

TRIBUNA DA IMPRENSA



EDIÇÃO DE HOJE
2 CADERNOS

ANO VII — N. 1.576 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 5-6 de Março de 1955

SERÁ AUTUADO PELA COFAP QUEM VENDER GASOLINA A CR$ 4,72

Gudin diz que a COFAP não tem autoridade para vetar o novo preço dos combustíveis — E Pantaleão, cansado e desiludido, responde que não abdica de sua função de controlar os preços



"Agios com o Ministério da Fazenda; preços comigo", respondeu o presidente da COFAP aos repórteres. O general Pantaleão parecia cansado e desiludido. — (Leia na página 2)

Dramáticas advertências do deputado Afonso Arinos

O PSD que impor um nome e um candidato — União não é unanimidade — Os exemplos da Inglaterra e da França — Resposta às críticas de Amoroso Lima, Sobral Pinto e Gustavo Corção — Ou nos juntamos para salvar a Republica ou nos dividimos para as trevas e a miséria — Dramáticas advertências do dep. Afonso Arinos (PÁGINA 3)

O Brigadeiro propõe um acôrdo na greve da Panair do Brasil

Resposta dos grevistas: plenos poderes à comissão de greve, para aceitar a proposta — Confiança no Brigadeiro e na Comissão Parlamentar de Inquérito na Panair — Paulo Sampaio, porém, recusou entrevistar-se com o ministro da Aeronáutica (Pág. 2)



Confiança no Brigadeiro e na Comissão de Inquérito foi o sentido da decisão que os grevistas da Panair tomaram, esta madrugada, dando plenos poderes à sua comissão de greve para aceitar um acôrdo proposto pelo ministro da Aeronáutica



QUINHENTOS telefonemas (alguns desaforados) recebeu ontem d. Ligia Matos. Motivo: é auxiliar de chefia do Serviço de Concursos da Prefeitura e os números dos telefones de seu Departamento foram indicados em um anúncio (falso) publicado no "Diário de Notícias" de ontem. O anúncio dizia que se alugavam obras inéditas para serem apresentadas como títulos no concurso para professor de Ensino Técnico da PDF e assegurava todo o sigilo, garantindo, ainda, o sucesso. O falso anúncio dava tôdas as indicações existentes no concurso, aparentando, assim, veracidade. D. Ligia nos disse que parece tratar-se de uma campanha de desmoralização do concurso, movida pelos interinos, que a êle não querem submeter-se. Por outro lado, sabe-se que os professores interinos conseguiram uma caixinha de Cr$ 500 mil para poder fazer uma campanha de desmoralização. (LEIA NA PAGINA 2)

Jango propõe Aranha para a união nacional

Já começaram as articulações — Sondados os setores udenistas — Bernardes em dificuldades para convocar o PR — Chegou Mangabeira — Comissão Mista de deputados e senadores para reformar a Lei Eleitoral — Chegou o governador Munhoz da Rocha (PÁG. 2)

A indústria do mandado de segurança

Leia o discurso de Carlos Lacerda, na Câmara dos Deputados, ontem (PÁG. 4)

DROGARIA DA LAPA LTDA
Entrega a domicílio, compras superiores a Cr$ 100.00 Lgo da Lapa 32. Tel. 42-0330
Aberta até 9 horas da noite

Prezado leitor:

INICIAMOS hoje, em nosso suplemento literário, a colaboração permanente (aos sábados) de Vitorino Nemésio, unanimemente considerado um dos maiores escritores portuguêses dos nossos dias.

O primeiro romance em língua portuguêsa publicado em francês na famosa coleção "Feux Croisés", da Plon, foi o seu "Mau tempo no canal". E o segundo será "Cangaceiros", de José Lins do Rêgo.

Esta referência serve para demonstrar a categoria intelectual de Vitorino Nemésio, que aliás estêve no Brasil, há três anos, tendo escrito um livro sôbre o nosso país.

A colaboração permanente de grandes escritores portuguêses em jornais brasileiros é uma tradição que data dos tempos de Eça de Queiroz. Hoje, ela não é praticada como deveria. Mas Vitorino Nemésio está ao alcance de sua leitura, no restabelecimento de uma tradição que vale a pena.

O REDATOR DE PLANTÃO

PUBLICIDADE

Nota oficial da presidência do IAPM

O PROFESSOR PAULINO JACQUES PROIBIU A REUNIÃO DOS PORTUÁRIOS NO NÚCLEO RESIDENCIAL DE IRAJÁ (Ler na pág. 3 dêste caderno)

Cinco árbitros da democracia

FALEMOS com franqueza, mais do que nunca necessária.

A esperança dos oligarcas está, hoje, posta nas mãos do general Lott, ministro da Guerra. E' da exploração de sua autoridade moral de soldado disciplinado que depende o êxito da manobra dos politiqueiros que pretendem impor ao país, como solução democrática, a volta da oligarquia e a impunidade perpétua dos gregórios.

Em consequência da falta de consequências dos pronunciamentos militares e do discurso do Presidente da República, a solução eleitoral da crise brasileira passou para as mãos das seguintes personalidades:

1 — Benedito Valadares
2 — Jânio Quadros
3 — Jango Goulart
4 — Osvaldo Aranha
5 — Marcondes Filho.

Sem estabelecer comparações, desprimorosas para alguns, e sem retaliação, podemos fàcilmente fixar certas circunstâncias que a simples enumeração dêsses senhores traz à mente.

EM PRIMEIRO lugar: à exceção do sr. Jânio Quadros, são todos figuras gravemente comprometidas, em maior ou menor grau, com a situação anterior. Os srs. Benedito Valadares e Marcondes Filho é certo que estavam de quarentena. Já o sr. Osvaldo Aranha fêz juramentos abracadabrantes na beira da sepultura de Vargas e pretendeu, naquela altura, usurpar por meio da lágrima fácil a liderança do jovem Goulart no movimento cadavérico. Dos dois, inequivocamente o mais velho, em prudência, é o sr. Goulart. O outro é um eterno adolescente, com o encanto primaveril dessa idade — e uma irresponsabilidade permanente e reiteradamnte demonstrada, que já não se encontra na própria juventude precocemente amadurecida de nossos dias. O seu horror à verdade, por exemplo, é típico, é crônico e está incorporado ao folclore político.

Com diversa gradação e intensidade diferenciada, um traço comum os reune, de certo modo: é que nenhum dêles inspira, desde logo, confiança a quem os vê atuar. O sr. Jânio Quadros, por exemplos notórios é a nosso ver candidato potencial à Presidência da República, qualquer que seja a sua declaração da boca para fora. Acreditamos até que êle seja sincero quando diz que não é candidato; a questão é que êle sincero agora como será, amanhã, também sincero ao dizer que é candidato. A sua técnica consiste sempre em se fazer de ofendido, de desconsiderado, de acuado para poder formular a sua candidatura como solução imposta pela conduta dos outros, dos ofensores, dos agressores da sua dignidade. Desta feita tem êle outro trunfo para essa conduta: a desconsideração a São Paulo, completada pela necessidade de ter São Paulo um papel a desempenhar na sucessão.

UMA SOLUÇÃO eleitoral e política condicionada à firmeza inabalavel do sr. Jânio Quadros em não ser candidato só será, a nosso ver, possivel quando passar o prazo da desincompatibilização. Não sòmente em exemplos recentes, mas na sua própria conduta atual, os sinais de uma possivel candidatura sua são visiveis a olho nu — e quem quiser que se iluda. As alusões que faz ao nome do general Juarez são sempre em particular. E tanto podem destinar-se a firmar uma candidatura Juarez como a quebrar eventuais resistências civis e militares à candidatura... Jânio Quadros.

Temos, pois, que dos cinco elementos aos quais a loucura e a ataraxia locomotora e pensante dos políticos está entregando a sorte do Brasil dois são elementos que dependem, em última análise, de uma comprovação de sua disposição de servir ao Brasil em vez de colocar, em primeiro lugar, os seus interesses políticos. Cumpre notar, nesta emergência, que o sr. Benedito Valadares está se conduzindo com mais desinterêsse do que o sr. Jânio Quadros. Mas a caracterização que nos importa, aqui, firmar é a dos precedentes de cada qual como único meio de enquadrá-los numa perspectiva razoável, para a aferição do grau de confiança que o povo pode ter na sua atuação.

VEJAMOS o sr. Jango Goulart. A feliz circunstância de ter o senhor Virgílio Távora se conservado solteiro até a maturidade, erro que corrigiu lindamente com um perfeito casamento recente, fêz com que êle estreitasse relações de rapaz solteiro com êsse "noceur" de los pampas que é o sr. Jango Goulart. Esta, por incrível que pareça, é a razão pela qual se entenderam a UDN e o PTB no Ceará, levando de cambulhada o sr. Jereissatti — o das licenças falsas de importação. Esta é, ainda, a razão pela qual o sr. Virgílio Távora procura transformar, agora, o seu guia no mundo dos solteirões em suboráculo da sucessão presidencial. Receio até que êsse pombo-correio de novo tipo, em vez de ir encontrar num pombal o seu destinatário, tenha de procurá-lo em outros ambientes, onde êle frequentemente mistura os dissabores da política com as compensações e libações que amenizam o seu vale de lágrimas.

Seja como for, o sr. Virgílio Távora, com ares do maior mistério, tem feito todo o possível para transformar o sr. João Goulart em prócer democrático da solução eleitoral da crise. É claro que com isto perdem as fôrças democráticas grande parte da sua autoridade, que antes de ser eleitoral é moral ou não é coisa nenhuma. Mas disto não cuida o promotor dêsses encontros suspeitos. Lembremo-nos de um precedente. Em 1950, duas pessoas, pelo menos, procuraram convencer o Brigadeiro que Getúlio Vargas apoiaria a candidatura Eduardo Gomes; e por isto tratavam de anular a UDN na resistência enquanto reforçavam Vargas com suas consultas e suas manobras. Um era o sr. José Cândido Ferraz, do qual não se tem ouvido mais falar; outro já veremos quem era. O sr. Virgílio Távora faz, agora, em relação ao sr. Goulart, o mesmo que o sr. Ferraz em relação a Vargas, em 1950. Só a vítima dessa mágica besta não é um Brigadeiro, é um General...

Concluindo, neste ponto, temos que o Brasil, para alguns dêsses distintos cavalheiros, precisa de Jango Goulart para acabar com a Oligarquia. Neste caso, como perguntaria o sr. Macedo Soares, que objeção pode fazer a fôrça democrática à candidatura Juscelino, se coloca desde logo, proeminentemente, a palavra de Goulart como um oráculo da democracia?

CHEGAMOS, agora, ao outro personagem que em 1950 levava e trazia recados da UDN para o apoio de Vargas à candidatura do Brigadeiro. Trata-se, já todos perceberam, do sr. Osvaldo Aranha. A estranhíssima tática que consiste em valorizar ao máximo o adversário, a pretexto de anexá-lo, e lhe dar mais fôrça a pretexto de canalizá-lo para o bom caminho, teria de necessàriamente ressuscitar politicamente o sr. Osvaldo Aranha, candidato crônico também êle, e centro de uma permanente conspiração de interêsses e de equívocos contra a renovação e a reforma, a autenticidade e a valorização da Democracia no Brasil. O sr. Paula Soares (quem é? alguém sabe de quem se trata?) anuncia pomposamente que o sr. Munhoz da Rocha é candidato — cada dia a propaganda de Juscelino Kubitschek inventa um candidato porque precisa desesperadamente de um para que Kubitschek não se transforme em meio candidato, apenas. É preciso relembrar as notórias ligações do sr. Paula Soares com o sr. Aranha para entender a manobra, que não passa de uma intriga para enfraquecer o setor democrático e, logicamente, reforçar as tramas da Oligarquia.

Resta o sr. Marcondes Filho, a quem a mediocridade política de que está atacado o Presidente da República entregou o papel, realmente extraordinário, de tirar o Ministério da Justiça daquêle sepulcro calado em que o transformou o farisaísmo do sr. Seabra Fagundes.

NÃO há dúvida que tôdas as restrições, no terreno político, podem ser feitas ao ministro da Justiça. Não há dúvida que êle não devia ter sido nomeado. Mas, não há dúvida, também, o sr. Marcondes Filho — se assim o entender — pode fazer com eficiência tudo aquilo que o sr. Seabra Fagundes não fêz por inapetência e por incompetência para a pasta política que indevidamente aceitou.

Êstes, porém, são outros raciocínios, que a seu tempo deverão ser explicitados. Por enquanto, cumpre notar que a solução legal, eleitoral, politicamente rotineira da crise da democracia brasileira foi conduzida, pelos discursos do general Lott e por outras circunstâncias menos honestas do que êsses seus pronunciamentos, para essas dez mãos de cinco homens aos quais os chefes militares e as fôrças políticas que descrêem de si mesmas atrelam o carro da Democracia no Brasil.

PODE tudo acabar bem? Sim, mas pode tudo nem acabar. Quando o povo perceber que se está tentando lotear a Democracia e restaurar o sentido da legalidade, perdido durante tantos anos, pela volta dêsses senhores e, pela restauração dos oligarcas, responder aos anseios de reforma da Nação brasileira, as consequências não somente serão imprevisíveis como serão, sem sombra de dúvida, gravíssimas.

Faltaria, talvez, juntar a êsse quadro o sr. Ademar de Barros, outro árbitro da situação, outro oráculo. Mas êste é orago na macumba política do Presidente Café Filho, que está promovendo uma solução pelo método confuso, aliás curiosa se fôsse um jôgo de salão em vez de uma partida em que se decide o futuro da República.

É POR essas e outras que podemos perguntar:

— Conhecem um meio de reconstruir a Democracia com as mãos, de acôrdo com os planos, segundo os métodos e sob a liderança dêsses senhores?

Nós conhecemos um, mas nem ousamos propô-lo — porque os próceres não têm tempo para ouvi-lo. Haverá outros, na mesma linha, aproximadamente. Mas, fora dessa linha — como dizia ontem, num grande discurso, o sr. Afonso Arinos — na linha reta, o resto são pequenas habilidades, espúrios expedientes que conduzem a um resultado cuja mediocridade e cujos perigos a ninguém é lícito dizer que não anteviu.

QUANDO se diz — Juscelino não, e golpe também não, está-se formulando um anseio. Como concretizá-lo? Por êsse caminho que se está seguindo não o concretizam nunca, pois nem evitarão Juscelino nem evitarão, mais dia menos dia, o golpe. Ou talvez já devamos dizer no plural — os golpes, pois há vários no ar, e tantos mais quanto mais receberem os estímulos de um "legalismo" que consiste em enfraquecer as fôrças de resistência moral e estimular as da desagregação".

CARLOS LACERDA

Vozes da Cidade

DENTRO de 30 dias, o ministro Marcondes Filho pretende iniciar nova ofensiva política do govêrno.

O GOVÊRNO argentino firmou, com a Standard Oil, um contrato para exploração de petróleo. Deverão ser aplicados cêrca de 300 milhões de dólares.

EM São Paulo, votaram em branco, para senador, mais de um milhão de eleitores. Não há dúvida que essa abstenção representa um protesto contra a mediocridade dos candidatos.

O MINISTRO da Justiça, após sua posse, mandou retirar do seu gabinete cinco estatuetas de bronze e comprou um vaso chinês de Cr$ 5 mil. Pagou com seu dinheiro.

ESPERA-SE que os acionistas da Panair se reunam antes da instalação da Comissão de Inquérito da Câmara dos Deputados.

JOSÉ DO RIO

TEMPO BOM

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom com nebulosidade. Temperatura elevada. Ventos variáveis frescos. Máxima: 34,7. Mínima: 22,3.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

O Brigadeiro propõe um acôrdo na greve da Panair do Brasil

PARA atender a um apêlo feito pelo brigadeiro Eduardo Gomes, ministro da Aeronáutica, os comandantes e pilotos da Panair do Brasil, que estão em greve há 50 dias, reuniram-se em assembléia, no Sindicato dos Pilotos, e decidiram, em votação secreta, dar plenos poderes à comissão de greve, para negociar um acôrdo com a emprêsa.

A reunião compareceram 110 dos 152 grevistas. A decisão foi por unanimidade. A apuração terminou esta madrugada.

O brigadeiro Eduardo Gomes propôs aos grevistas a sua mediação para obter o retôrno ao trabalho de 140 dêles. Os outro 12 não estão incluídos.

A comissão de greve, quando recebeu a proposta, comunicou-se com o Brigadeiro e com o ministro do Trabalho, sr. Napoleão de Alencastro Guimarães. O ministro do Trabalho declarou que aceitaria qualquer decisão que a comissão tomasse, em nome dos grevistas. O Briagdeiro, porém, dirigiu um apêlo à comissão para que se realizasse um plebiscito. Queria saber, com certeza, se os grevistas aceitariam — com maioria absoluta — a volta ao trabalho dos 140.

Esta proposta, apresentada na semana passada, foi recusada pelos grevistas. Foi feita pela própria Panair do Brasil, que não aceita a volta de 12 dos grevistas, especialmente os que se têm destacado em atividades sindicais.

Quando se perguntou ao brigadeiro Eduardo Gomes qual a sua posição, caso os grevistas recusassem a mesma proposta, agora feita por êle, na qualidade de ministro, a sua resposta foi:

— "Não se pode atentar contra a dignidade de ninguém. Se não quiserem voltar ao trabalho, que continuem na luta."

A decisão da assembléia dos grevistas, esta madrugada, permitirá à comissão aceitar a proposta do Brigadeiro.

A assembléia, que foi bastante movimentada e, apesar dos 50 dias de greve, em clima de entusiasmo, estiveram presentes os deputados Tenório Cavalcanti, Aurélio Viana e Carlos Lacerda — êste último um dos membros da Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre a Panair, hoje constituída na Câmara, por iniciativa de 118 deputados.

Vários dos grevistas consideravam um recuo a aceitação da proposta que haviam recusado anteriormente. A comissão de greve e, principalmente, os 12 que não poderão voltar ao trabalho, propuseram que a proposta fôsse aceita, pelas seguintes razões:

1 — A proposta, desta vez, parte do brigadeiro Eduardo Gomes, que consideram capaz de cumprir as promessas que faz.

2 — A constituição da Comissão Parlamentar de Inquérito e a repercussão na Câmara, melhoraram a situação para os grevistas.

3 — A luta não será interrompida. A comissão de greve receberá plenos poderes para continuá-la, colocando-se à disposição da Comissão Parlamentar de Inquérito. Contará com auxílio financeiro dos que retornam ao trabalho, para fins de publicidade e maior capacidade de ação.

4 — O Ministério da Aeronáutica, se lhe forem apresentados fatos concretos, abrirá inquérito sôbre a segurança de vôo, na Panair do Brasil, durante a greve.

O comandante Fernando Arruda, um dos 12 recusados pela companhia, pediu que os seus companheiros voltassem ao trabalho, porque "uma retirada em boa ordem não significa uma derrota e, sim, um reagrupamento em melhores posições."

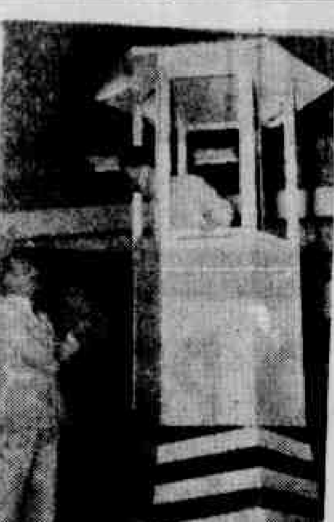
O comandante Luís Fernando Carneiro, outro dos 12, solicitou plenos poderes para a comissão, insistindo, também, no retôrno ao trabalho. Disse:

— "Confiamos, sobretudo, na Comissão Parlamentar de Inquérito. Agora, veremos quem cometeu êrros, quem fez contrabando e quem desrespeitou os regulamentos."

Podemos informar, com segurança, que o brigadeiro Eduardo Gomes, depois de propor o acôrdo aos grevistas, solicitou ao sr. Paulo Sampaio, diretor-presidente da Panair, que comparecesse ao seu gabinete, para um entendimento. Sampaio não compareceu.

Os deputados Cavalcanti, Viana e Lacerda, que falaram durante a reunião que precedeu à votação realizada ontem, fizeram ponderações mas insistiram em dizer que não sugeriam medidas, nem interferiam nas decisões a serem tomadas — especialmente por causa da formação da Comissão Parlamentar de Inquérito.

A comissão é formada por cinco membros, sendo que entre êles estão os deputados Carlos Lacerda, Armando Falcão e Neiva Moreira.



NOVIDADES NO TRANSITO — A título de experiência, o chefe de Polícia inaugurou ontem novo tipo de cabine para contrôle do tráfego, que funcionará no cruzamento da avenida Presidente Vargas com a rua Uruguaiana. A cabine que foi idealizada pelo coronel Meneses Côrtes, tem seis janelas e vidraças movediças, permitindo ampla visão. Na foto, o chefe de Polícia e o diretor do Serviço de Trânsito examinam a novidade. Tanto o coronel Meneses Côrtes como o coronel Gama Lobo estão à espera de críticas e sugestões.

Centralização dos serviços mecanizados no Min. do Trabalho

VISANDO a obter uma economia de Cr$ 400 mil mensais, o ministro do Trabalho assinou portaria determinando a centralização das máquinas Hollerith e regularizando a execução dos serviços prestados por essas máquinas, nos vários órgãos daquele Ministério.

Alegou o ministro que aquela economia poderá ser ainda mais elevada, quando os trabalhos alcançarem sua marcha normal de rotina.

Ante-Sala do CATETE

"ESTÉVE reunido, hoje à tarde, no Palácio do Catete, especialmente convocado pelo presidente da República, o Conselho de Segurança Nacional. Nessa reunião, foram examinados e debatidos problemas relacionados com o tratado sôbre saída e aproveitamento do petróleo boliviano e com a fixação definitiva de alguns trechos de nossas fronteiras com êsse país, tendo havido completo acôrdo nas decisões tomadas".

ISSO foi a nota oficial distribuída à noitinha, no Catete, pela Presidência da República, quando acabou a reunião do Conselho de Segurança Nacional. Faltam alguns dados.

PRIMEIRO: foi uma das maiores reuniões que o Conselho já fêz. Os jardins do Catete ficaram cheios de carros oficiais, como nunca havia ficado. Carros de ministros, de chefes dos Estados-Maiores, de chefes de gabinetes etc., etc. Só faltaram dois membros do Conselho. O ministro da Saúde, adoentado, e o chefe do Estado-Maior da Aeronáutica.

SEGUNDO: não foi dito que a Bolívia quer rever o acôrdo com o Brasil a respeito do petróleo. A opinião pública boliviana exigiu de seu govêrno a não-aceitação da participação do capital estrangeiro na exploração do petróleo. E entre os estrangeiros está o Brasil.

TERCEIRO: o govêrno considera da maior importância o assunto e não poderá satisfazer as exigências do govêrno boliviano. Procurará dar compensações aceitando os pontos de vista da Bolívia nas questões em tôrno dos limites Brasil-Bolívia.

HOJE, não houve reunião ministerial, embora os ministros houvessem se reunido para formar o Conselho Nacional de Segurança. Enquanto o sr. Café Filho estiver em Petrópolis, não vai haver qualquer reunião do Ministério.

DESPACHANDO em processos do Departamento Administrativo do Serviço Público, Café aprovou e assinou os decretos que tornaram sem efeito as nomeações de interinos para as carreiras de escriturário e almoxarife dos Ministérios da Educação e Fazenda. Na mesma hora, assinou os decretos que preenchiam estas vagas com candidatos habilitados em concurso.

PELA manhã, Café desceu de Petrópolis. Foi dar a audiência pública que estava marcada para as 10 horas da manhã. E que começou quase às 11.

A AUDIÊNCIA foi demorada. Foram atendidas 109 pessoas que estavam na fila. Passava de uma hora da tarde quando Café acabou de receber.

A AUDIÊNCIA pública começou tarde, por causa do ministro da Fazenda. O sr. Eugênio Gudin foi esperar o sr. Café Filho no Catete. Precisava falar com êle, com urgência. Subiram os dois e, por quase uma hora, conferenciaram. A noite, Gudin não quis dizer a que foi ao Palácio. "Assuntos de rotina".

O MINISTRO da Educação confirmou o que adiantamos em primeira mão: vão acabar as férias do meio do ano e vai aumentar o número de aulas. A comissão de professôres que está estudando o assunto (professôres primários, secundários e universitários) está sendo apressada para concluir seus estudos. A fiscalização sôbre o número de aulas ministradas também vai passar a ser feita com maior rigor.

L.J.

Luta de morte no tráfico da maconha

"Sardinha" foi alvo de duplo atentado — Impressionado o comissário com a difusão do vício — Pena de morte para os delatores e "invasores"

"SARDINHA", o taifeiro abatido a tiros na Lapa, por maconheiros, teima, no Pronto Socorro, enquanto vai definhando, em não falar sôbre os agressores, porque isso representaria morte certa. A polícia acredita, agora, que êle invadiu "jurisdição" de outros maconheiros, na Lapa, sendo baleado e por dois traficantes, pois os calibres dos projetis encontrados são diferentes. Isso foi o que apurou o comissário Amado, nas suas últimas diligências, tentando penetrar nos segredos da maconha.

COMÉRCIO ESCANDALOSO

O comércio da maconha na Lapa é tão escandaloso que pode ser até notado por leigos — disse-nos o comissário Amado, acrescentando: — Ainda há dias um suspeito de crime, ao ser prêso, abandonou um pacote: era maconha. Como êle, muitos outros.

Demonstrando estar impressionado com o aumento da traficância da maconha, o comissário Amado adiantou que vai entender-se com o chefe da Seção de Tóxicos, na Delegacia de Costumes e Diversões, para uma ação conjunta.

MORTE

Disse mais a autoridade que os maconheiros se constituem em quadrilhas que disputam mercados, às vêzes à bala. A invasão de uma jurisdição ou a delação podem ser punidas com a pena de morte. E estão sempre transferindo-se de "ponto", sucessivamente, quando há repressão.

Quanto aos meios de ação, variam. Em geral não entregam os cigarros proibidos nas mãos dos viciados. Deixam-nos num local, sôbre a pedra, num buraco, em carteiras de cigarros. No mesmo ponto o viciado deve deixar o dinheiro. Cada cigarro pode ser vendido de 10 a 25 cruzeiros, conforme a zona, grã-fina ou proletária. E fuma-se maconha desde Mangueira a Copacabana.

VEM DO NORTE

A "erva da morte" vem, em geral, do Norte, principalmente Nordeste e Maranhão, sendo trazida por tripulantes de navios, membros de quadrilhas. No centro da cidade trafica-se muito na praça Paris. Viciados e comerciantes sentam-se nos bancos.

Não é fácil identificar e capturar uma quadrilha. Trabalham os membros isolados. A prisão de um elemento, isoladamente, pode prejudicar o final da diligência. O bando dispersa-se. Além disso, maconheiro nunca fala. A polícia tem de descobrir tudo.

Enquanto isso, o taifeiro "Sardinha" continua definhando no Pronto Socorro, não havendo interrogatório ou fôrça humana maior que o obrigue a revelar os segredos do mundo da maconha.

Convocação extraordinária da Assembléia do Maranhão

A ASSEMBLEIA Legislativa do Maranhão foi convocada extraordinàriamente pela nova maioria de deputados contrários à orientação do senador Vitorino Freire.

A atual Mesa Diretora, constituída de elementos vitorinistas, será destituída para a eleição de outra.

Chegou ao Rio o deputado federal Pedro Braga, do PSD, que rompeu com o senador Vitorino Freire e que falará segunda-feira na Câmara mostrando os motivos de sua atitude.

Será autuado pela COFAP quem vender gasolina a Cr$ 4,72

O MINISTRO Eugênio Gudin insistiu ontem em que permanece de pé sua afirmação segundo a qual o aumento da gasolina elevará o custo de frete rodoviário em apenas 1%.

Fêz uma conta: a gasolina entra com 15% no custo do transporte em caminhões. Sendo o aumento do preço do combustível de 60%, é bastante calcular 60% sôbre 15 para verificar-se que o aumento do custo do frete é de 9%, 10% no máximo.

Citando exemplo do aumento de 10% nas tarifas ferroviárias, terminou por afirmar que a influência de 10% dos fretes sôbre as mercadorias não excede de 10% sôbre 10, ou seja, 1%.

CRITICOU A COFAP

O ministro acusou a COFAP de servir de instrumento de propaganda para uma majoração de preços de gêneros e mercadorias que não tem a menor base e justificativa.

Disse que a COFAP não tem competência para impugnar preços que resultem de decisões do Legislativo ou do Executivo, nem as medidas ditadas pelo Govêrno no tocante à sua política cambial, aduaneira ou tarifária.

Reconheceu que a medida é impopular e de sacrifício, mas a situação é difícil e exige a cooperação de todos.

RESPONDE PANTALEAO

O general Pantaleão Pessoa disse à imprensa que nada tem a ver com os ágios, mas não abdica de suas funções de controlar os preços, enquanto fôr presidente da COFAP.

Disse que é pessoalmente contra a majoração, o plenário também, e serão autuados os revendedores de gasolina que infringirem a tabela em vigor.

O general parecia cansado e desiludido.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

"Caixinha" dos interinos para evitar o concurso

Cr$ 500 mil para desmoralizar o concurso para professor da Prefeitura — Canceladas as inscrições de 220 candidatos — O concurso (para professor de Estatística) começa hoje

"A EXISTÊNCIA de uma "caixinha" de Cr$ 500 mil para a desmoralização do concurso de professôres já foi comunicada à Prefeitura", declarou-nos, hoje, a sra. Lígia de Matos, chefe do Setor de Inscrições do Serviço de Seleção:

A "caixinha", para a qual estariam contribuindo com Cr$ 3 mil mensais, alguns professôres interinos, destina-se a custear matéria paga em alguns jornais, para impedir a realização do concurso.

Dona Lígia informou que hoje, às 13,30, no 2.º andar do Edifício Andorinha, 18 candidatos ao cargo de professor de Estatística, enfrentarão as provas, dando início à realização do concurso.

Informou ainda que, dos 2.961 candidatos inscritos, 220 terão a inscrição cancelada, por não terem apresentado diploma. Esses candidatos estavam inscritos para a prova de Matemática, sob a condição de apresentarem o registro do diploma até a véspera da realização da prova.

"Como não o fizeram até agora vamos iniciar o processo de cancelamento".

Concluindo, informou a chefe do Serviço de Inscrições que só têm valor o registro dos candidatos até 7 de fevereiro, data do encerramento das inscrições para o concurso.

CANCELAMENTO

O cancelamento das inscrições, para qualquer concurso, é feito quando até às vésperas da realização das provas, os candidatos não apresentarem o registro do diploma.

Assim acontecerá com o concurso de enfermeiros.

AULAS PARTICULARES DE MATEMATICA — Preço 200 cruzeiros por aula — Telefonar para 57-8818

EVANDRO DE ABREU E LIMA
ADVOGADO
Diàriamente das 16 às 19 horas
Rua Assembléia, 93 — Grupo 1.504 — Telefone: 52-2701

De Roma para o Rio bênção especial do Papa aos peregrinos

Anuncia-se em Roma que deverão vir 100 mil peregrinos europeus — Quem será o Cardeal Legado — Pequena história dos Congressos e o conteúdo da oração especial do XXXVI C.E.I.

VATICANO, 4 (Condensado da U. P.) — No dia 24 de julho, encerramento do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, o Papa Pio XII, de seu gabinete, a milhares de milhas de distância, enviará, pelo rádio, uma mensagem ao certame eucarístico e dará bênção apostólica especial com indulgência plenária a todos os que comparecerem à festa máxima do mundo cristão em 1955, no Rio.

São esperados 100 mil católicos, inclusive cardeais, arcebispos e bispos que de tôda parte, em pia peregrinação rumarão para o Rio de Janeiro, para o certame eucarístico internacional de (17 a 24) julho.

O LEGADO PAPAL

O cardeal Aloisi Masella foi escolhido como o Legado Papal — em vista de seu excelente conhecimento da língua portuguesa e do Brasil, onde foi Núncio Apostólico no Rio, de 1927 a 1946, quando o Papa o chamou à Roma e o elevou ao cardinalato.

A HISTÓRIA DOS CONGRESSOS

O primeiro Congresso Eucarístico Internacional foi realizado em Lille, na França, em 1891. Realizador: bispo Gastón de Segur, de Lille. A idéia primitiva era realizar Congressos de 2 em 2 anos — frustrada pela guerra e pelas comemorações religiosas importantes. Depois do Congresso de Budapest (Hungria), em 1938, o seguinte (XXXV) foi o de Barcelona, em 1952.

Dos 35 Congressos Eucarísticos Internacionais realizados até hoje — 10 foram na França, 5 na Bélgica, 2 na Itália e na Espanha, 1 em Londres e 1 na Irlanda. Em 1893, foi realizado em Jerusalém; em 1934 em Buenos Aires — quando o Papa Pio XII então cardeal, compareceu como Legado Papal.

PREPARAÇÃO

Uma prece especial para o XXXVI C.E.I. já foi preparada para ser rezada no Rio e no mundo inteiro pelos fiéis, durante as comemorações do Congresso (indulgência plenária).

A oração rende graças a Deus pela instituição da Sagrada Eucarística durante a Última Ceia, roga a bênção divina para o Brasil, e pede a Cristo que proteja os fracos e enfermos, permita melhor entendimento e harmonia entre os trabalhadores e patrões, converta os infiéis e dê à humanidade uma paz duradoura.

Adiadas as eleições para prefeito de S. Paulo

SAO PAULO, 5 (Sucursal) — O adiamento das eleições na Prefeitura Municipal pelo S. T. E. foi a bomba política de ontem, nesta capital.

A notícia chegou do Rio, às 18 horas, sendo irradiada imediatamente pelas emissôras.

ADEMAR GANHOU

Nos círculos políticos comenta-se que o grande vitorioso com tal adiamento é o sr. Ademar de Barros: ante um Lino incerto ficou com o sr. Salém certo.

Isto porque, mantido o sr. William Salém na Prefeitura, o chefe do PSP, se disputar o Catete, terá a seu lado tôda a poderosa máquina ademarista montada na Prefeitura.

CANDIDATOS DESOLADOS

Nos comitês eleitorais ouvimos os candidatos Homero Silva, Emílio Carlos, Rogê Ferreira e Franco Montoro. Todos estavam desolados, principalmente êste, cuja posição eleitoral era, até agora, muito boa. O único contente era o sr. Lino de Matos que, segundo anunciou, voltará segunda-feira para o Rio.

Quanto ao sr. Salém, prefeito agora por tempo indeterminado, reuniu os amigos para uma "chopada" comemorativa.

VÃO RECOMEÇAR AS "BATIDAS" NOS MORROS

VÃO reiniciar as sortidas nos morros — diligências que estavam sendo efetuadas por soldados e oficiais d aPolícia Militar.

As diligências tinham sido interrompidas a pedido da União dos Favelados — a mesma entidade, secretariada pelo advogado Magarinos Torres e que vem agitando os morros — e por ordem do ministro Seabra Fagundes.

Discordando de seu antecessor, o ministro Marcondes Filho aceitou parecer (novo) da Consultoria Jurídica do Ministério da Justiça, chefiada pelo sr. Anor Butler Maciel — parecer que conclui pela legitimidade das diligências que vinham sendo realizadas nas favelas.

Marta Rocha se queixou da Comissão do Concurso

A bela baiana achou-se preterida quando da permanência, no Brasil, de Myriam Stevenson — A ação da Comissão impediu a entrega de um presente a "Miss Universo"

MARTA Rocha, pelo microfone da Rádio Nacional, fêz ontem, à noite, uma série de queixas contra a Comissão Organizadora do Concurso "Miss Brasil". O jornalista Fábio Ramos, das "Folhas de São Paulo", foi o principal alvo das queixas da bela baiana.

PRETERIDA

Marta revelou que quando da permanência de Myrian Stevenson no Brasil, foi ela inexplicàvelmente preterida. Os integrantes da Comissão a abandonaram totalmente, deixando-a completamente afastada de tôdas as homenagens feitas à mais bela do mundo.

TINHA UM PRESENTE

Num dos trechos da entrevista, Marta informou que "a ação absurda da Comissão" a impediu de fazer entrega de uma jóia que havia adquirido especialmente para ofertar a "Miss Universo".

Segundo Marta Rocha, a desconsideração da Comissão atingiu também seu pai. Em face do abandono, foi ela obrigada a andar de um lado para outro em sua companhia.

Finalizando, Marta Rocha desmentiu a notícia veiculada pelo cronista social Jacinto de Thormes, negando ter endossado qualquer cheque em favor do sr. Waldemar Schiller.

AUMENTO DO PREÇO DO PEIXE

QUARENTA por cento sôbre os preços atuais de pescado — eis a pretensão (oficialmente apresentada) pelos armadores, em reunião efetuada pela Cofap, na sede do Entreposto de Pesca. Além dos armadores, estavam presentes o assistente do presidente da Cofap (coronel Rodolfo Almeida), o diretor da Divisão de Caça e Pesca e o diretor do Entreposto. A discussão durou quase duas horas e foram apreciados numerosos aspectos da questão — inclusive a sonegação, o câmbio negro, a fuga dos barcos para portos onde não há tabelas, etc. O assunto vai ser apresentado em relatório ao presidente da Cofap que estudará o problema, para deliberação posterior, antes da Semana Santa.

Nega-se o secretário a reabrir as inscrições

"NAO haverá prorrogação de prazo para as inscrições aos prêmios de Literatura instituídos pela Prefeitura, que se encerraram a 2 do corrente", declarou-nos o sr. Haroldo Lisboa da Cunha, secretário de Educação.

E acrescentou: Para o concurso publicamos editais em vários jornais da cidade, e êsses editais estão à disposição dos interessados.

Diz o secretário que a publicidade feita em tôrno dos prêmios de Literatura foi muito grande.

RECLAMAÇOES

Alegam os interessados que a publicidade da Secretaria não alcançou seus objetivos uma vez que não foi enviada às revistas e suplementos literários, como o exigia a natureza do concurso.

Ladrão internacional prêso no Recife

LADRAO internacional fugido da Polícia Marítima e condenado pela Justiça brasileira foi prêso em Recife, quando agia no Carnaval. Êle é Ernesto Emílio Cardeni (chileno) e foi detido quando tentava vender jóias avaliadas em Cr$ 60 mil, mas produto de furtos praticados. Foi condenado a três anos de reclusão pela 19.ª Vara Criminal do Distrito Federal. Será pedida sua expulsão do país, depois que chegar a esta capital, procedente do Recife, aonde foi buscá-lo, ontem, o detetive Almeida.

PUNIDOS OS MEMBROS DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

PELA primeira vez nos últimos 10 anos, na Polícia, todos os membros de uma Comissão de Inquérito são punidos por terem negligenciado na apuração de fatos graves atribuídos a um investigador.

Os punidos — com a pena de repreensão — são o delegado Fredcard Martins Ferreira, do 10.º Distrito Policial; o comissário Osvaldo de Correia Guimarães; e o escrivão Gizetti Castro Grion. A portaria que os puniu diz que a pena é aplicada "tendo em vista a censurável negligência com que agiram como membros da Comissão de Inquérito".

O investigador — Manoel Fernandes Silveira — foi agora demitido pelo coronel Côrtes. Acusação: praticou gravíssima falta disciplinar.

Lançado solenemente candidato maranhense

"É melhor uma espada limpa que uma pena fraudulenta" — Reunião solene no Liceu Literário, da resistência maranhense à candidatura Chateaubriand

— "É MELHOR uma espada limpa que uma pena fraudulenta" — disse, ontem, o jornalista Franklin de Oliveira em reunião solene dos líderes políticos do Maranhão, lançando a candidatura do coronel aviador Armando de Menezes ao Senado Federal.

A solenidade realizada no Liceu Literário Português com uma assistência de 500 pessoas foi presidida pelo general Henrique Cunha.

RESISTÊNCIA MARANHENSE

O episódio da renúncia do sr. Antônio Bayma à sua cadeira no Senado para abrir vaga à eleição do sr. Chateaubriand, congregou numerosas fôrças políticas do Estado, culminando, à noite de ontem, com o definitivo lançamento das candidaturas dos srs Armando Menezes e Cândido de Oliveira, êste para a suplência.

CONSEQUÊNCIAS FUNESTAS

Os oradores acentuaram a importância da escolha do coronel Armando de Menezes, ressaltando as consequências funestas ao Estado, se porventura se efetivassem, com a eleição do sr. Assis Chateaubriand, os verdadeiros motivos que determinaram a renúncia do sr. Antônio Bayma, por intervenção exclusiva do sr. Juscelino Kubitschek, no Maranhão.

OS ORADORES

Falaram, em nome da resistência maranhense; general Henrique Cunha, e srs Amorim Parga, Pedro Braga, Henrique de La Roque, Franklin de Oliveira e o coronel Armando de Menezes.

LABORATORIO DR. VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 — 2.º and. sala 201-2-3 — Tel.: 22-7268

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata, sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O sr. continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, sala 101. Sr. Carlos.

Jango propõe Aranha para a união nacional

O SR. João Goulart mandou propor, oficial e definitivamente, o nome do sr. Oswaldo Aranha como candidato de união nacional. A proposta chegou ontem e os líderes trabalhistas já começaram a agir com base nela. Os conhecidos setores udenistas ligados ao sr. Aranha (Juraci, Virgílio Távora) já foram sondados pelo eventual candidato.

BERNARDES EM DIFICULDADES

O deputado Artur Bernardes não esconde suas dificuldades para convocar a Convenção Nacional do PR ainda êste mês.

O partido está dividido em várias alas, e a direção nacional não está disposta a cindi-lo para atender às exigências estranhas aos seus interêsses.

CHEGOU MANGABEIRA

O sr. Otávio Mangabeira chegou, hoje pela manhã, de Salvador. Não quis fazer declarações mais concretas. Limitou-se a dizer que passou alguns dias na Bahia, afastado do center dos acontecimentos e que, por isto mesmo, preferia antes conversar com os líderes políticos.

PROJETO DE REFORMA ELEITORAL

A Mesa da Câmara apresentará, segunda-feira, uma indicação para organizar uma Comissão Mista de deputados e senadores que elabore um projeto de reforma eleitoral.

A coordenação dêsse trabalho está entregue ao deputado Afonso Arinos, que redigiu o projeto de resolução. Mas a iniciativa de sua apresentação será da Mesa.

A Comissão Mista terá o prazo de 60 dias para ultimar os seus trabalhos.

UDENISTAS COM MUNHOZ

Vários deputados estaduais da UDN do Paraná telegrafaram ao deputado Afonso Arinos hipotecando apoio à candidatura do sr. Munhoz da Rocha à Presidência da República.

CHEGOU MUNHOZ

O governador Munhoz da Rocha chegou, ontem, ao Rio e, logo após a chegada, rumou diretamente para o Rio Negro, a fim de conferenciar com o presidente da República.

Dramáticas advertências do deputado Afonso Arinos

O PSD quis impor um nome e um candidato – União não é unanimidade – Os exemplos da Inglaterra e da França – Resposta às críticas de Amoroso Lima, Sobral Pinto e Gustavo Corção – Ou nos juntamos para salvar a República ou nos dividimos para as trevas e a miséria

O DEPUTADO Afonso Arinos fêz ontem na Câmara um importante discurso sôbre a atual situação política, mostrando a impossibilidade de uma união nacional com o sr. Juscelino Kubitschek.

Disse o seguinte, entre outras coisas:

"Antes de entrar na matéria que hoje me traz à tribuna, gostaria de fazer menção de dois documentos que me chegaram às mãos, um de natureza particular, embora de finalidade política, outro publicado em todos os principais órgãos desta capital e de outras cidades do nosso país, e que por si mesmo marca um passo, uma etapa, uma fase decisiva na evolução dos acontecimentos que a todos preocupa e a muitos impressiona.

O primeiro documento é um telegrama que recebi — e sei que idênticos têm sido passados a outros companheiros da UDN, seção de Minas Gerais — assinado por valorosos confrades e correligionários que representam a bandeira do nosso partido nos municípios que confrontam com o Estado da Bahia.

O telegrama está assinado pelo antigo Deputado Federal por Minas Gerais, o ilustre Sr. Antônio da Cunha Peixoto; pelo Sr. Odilon Sena, presidente da UDN no município de Joaíma; e pelo Sr. Antônio Pereira, que ocupa a mesma função no município de Jequitinhonha. E está concebido nos seguintes têrmos:

"Na manhã de ontem foram covarde e bàrbaramente assassinados de surprêsa por elementos pessedistas nossos dedicados companheiros Santos, Paula Reis e Reinaldo Gusmão quando deixavam sede do Clube Aliança, nesta cidade, onde realizava nosso Partido baile carnavalesco. Foi atingido um popular que faleceu imediatamente. Criminosos impunes. Pedimos denunciar êsse crime à Nação. Nenhuma providência podemos esperar do Govêrno estadual. Abraços."

O assunto dessa região, dessa zona esquecida do torrão mineiro que, como tôdas as zonas fronteiriças exige, das administrações previdentes, cuidados especiais para a manutenção da ordem pública, o assunto da zona limítrofe entre Minas e Bahia é, infelizmente, para mim, do meu particular e direto conhecimento.

Devo comunicar à Casa — eu que pouco sou afeito às lutas municipais, eu que não tenho a experiência e a responsabilidade da chefia de municípios em nosso Estado — devo comunicar à Casa que, durante o período de propaganda eleitoral, em que tive a necessidade de percorrer as zonas onde tenho amigos que sufragam o meu nome, foi com espanto, com tristeza e com revolta que assisti ao estado de verdadeira anarquia, ao estado de indigna prepotência, ao estado de brutal coação em que vive a população do Nordeste de Minas em virtude da luta das facções e do predomínio ignominioso da polícia do Sr. Juscelino Kubitschek.

Testemunho pessoal

"Para encerrar êste capítulo, ao mesmo tempo que trago a solidariedade integral da nossa bancada àquelas populações que vivem hoje vergastadas pela violência da tirania, devo lembrar, aqui, o que ocorreu comigo pessoalmente.

Chegando ao município de Joaíma, fui recebido, como ocorre e como é da doce tradição no interior do país, pelos companheiros que fizeram espécie de marcha hospitaleira, em que espocavam os tão habituais, os tão tradicionais e os tão conhecidos foguetes da nossa terra brasileira.

No dia seguinte, devia realizar-se uma cerimônia, ou festa parecida com a que deu aso ao novo incidente, e no momento em que eu, em companhia dos companheiros nos dirigíamos para a sede da agremiação, onde deveria realizar-se a festa de recepção, ocorreu aquilo que parecia já estar esquecido nos anais da nossa política de facciosismos municipais. Êsse delegado, dirigindo-se à usina geradora de energia elétrica, cortou a luz, e fêz com que a cidade mergulhasse na treva, a fim de que o deputado federal não pudesse receber a manifestação que os correligionários lhe haviam preparado. Tivemos de fazer a festa à luz dos lampiões de querosene mas nem por isso correu menos alegre, nem por isso nossas vozes se fizeram ouvir com menos calor e menos severidade.

Já no dia imediato, quando nos preparávamos para inaugurar a sede do Partido na praça principal da cidade, sem que nada nos tivesse sido advertido anteriormente, sou pessoalmente procurado por êsse delegado, que veio dizer-me que não poderíamos inaugurar a sede nem instalar o alto-falante na janela do nosso Diretório, porque para tanto precisaríamos obter permissão especial da Rádio Inconfidência de Minas Gerais, autarquia administrativa subordinada às diretrizes do governador Kubitschek.

Mostrei-lhe eu — e estou dando o testemunho que não é apenas absolutamente exato, como rigorosamente pessoal, pois o fato se deu comigo — mostrei-lhe o Código Eleitoral naquele ponto em que está determinado ser insuscetível de licença ou do pagamento de qualquer impôsto ou taxa a utilização das emissoras e dos altos-falantes pelos partidos políticos nacionais.

Declarou-me o delegado que não conhecia no seu município a aplicação de uma lei federal, visto como tinha instruções severas da administração mineira a fim de que fôsse ela compelida a só permitir a irradiação de discursos políticos mediante apresentação de uma guia de licença da Rádio Inconfidência Mineira, de Minas Gerais.

Os acontecimentos de Juiz de Fora

CARLOS LACERDA — Sr. deputado: essa mesma tese foi adotada pelo ministro da Justiça, sr. Seabra Fagundes, pelo ministro da Guerra, sr. general Teixeira Lott, e pelo próprio presidente da República, sr. Café Filho, quando dos acontecimentos de Juiz de Fora, preâmbulo dos assassinatos que V. Exa. traz agora ao conhecimento da Nação. Nessa ocasião, interpeladas as autoridades sôbre as garantias que deveriam dar ao direito de reunião, violado brutalmente em Minas Gerais por um grupo de desordeiros, comandados por um delegado ébrio, na presença de deputados federais, essas autoridades declararam que a Constituição não lhes permitia intervir para garantir o direito de reunião, sequer com a abertura de inquérito, e o único resultado concreto de tôdas as providências tomadas ou apenas esboçadas, foi a remoção, de Juiz de Fora, do coronel do Exército que repôs a ordem perturbada pelas autoridades estaduais. Assim, tem V. Exa., nos crimes e nas tentativas impunes de ontem, as razões, as origens, os fundamentos dos crimes de hoje.

O SR. AFONSO ARINOS — Obrigado ao nobre deputado.

A sugestão que ouso formular ao nobre deputado Carlos Lacerda é que faça entregar imediatamente, pelo serviço de distribuição da Câmara dos Deputados, uma cópia dos artigos da Constituição que asseguram o direito de reunião aos partidos políticos, uma cópia da lei votada por êste Congresso e de que foi autor o nobre deputado João Mangabeira, e eu o relator na Comissão de Justiça, lei reguladora, nos seus mínimos detalhes, do exercício do direito de reunião.

Finalmente, sr. presidente, para conhecimento do ex-ministro Seabra Fagundes, do atual ministro Teixeira Lott e do sr. presidente da República, que também junte o nobre deputado Carlos Lacerda a cópia daqueles artigos do Código Eleitoral que declaram estritamente que independem de licença e de pagamento de qualquer direito, a inauguração e o uso dos alto-falantes e dos demais meios técnicos de expansão da palavra pelos partidos políticos nacionais.

O que se pode dizer é que, no regime federativo que nos rege dentro da moldura constitucional em que vivemos, não compete ao Govêrno Federal tomar providências diretas para obrigar as autoridades estaduais a exercerem dentro dos limites da lei os seus poderes de polícia, mas para isso os artigos que em nossa Constituição Federal estabelecem o princípio da intervenção, determinam perfeitamente que, quando as autoridades estaduais praticarem atos inconstitucionais, principalmente aquêles que dizem respeito ao exercício das liberdades públicas, então, srs. deputados, então, meus colegas, temos nós, tranqüilamente, o direito de reclamar a intervenção federal e a destituição dêsses executivos estaduais, indignos de continuarem a merecer a confiança do povo, indignos de continuarem a exercer os poderes que só legalmente podem ser exercidos.

Defesa da união nacional

Desejo aqui enfrentar diretamente as críticas de alta significação intelectual, as ponderações partidas de figuras da mais significativa eminência na nossa vida e no nosso pensamento político com relação à nossa orientação em prol de uma política de união nacional. Desejaria simbolizar estas críticas nos escritos recentes de três ilustres brasileiros dos quais dois, pelo menos, sr. Presidente, me dão a honra de uma amizade sem nuvens, de uma convivência fraternal sem mácula, pesa-me quase dizê-lo, há mais de um quarto de século, Alceu Amoroso Lima e Heráclito Sobral Pinto.

A êstes quero juntar, sr. Presidente, o nome de Gustavo Corção, porque, realmente, esta trilogia de pensadores católicos, esta sucessão de retratos velasquianos da nossa vida literária atual tem sido, sr. Presidente, ou estou muito enganado, passíveis de uma censura de injustiça elementar e de desmemoriamento absoluto, quando procuram analisar a conduta dos seus confrades, dos escritores, dos professores, dos intelectuais que hoje estão penando as agruras da vida pública.

Desejo, antes de entrar nesta resposta, salientar a importância capital de um documento, isto é, o segundo a que me referi no meu discurso publicado há poucos dias, assinado pelos professores da Universidade Federal de Minas Gerais.

E' uma página translúcida de pensamento, é uma página memorável de previsão, de reflexão e de julgamento, é uma página que alia a um despojamento franciscano de estilo uma substância capitosa, de conteúdo e de reflexão. Esta página, assinada pelas verdadeiras figuras exponenciais da vida universitária de Minas Gerais, vem, sr. Presidente, fazer côro com a posição que nós, escritores e intelectuais, aqui temos assumido no exercício da vida pública, posição de combate à candidatura que se enfeita com as lantejoulas dos aplausos comprados, posição de luta pela defesa de uma candidatura de união nacional.

Isto é o que está consignado neste documento que merece ser mantido nos Anais desta Casa como uma página de bronze, para me recordar de passagem, da nomenclatura que foi atribuída ao testamento de Pinheiro Machado. É, realmente, uma página de bronze, esta em que os mineiros, os professores, os escritores, os intelectuais de todos os matizes, sem perder contato com a obrigatoriedade da moderação no uso da palavra e no emprêgo das expressões, descem das montanhas para as planícies, exibindo, estas sim, as tábuas da verdadeira lei e dizendo aos brasileiros: não nos confundais com a aventura, com a ciganagem, com a mobilidade dos palhaços da corrupção; confiai em nós que não queremos pleitear em nome falso da nossa província, uma supremacia política à custa da paz e da união entre os brasileiros.

Servindo-me dêste exemplo preclaro, desejo dirigir-me aos ilustres escritores a que há pouco me referia, para fazer-lhes uma ponderação, não só como homem político, não como líder de partido, não como parlamentar, que sempre procurou combater na senda das suas idéias, mas também como escritor, como aquilo que sempre desejei ser e nunca consegui: simples, puro e desinteressado operário da vida intelectual.

É como escritor que lhes falo para recordar-lhes o que aquele que foi o maior de todos nós, o que aquele que foi o único homem que me deu fisicamente a impressão e a presença do gênio, do gênio fulgurante, da palavra abundante, do pensamento alto, do coração puro, da fôrça que irrompia como as fôrças da natureza — Georges Bernanos, o grande homem que se inseriu, não na vida literária do nosso País, mas na legenda espiritual do nosso povo. Disse-me êste homem, certa vez, quando eu lhe chamava a atenção para a contradição de sua diretriz retilínea e as necessidades das transações componedoras da vida política, em pleno período da batalha pela resurreição da França: **"Je suis un homme libre, donc solitaire."** Sou um homem livre e, portanto, solitário.

Solidão e solidariedade

A isto respondi que, se o intelectual é livre e, portanto, solitário, o político é contido e, portanto, solidário. Entre a solidão da vida intelectual abandonada a si mesmo e a solidariedade da vida política, sôbre a qual convergem as injunções das fôrças sociais, existe, sr. Presidente, uma distância intransponível, que só os apaixonados não compreendem, que só os injustos não conseguem vislumbrar. Solidariedade e solidão; solidário e solitário. Aí estão as linhas em que temos de nos apoiar, não para dividir, mas para compreender, de boa fé, os móveis das ações dos homens.

Poderíamos trazer ao campo da ideologia política, poderíamos fazer baixar ao campo da vida jurídica um símile, uma comparação que esclarecesse melhor êste ponto. Eu diria que o intelectual é, na vida política, aquilo que, na vida jurídica, nós outros chamamos de direito natural, um super-direito, a inspiração ética, o desenvolvimento natural da razão abandonada ao seu próprio movimento, à noção do justo, à noção do equânime, à noção do puro, àquilo que sobreleva aos conflitos da sociedade e serve como fonte de onde promanam as regras do Direito. Enquanto que o político é o jurista, o homem que acomoda aquelas noções que lhe advêm por irradiações das auras que sobrepairam do direito natural, às contingências diuturnas das relações, das transações, das acomodações, dos conflitos de interêsse dentro da sociedade, o escritor é, na vida intelectual, o que o jurista puro, o jurista do direito natural é na vida jurídica. O político é aquilo que é o jurista no trabalho social; é aquilo que é o professor, o advogado, o membro da Comissão de Justiça, o membro do Poder Judiciário, aquêle que julga os debates, aquêle que concilia os interêsses, aquêle que aplaina os conflitos, aquêle que estabelece, enfim, uma possibilidade de união entre os contrastes.

Assim somos nós. Na nossa ação política, não nos esquecemos nunca das fontes puras de onde promanam nossas diretrizes; não perdemos nunca de vista aquelas luzes que iluminam nossos caminhos. Mas, sabemos, sobretudo, que na ação política a diretriz pura é como a luz que fica quebrada com a intercessão de um corpo opaco. Temos de contornar os corpos opacos; temos de acomodar à realidade aquelas abstrações de que só os escritores puros podem ficar senhores, detentores e únicos titulares. E, assim, respondemos a êle: "Vós sois livres porque sois solitários, porque não desejastes, quando vos convidamos, entrar conosco nessa luta diuturna e melancólica de todos os dias. Porque vos recusastes e vos mantivestes nesta situação duplamente cômoda de dizer o que quer e de não ouvir o que não quer".

Ora, se nós sofremos, se nós abandonamos, liquidamos, dispersamos e esquecemos êste tesouro, que também sabemos prezar, aqui vimos dizer que, exatamente com o objetivo de não trair as finalidades superiores do mesmo
ções com suas próprias origens.

pensamento político, temos de acomodá-lo, temos de conformá-lo, temos de afeiçoá-los àquelas contradições da realidade para que êle se execute, afinal, sem perder as liga-

Sr. presidente, eu queria assistir a que um dêsses solitários da liberdade, a que um dêsses puristas das formulações teóricas, a que um dêsses intransigentes dos esquemas abstratos viesse aplicá-los na terra, a terra das competições, das lutas, num país como o nosso, feito de resistências primitivas e de incompreensões invencíveis; viesse aplicá-los aqui. Porque, senhores, nunca na História humana, jamais, em qualquer época da vida dos povos do Ocidente, onde a sociedade é dinâmica, tal foi realizado. No velho Oriente sem máquinas, no velho Oriente sem lutas, no velho Oriente em que a vida era filosófica e religiosa, e não técnica e política; no Oriente de Buda, no Oriente dos pensadores indus e bramânicos, então sim, a ação dos intelectuais poder-se-ia compor com as diretrizes de sua política. Mas, na vida ocidental, em que a técnica sobrepaira à religião, em que a violência dos interêsses econômicos se defronta com a pureza das concepções filosóficas, ou pergunta em que país, em que século, em que mundo e em que povo — quase como Castro Alves diria — em que céu se esconderá êste que conseguiu aplicar, na ação política, sem conformações e sem transigências, a linha pura do seu pensamento teórico?

O SR. HERACLIO REGO — Foi Etelvino Lins, sr. Deputado.

Nenhuma base nas críticas

AFONSO ARINOS — Foi Dante, envolvido até o sangue e apunhalado nas competições entre Guelfos e Gibelinos? Foi Dante, cujas paixões municipais tinham a mesma veemência, embora muito mais grandeza do que a daquêles de hoje que se apegam, a nome, e a ódios para manter as suas posições? Foi Goethe que, na sua pequena República de Weimar jamais governou de maneira diferente da de outros ministro do Arquiduque, seu senhor? Foi Chateaubriand, o ministro do Exterior na guerra da Espanha? No Brasil, foi Nabuco, Rui Barbosa, Rio Branco? Onde estão aquêles que não percebem quando lêem as páginas dos discursos calorosos e as frases dos documentos meditados se defrontam com homens que não são os mesmos que desceram à arena das lutas e se enovelaram nas paixões humanas? Onde estão êsses homens? Por que a nós se arrogam desvios ocasionais para a manutenção de princípios eternos? Por que a nós se arrogam transigências de forma para garantir a segurança de fundo, quando nunca nenhum maior do que nós, superior a nós, igual aos melhores, se afastou dessa linha, se alternou dessa verdade no cumprimento do seu melancólico destino terreno, que é aquele de nos fazer iguais ao meio que nos cerca, de nos fazer semelhante ao estalão humano, ou, se quiserdes, ao seu estalão social.

Eu pergunto: em que se baseiam as críticas dos que nos acossam com os epítetos de traidores da verdade democrática, que se funda, teòricamente, na competição invariável entre as facções políticas, quando preconizamos, nós outros, a linha aberta, a linha franca, a linha sem desvios, a linha, não direi justa, sr. presidente, para não ofender a suscetibilidade, mas a linha reta da união nacional?

Vou defender os que a defendem, vou explicar os que a explicam, e começarei pela minha própria posição. No dia mais dramático da minha existência parlamentar, na sessão mais carregada de História e de destino, a que assisti como — ai de mim — veterano que sou dêste recinto, o dia mais duro de tôda a minha vida pública, o dia 24 de agôsto de 1954, aqui, desta tribuna, enfrentando a onda passional, justificável talvez, mas nem por isso menos passional, eu dizia que, ou nós nos juntávamos e salvaríamos a República, ou nos dividiríamos e a Nação atravessaria dias de treva e de miséria.

Aqui disse eu, sr. presidente, isto, antes que surgissem quaisquer candidatos, antes que se alçassem a asas ambiciosas de qualquer vôo, antes que, daquela casa que tanto se assemelha a um pombal, que é o Palácio da Liberdade, despertasse a primeira pomba. Disse eu, aqui, no dia 24 de agôsto, e hoje repito: estou convencido de que, ou faremos esforços para nos unirmos como elites dirigentes dêste país, em face dos riscos que nos defronta a história e o destino da nossa Pátria, ou, se não, marcharemos para a tragédia e o desastre, nada teremos feito para evitá-la, e não a evitaremos por uma convergência, por uma coalizão, por uma acomodação de circunstâncias, independentes, não da nossa vontade nem da dêles, mas independente das próprias vontades cegas que guiam o desenvolvimento das fôrças econômicas e da política internacional.

Sr. Presidente, diz-se que a política de coalizão é a negação da prática democrática. E eu respondo: é falso; e eu respondo: é infundado; e eu respondo: é mentira. Nem na teoria nem na história das instituições democráticas jamais isso foi afirmado ou jamais isso foi confirmado com visos de exclusiva e inatacável veracidade.

Devemos estabelecer distinções elementares, distinções que precisam ser estabelecidas a fim de que não continuem as explorações infantis que se vão fazendo em tôrno da nossa posição. Em 1.º lugar, dizemos que união não é unidade e, em segundo lugar, também dizemos que união não é unanimidade. As posições unitárias, as posições de união democrática nunca aspiraram, nunca desejaram, nunca conseguiram vencer esta etapa invencível da unanimidade. Quando falamos em união, queremos dizer predominância; quando falamos em união, queremos dizer paz, queremos dizer extensão, queremos dizer superfície queremos dizer substância, queremos dizer fôrça, queremos dizer calma, queremos dizer possibilidade e capacidade de governar.

União não é imposição

O que não entendemos como união, por exemplo, Sr. Presidente, é a imposição, não mais de um partido, mas de uma facção partidária; não mais de um grupo de nomes, mas de um só nome a todos os demais partidos e a todos os eleitores desta terra. O que negamos possa jamais se constituir em união é o processo que foi utilizado pelos nobres colegas e nossos eminentes compatrícios do Partido Social Democrático, de proclamar, como no Evangelho: êste, o homem; de dizer: esta é a pessoa; de indicar: êste é o Presidente. E, então marchemos e, então sigamos e, então, continuemos, porque, se assim não fizerdes, sôbre vós se despenharão as iras de Júpiter e sôbre vós recairão, com fulgurações e com estrondos, todos os raios da condenação oficial.

Isto, dizemos, não é união. Nós dizemos que união é a convergência de fôrças que possam constituir uma base. E' aquilo exatamente que se encontra no texto cristalino, nas palavras inamovíveis que aqui foram lidas. E não quero citar o nome de quem as defendeu porque então entraríamos numa controvérsia, para mim muito agradável, mas que esgotaria os minutos de que ainda disponho.

Sr. Presidente, isto não é união, O que se quer nos impôr como política de união é divisão organizada, é a minoria prussiana, é a ditadura dos eleitos e eu digo eleitos no sentido de escolhidos. Digamos, má escolha, escolha tipo sete.

Sr. Presidente, também união não é unanimidade. União é o contrário de unanimidade. A unanimidade é a ditadura. A unanimidade é o esmagamento. A unanimidade é o processo de govêrno do partido único, do partido minoritário que, por circunstâncias históricas, se tornou o partido dominante e obrigou à unanimidade. A unanimidade é o contrário da união como o estupro, como a violência, Sr. Presidente, é o contrário do amor. A unanimidade não é união, como a unidade não é a união.

O que nós procuramos é a supremacia dentro da liberdade; o que procuramos é a convergência dentro da igualdade; o que procuramos é a paz, é a organização nacional, é a tranqüilidade do futuro em face das ameaças e dos riscos da imposição. Será isso sem precedentes? Será isso fato novo, assunto desconhecido? Responderei, como também todos os nobres colegas evidentemente responderiam, mesmo que não perguntados: Não! Isso é conhecido é habitual, é repetido na História de tôdas as democracias políticas do mundo Ocidental!

Na Inglaterra e na França

A 10 de maio, e mesmo antes, mas principalmente a 10 de maio de 1940, quando as hordas prussianas e hitleristas, quando as botas ferradas dos bárbaros do Ocidente atravessavam as planícies seculares das Flandres, vimos então constituir-se no velho palácio, na velha casa da Câmara dos Comuns, na velha sala, mãe e genetriz da democracia, guia de todos nós, aquêle exemplo de união nacional sob o timão e o pulso vigoroso do maior homem da História moderna, que é Winston Churchill.

Na França, a mesma coisa. Cito aqui com notas que tomei, governos de união nacional como os de Viviani, de Briand, Rébot, Painlové e, finalmente, o de Clemenceau em 1917. São governos de união impostos pelas circunstâncias que o país atravessa, diante da multiplicação das correntes políticas pelos Partidos e da unificação da crise, da centralização da crise, porque o que determina a união é a dispersão das fôrças diante da centralização dos perigos e vimos como em França êsse govêrno se repetiu, de união nacional, de coalizão nacional, de defesa nacional, qualquer que seja o nome que se lhe dê, tôdas as vêzes em que o estado do país exigiu essa medida suprema.

Então, vem-se dizer que estamos inventando uma mágica, procurando criar uma situação, elaborando uma doutrina, desenhando um arabesco, e utilizando a imaginação, para benefício próprio ou partidário.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

DIABRITE EM CORPO INTEIRO

O SÁBIO homem ilustríssimo e excelentíssimo senhor deputado Rômulo Diabrite, está dando alteração na Câmara, a alteração necessária a que lhe reconheçam os méritos de sábio onímodo que êle é, tanto na Bahia, como no Ceará, como nesta metrópole de botocudos e beócios. Veio correndo para as altas posições que se guardavam para tôda a sua profunda ciência, mas chegou devagar para a principal delas: Carlos Luz já o havia defraudado em seu direito de ser presidente da Câmara, pela indicação, modestamente recusada mil vêzes, de todos os seus pares reverentes.

Não foi feita a indicação. Diabrite inchou nos seus orgulhos e correu para a Comissão de Finanças. Era para êle. Dali, daquela cátedra, como lhe seria fácil ordenar, para o vulgo, a fieira dos seus conselhos de sabedor! Iria, necessàriamente, enquadrar o Brasil nos seus grandes esquemas. Quem sabe se no futuro não o veríamos pago da obra que vinha realizar com um bronze em praça pública?

O diabo foi que também lá, os ignaros da Comissão de Finanças, já haviam preenchido o lugar, cometendo o suicídio intelectual de não esperar pelo ilustríssimo e excelentíssimo senhor Diabrite.

O sábio bateu o pó dos sapatos na porta da Comissão de Finanças, espalhando poeiras de muitas caminhadas baianas, e correu, meio ressentido, para a Comissão de Economia. Ia presidi-la, com suas luzes.

Ó gente, obtusa gente, parca de previdência e de conselho, de respeito pelo sábio, de reconhecimento pela imensa erudição baiana do Diabrite! Bateram-lhe, os estúpidos, a porta na cara como a intruso ou a paulificante. Com modos de peões, gestos aldeões, palavras rústicas, todos os membros da Comissão de Economia berraram-lhe, sem educação nem respeito, uma negativa estúpida:

— Aqui, não. Se o Diabrite entra, para presidir-nos, saímos nós todos e não haverá mais, na Câmara, Comissão de Economia, embora pereça o Brasil.

E o Diabrite, Rômulo que pode beber, sòzinho, nas tetas da lôba, o leite dêle e mais o de Remo, ficou no ar, como os zumbis, vagando como espírito, esvoaçando como maripôsa em derredor dos candelabros da Câmara.

Não quer confundir-se com a ralé dos deputados, o ilustríssimo e excelentíssimo senhor doutor Rômulo Diabrite. Não foi feito pela moldagem do vulgo, não se acostuma à intimidade da multidão, sua pituitária sofre o cheiro acre das coletividades quando o seu aristocrático corpo, moldado em um paletòzinho lascado atrás, se acotovela em meio a uma multidão, mesmo de trezentos, mesmo de deputados. Não, o Diabrite, eleito deputado, foi eleito, realmente, para presidente de deputados. Ou lhe dão comissões a presidir, ou arrebenta no seu orgulho de homem sapientíssimo.

Para eleger-se, fabrica a crise, chorando ao ouvido do seu líder, o gasoso Ferrari, protestando, irado, junto a Capanema, ameaçando, estertorando, reameaçando: ou lhe dão uma presidência ou arrebenta a Câmara, pelos ócios de uma coletividade sem líder e sem comando, a liderança que êle pode dar, o comando que só êle, êle só. pode oferecer.

Diabrite sofre a tortura de um homem que descobriu uma palavra e pensa que inventou o seu conteúdo. Um dia, com o clarão de um relâmpago e a fôrça cósmica de um raio, entrou-lhe na cabeça, fendendo couro e casco, esta grande palavra "conjuntura".

O fenômeno foi tão perfeito e grandioso que Diabrite acreditou haver inventado, êle mesmo, com o seu gênio, a palavra e o seu conteúdo. Montou-se, então, em "conjuntura", como quem cavalga um jerico e vai à vida. Escreveu, durante anos, "conjuntura", construiu "conjuntura" como quem ergue monumentos, pintou "conjuntura", cantou "conjuntura", comprou, vendeu, comeu, bebeu "conjuntura", como aquêles animais uniapetentes que se alimentam, sempre, de uma só erva, capim, por exemplo.

Agora, os povos mandaram-no destilar "conjuntura" para a Câmara dos deputados brasileiros, tão necessitados do grave, profundo, imenso conteúdo desta palavra fabricada pelo Diabrite.

E negam-se êsses bárbaros a ouvi-lo. Pois que rebentem...

Inovação na Câmara

Num dos dias da semana, trabalho apenas nas Comissões

O plenário não funcionaria, para proporcionar melhor rendimento nos órgãos técnicos

POR sugestão do deputado Carlos Lacerda, a Comissão de Economia da Câmara dos Deputados, através do seu presidente, Daniel Faraco, apresentará projeto que separa um dia da semana parlamentar para exclusivo funcionamento das comissões da Câmara.

Na data escolhida, o plenário não funcionará, reservando-se a hora regimental para os trabalhos mais acelerados de tôdas as comissões.

UM PROJETO

Esta sugestão foi ontem feita pelo sr. Carlos Lacerda quando se discutia o funcionamento da Comissão de Economia. Após a resolução que às terças e quintas-feiras, enre 15 e 17 horas, os projetos em pauta serão discutidos e votados, distribuindo-se ainda os projetos a seu relator e revisor, interveio o deputado Carlos Lacerda, para sugerir uma inovação que, partindo da Comissão de Economia, se estendesse a tôda a Câmara.

RAZÕES DA MEDIDA

Explicou Carlos Lacerda que os membros das Comissões na Câmara têm uma singular situação. Os mais dedicados a seus trabalhos, e, portanto, mais ausentes das discussões em plenário, são muitas vêzes julgados, pela opinião pública e pelos grupos eleitorais que os elegem, como parlamentares inoperantes ou desinteressados de suas funções.

VALOR SIMBÓLICO E PRÁTICO

A medida, ao mesmo tempo que proporcionaria trabalho mais efetivo na discussão e votação das matérias afetas às respectivas comissões, visaria a dar um aspecto simbólico a uma data que ressaltasse o valor do funcionamento dos órgãos especializados dentro dos diversos departamentos legislativos da Câmara dos Deputados.

Aprovada a sugestão pelos deputados presentes, o sr. Leoberto Leal solicitou ao sr. Daniel Faraco que fôsse ela discutida, imediatamente.

SERA' REDIGIDO

Solicitou o sr. Daniel Faraco ao sr. Carlos Lacerda que redigisse o projeto para que o submetesse, posteriormente, à apreciação de seus pares. Ponderou êste deputado que deveria caber ao próprio presidente a iniciativa da elaboração, discutindo-se mais tarde a sua redação definitiva para apresentá-lo à discussão do plenário.

COPACABANA

— Pôsto 2 — Zona residencial — Apartamentos de luxo, com garagem, ocupando todo o 4.º andar de edifício recém-construído, à Rua Hilario de Gouveia n.º 103, constando de duas grandes salas, jardim de inverno, sala de almôço, três grandes quartos, com varanda e armários embutidos, 2 banheiros sociais, copa, cozinha, dependências completas de empregados e terraço. Chaves com o porteiro. Informações e vendas com

CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.

Avenida Rio Branco, 173, 14.º andar. — Telefones: 42-2407 e 52-0119.

NOTA OFICIAL DA PRESIDÊNCIA DO IAPM

A Presidência do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos teve conhecimento, através de "Boletins" distribuídos na Rua, e, posteriormente, por convite que lhe foi transmitido pelo Sr. Horácio Duque de Assis, de um "churrasquinho à moda Gaúcha e um coquetel à moda Pernambucana" a realizar-se no próximo domingo, dia 6, no Conjunto Residencial do I.A.P.M., em Irajá.

Pelo referido "Boletim", teve ciência, também, de que à referida reunião comparecerão os Exmos. Snrs. Senadores Calado de Castro, Gilberto Marinho e Kerginaldo Cavalcanti, deputados Leonel Brizola, George Galvão e Tenório Cavalcanti. Vereadores Valdemar Viana, Odilon F. Braga e jornalista Eloy Dutra.

Em consequência, ciente dos objetivos da reunião em causa, que é o apoio à recente invasão de 39 casas do referido conjunto, atitude violenta a que não pode a Administração emprestar solidariedade ou prestígio, a Presidência do Instituto proibiu que a mesma se consumasse no prédio de sua propriedade e onde funciona o "Centro de Melhoramento", ao mesmo tempo que reiterou a sua disposição, como agora reitera, de prosseguir na ação de despejo contra todos os que, por insuflação de terceiros ou por ação própria, praticaram um ato ilícito, porque contrário à lei, e imoral, porque em prejuízo dos interêsses de outros segurados, legalmente habilitados à posse das casas invadidas.

A Presidência do Instituto está certa de que os ilustres congressistas e o jornalista relacionados no "Boletim" distribuído estão iludidos com os objetivos reais da reunião em causa, e torna público que a mesma não terá a sua assistência e, pelo contrário, merece a sua repulsa, pelo que representa de incentivo à desordem e à violência.

Miss Universo também prefere a REAL

Miriam Stevenson, a graciosa Miss Universo, a bordo de um dos Super Convair-340 da REAL-AEROVIAS, quando de sua viagem a São Paulo.

BENDIX
É só ligar... e deixar LAVAR
COMBRAC
Venha vê-lo funcionar!
AV. GRAÇA ARANHA, ESQ. DE STA. LUZIA

EDIFÍCIO DOM ALBERTO
da
CONSTRUTORA CANADÁ

Apartamento pronto — Copacabana - Pôsto 4

Rua Constante Ramos 162, apartamento 301, no 4.º pavimento, recém-concluído, já com habite-se. Edifício sôbre pilotis com amplo e decorativo play-ground, tendo parque infantil, garagem no subsolo, com os seguintes detalhes e peças: De frente para duas ruas, apenas um apartamento por pavimento com elevador individual. Hall de entrada com artística porta em pau marfim — 2 esplêndidas salas — 3 amplos dormitórios com armários embutidos até o této, forrados e divididos internamente, tendo cofre embutido. Passagem com espaçosa rouparia com prateleiras de alto a baixo — 2 banheiros sociais, sendo um com box, azulejos em côr, louça vitrificada, piso em mosaico. Sala de almôço com espaço para geladeira — Cozinha com fogão de 4 bocas — pia com torneiras duplas e banca de granito preto, armário azulejado e exaustor, piso em cerâmica. Área de serviço com tanque em azulejos e mármore, pisos em cerâmica. Quarto e banheiro para empregada com entrada e elevador independente. Pinturas a óleo em côres modernas. Sancas decorativas em tôdas as peças. Aparelhos de iluminação já instalados. VALOR, INCLUSIVE GARAGEM, CR$ 1.450.000,00 — PARTE FINANCIADA em 5 anos e parte facilitada. Tratar diretamente no local com o Sr. Navarro, de 9 às 12 e de 14 às 17 horas.

A indústria do mandado de segurança

O DEPUTADO Carlos Lacerda pronunciou ontem na Câmara o seguinte discurso:

"SENHOR Presidente, bem pode V. Exa., e com V. Exa. a Casa, compreender a dificuldade em que se encontra êste Deputado, mais ou menos estreante na tribuna parlamentar, para ocupar a atenção da Câmara sôbre projeto da gravidade e da importância dêsse que diz com o destino do Distrito Federal, como um "intermezzo" entre o comêço e o fim do admirável discurso (Afonso Arinos) de posição e de definição que a Casa está ouvindo e que, certamente, desejaria continuar a ouvir sem interrupção, não fôssem as dificuldades opostas pelo absurdo Regimento Interno que nos rege.

Cumpro, no entanto, um dever ocupando a tribuna com esta ressalva, para que no exercício ou no cumprimento da imposição regimental não falte a palavra da bancada carioca, pedindo a atenção das bancadas dos demais Estados em relação à enormidade que se tem praticado contra os interêsses do povo do Distrito Federal com a manutenção ou a alteração insubstancial da Lei Orgânica, no seu art. 40.

Antes, todavia, como raras são as oportunidades de chegar a essa tribuna, dentro do Regimento, há de V. Exa. me permitir que acumule dois ou três pequenos assuntos, para passar, em seguida, à matéria principal, que é o projeto.

INQUÉRITO NA PANAIR

Em primeiro lugar, gostaria de anunciar à Casa que já tem "quorum" legal a constituição da Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar o modo pelo qual a emprêsa Panair do Brasil S/A tem aplicado as subvenções e favores concedidos por esta mesma Casa.

Não valeu, pois, a intimidação do poder econômico sôbre os empregados da emprêsa, ontem aqui intentada. Não valeu o esfôrço por desmoralizar a ação desinteressada, animada unicamente por espírito público, senão até por solidariedade humana, da maioria desta Casa. Cento e dezenove senhores Deputados, encabeçados pelo sr. Aliomar Baleeiro, já assinaram o requerimento que torna automática e irreversível a constituição da Comissão Parlamentar de Inquérito, para apurar os negócios e a crise da Panair do Brasil.

MÁRIO DE ANDRADE

Em segundo lugar, desejaria prestar, como um registro, dentro desta tolerância regimental que o silêncio de V. Exa. autoriza, uma homenagem pela passagem do 10.º aniversário da morte de um escritor paulista, de um escritor brasileiro, que é o animador...

HERACLIO RÊGO — Quando V. Exa. falou em dez anos passados, julguei que ia comemorar a morte de Demócrito de Souza Filho.

CARLOS LACERDA — Não, porque, enquanto V. Exa. promovia a desordem em Pernambuco, nós já estávamos defendendo a democracia.

HERACLIO RÊGO — V. Exa. está enganado porque nunca fiz parte do Estado Novo nem fui revolucionário, como V. Exa.

CARLOS LACERDA — Teria prazer de dizer que fui revolucionário se as revoluções tivessem dado o resultado que esperávamos.

HERACLIO RÊGO — Isto é o que pensa V. Exa.

CARLOS LACERDA — Exatamente. Se não pensasse, não estaria dizendo.

CONSAGRAÇÃO DO AUTODIDATA

Sr. Presidente, Mário de Andrade, representa na vida intelectual e artística do Brasil a consagração do autodidata, crítico de arte, historiador de arte que jamais saiu do Brasil e jamais viu de perto aquelas obras que o seu gênio instituiu, que a sua imaginação pôde analisar e decompor nos seus valores, como se fôra um velho frequentador dos museus do velho mundo; criador êle próprio de uma nova língua, que à antiga acrescentava os valores do sabor popular, deu ao português literário o enriquecimento do português falado, do português pensado, do português tratado pela gente simples do povo.

Nesta Casa onde tantos escritores da nova geração se abrigaram para aqui cumprir, como salientava o deputado Afonso Arinos, o áspero dever da participação na vida política; nesta Casa mesmo não poucos são aqueles cuja vocação literária surge e se abriga à sombra do nome estimulante e generoso do criador de Macunaíma, do homem que acrescentou à mitologia sul-americana um tipo novo, soma e súmula de tôda a magia do folclore indígena e afro-brasileiro. Mário de Andrade, diretor do Departamento de Cultura de São Paulo, foi, no Brasil, um estimulador de vocações literárias e o seu desaparecimento, há dez anos, merecia hoje êsse descolorido registro, ao menos para que não passasse sem uma referência nossa, nesta Câmara, a sua presença na vida intelectual Brasileira.

HERACLIO RÊGO — E que não está merecendo Demócrito de Souza Filho, que foi o líder mártir da UDN, que foi assassinado em praça pública, que V. Exa. levou recado do brigadeiro. Nesta data, V. Exa. não fêz referência ao estudante que foi trucidado pelo interventor Etelvino Lins.

CARLOS LACERDA — V. Exa. faz muito bem quando assim se refere, dando-me oportunidade de salientar que não recebo lições de ninguém em matéria de respeito à liberdade e aos mártires da liberdade. Não recebo lições de ninguém.

HERACLIO RÊGO — Não estou dando lições a V. Exa.

COMEMORAÇÃO DE FARISEUS

CARLOS LACERDA — Comemorei a morte de Demócrito de Souza Filho com o major Vaz a meu lado, jogando minha vida pela mesma causa, pelas mesmas razões e contra os mesmos homens, sobretudo contra os mesmos motivos em nome dos quais hoje se levantam comemorações farisáicas, porque a comemoração de hoje é a comemoração de fariseus (Palmas) daqueles mesmos que asseguraram a morte, a impunidade dos assassinos, e hoje atiram sôbre um homem só o êrro do seu passado, precisamente quando êle redime, retificando a sua posição para vir ao nosso lado, nós que nunca estivemos nem para trás, nem para frente, mas sempre na mesma posição.

HERACLIO RÊGO — Eu tampouco estive ao lado da ditadura, ou fiz parte do Estado forte.

CARLOS LACERDA — A biografia de V. Exa., lamento dizê-lo, ainda não me interessa.

HERACLIO RÊGO — E' uma satisfação para mim não interessar a V. Exa.

CARLOS LACERDA — Muito obrigado.

Mas não me interessa discutir aqui a biografia de V. Exa. O que me interessa é mostrar...

HERACLIO RÊGO — V. Exa. só encontrará um homem honrado.

CARLOS LACERDA — O que me cumpre é demonstrar que os ideais pelos quais se sacrificou Demócrito de Souza Filho...

HERACLIO RÊGO — Um homem honrado, que nunca traiu a Constituição e nunca preparou golpes.

CARLOS LACERDA — Muito bem. V. Exa. tem tôda a razão de procurar fazer a sua biografia à custa do meu discurso.

HERACLIO RÊGO — V. Exa. está muito enganado. Não preciso de nome, porque já nasci com êle.

CARLOS LACERDA — O que quero acentuar, Sr. Presidente, é que os ideais pelos quais morreu Demócrito de Souza Filho são aqueles pelos quais continuamos lutando. E' a luta contra a corrupção, é a luta pela reforma democrática no Brasil, é a luta contra a imposição das ambições pessoais e contra a exploração dos êrros do passado para justificar os do presente. O que não podemos admitir é que em nossa pátria, prossigam, para sempre, pretextos do passado para impedir que os homens de bem se unam e reconstruam moral e materialmente o país pelo qual Demócrito de Souza Filho morreu. Êle não morreu para que hoje se atirasse com um cadáver à face do sr. Etelvino Lins neste momento em que o sr. Etelvino Lins defende a democracia pela qual deu a vida Demócrito de Souza Filho. (Muito bem).

Os êrros do passado podem dividir os homens mas é preciso que os acertos do futuro nos reunam, se quisermos, de fato, justificar o sacrifício de Demócrito, em vez de chorá-lo como hipócritas, em vez de celebrar na sua morte não o significado de sua vida, mas o sentido esterilizante de transformar um estudante moço, bravo e heróico, no pretexto para justificação da entronização da corrupção na presidência da República. (Muito bem. Palmas).

HERACLIO RÊGO — Aliás, é o que V. Exa. tem feito, até hoje, com o Major Vaz.

CARLOS LACERDA — V. Exa. ainda não tem, na minha opinião, traquejo parlamentar suficiente para debater comigo êsse assunto.

HERACLIO RÊGO — E' que V. Exa. se sente o super-homem, quando é um superfraco.

CARLOS LACERDA — Eu diria como se diz às crianças — perdoe-me V. Exa. se assim faço, porque as crianças me merecem o maior respeito: V. Exa. cresça e apareça.

HERACLIO RÊGO — V. Exa. sabe que o foguete sobe demais e cai. E' o caso de V. Exa.

CARLOS LACERDA — Muito obrigado.

VIAGEM DO "TAMANDARÉ"

Sr. Presidente, há dias, ouvi, com o respeito que merece a manifestação de todos os Srs. Deputados, uma interpelação ao Sr. Ministro da Marinha, feita pelo meu velho, querido amigo e colega, Deputado Chagas Freitas, em tom firme, objetivo e sincero, acêrca da projetada viagem do cruzador "Tamandaré".

Conhecendo, como conheço por haver tido o prazer de com S. Exa. privar e conviver no curso da Escola Superior de Guerra, a honradez e o espírito público do sr. almirante Amorim do Vale, mandei transmitir a S. Exa., imediatamente, as dúvidas bem fundadas do sr. Deputado Chagas Freitas e tenho a dizer ao meu nobre colega e à Casa, que, com prazer, mas não com surprêsa, o Ministério da Marinha primeiro entre os Ministérios interpelados nesta legislatura, já prepara ampla e cabal resposta aos quesitos formulados pelo Sr. Deputado Chagas Freitas; essa resposta, ao que pude apurar, será inteiramente satisfatória à interpelação do eminente deputado pelo Distrito Federal.

LEI ORGÂNICA DO DISTRITO

Isto pôsto, passo, Sr. Presidente, a uma breve análise da lei orgânica no seu art. 40, e das emendas oferecidas pelo Senado. Digo breve porque a exposição do Sr. Deputado Wagner Estelita Campos teria esgotado o assunto, não fôsse a precariedade do tempo e mesmo talvez aquela circunstância que frequentemente ocorre a homens, que como S. Exa. tão profundamente dominam o assunto de que se ocupam, que por vêzes se esquecem um pouco de que falta à maioria dos outros de seus ouvintes conhecimento íntimo com o problema e não o expõem desde o comêço.

Eu me permito colaborar — e apenas colaborar — com a excelente exposição do Deputado Estelita Campos, trazendo aqui unicamente estas considerações.

A Câmara dos Deputados é chamada a deliberar sôbre a alteração do art. 40 da Lei Orgânica do Distrito Federal e de imediato conviria que nos entendessemos sôbre um ponto: êsse art. 40 já custou ao povo carioca cêrca de Cr$ 3 biliões. Cêrca de Cr$ 3 biliões foi o preço da interpretação dada por um grande número de juizes e certo número de reuniões e tribunais ao texto do art. 40, tal qual se apresenta. E' de uma antiga exposição do mesmo Sr. Deputado Wagner Estelita esta demonstração. Sòmente em três ações, — as de números 4.443, 5.884 e apelação 5.764, — por causa da interpretação dada a êsse artigo, a Prefeitura pagou de atrasados a funcionários seus, cêrca de Cr$ 115 milhões, assim distribuidos, segundo o número dos beneficiários e as importâncias "per capita", em cifras redondas: 2 funcionários receberam — Cr$ 2 milhões; 22 — Cr$ 1.850 mil; 1 — Cr$ 1.800 mil; 8 — entre Cr$ 1.200 mil e Cr$ 1.400 mil; 3 — entre Cr$ 800 mil e Cr$ 950 mil; 2 — entre Cr$ 600 mil e Cr$ 700 mil; 6 — entre Cr$ 500 mil e Cr$ 550 mil; 58 — entre Cr$ 400 mil e Cr$ 500 mil; 89 — entre Cr$ 300 mil e Cr$ 400 mil; e, finalmente, 8 — entre Cr$ 100 mil e Cr$ 200 mil; isto para uma Prefeitura que com um orçamento de Cr$ 6 biliões, não consegue dar, sequer, água, o mais elementar serviço público; para uma Prefeitura cuja cidade, a capital da República, tem dois terços de sua área construida ainda não dotada de esgôto; para uma Prefeitura que consegue ter, ainda, cêrca de Cr$ 2 biliões de "deficit", com cêrca de 80 mil funcionários, dos quais precisamente os mais humildes sequer chegaram ainda a ganhar o que a lei determina seja pago como salário-mínimo na indústria e no comércio privado. Enquanto os garis da Prefeitura ganham menos que o salário-mínimo, uma aristocracia de funcionários municipais, mercê da interpretação dada a êste artigo, enriquece por servir ao Estado e por isso, não os estou incriminando, incrimino sim a interpretação da Justiça. Esta a razão porque o órgão corretor dêsse êrro, dêsse crime, que é a Câmara, é chamado a deliberar para modificação do artigo.

REVISÃO DO MANDADO DE SEGURANÇA

AFONSO ARINOS — Permita, o nobre colega acentuar êste aspecto do seu discurso em que diz da responsabilidade da interpretação do artigo de lei. Porque, realmente, a extensão que se tem dado à instituição do mandado de segurança para a proteção de direitos patrimoniais, na opinião de muitos juristas, não se coaduna com as origens e as finalidades verdadeiras dêste recurso constitucional. Posso, inclusive, informar que um jurista, funcionário do Supremo Tribunal, está preparando um estudo sôbre a jurisprudência dos mandados de segurança nestes últimos anos, com relação à proteção de direitos patrimoniais e atribuição de vantagens pecuniárias, e um exame p[illegible]lelo da mesma atuação da Justiça dos Estados Unidos, que conduziu a tremendo desprestígio o Poder Judiciário na República do Norte, que levou ao Congresso americano a necessidade de medidas salutares de reintegração da Justiça em suas verdadeiras finalidades constitucionais. Estou apenas ressaltando para o quanto esta parte do seu discurso se coaduna com o pensamento de muitos juristas.

CARLOS LACERDA — Muito obrigado pelo aparte de V. Exa., que ficará duplamente incorporado ao meu discurso, pelo sentido esclarecedor que traz ao debate.

SÉRGIO MAGALHAES — Com o sentido de colaborar no discurso de V. Exa. e mostrando que essas dificuldades em matéria de pessoal também se estendem a outros órgãos da administração pública, tenho aqui em mãos um trabalho intitulado "Empréstimo aos Municípios", do sr. Henrique Dodsworth, ex-prefeito do Distrito Federal, e um dos homens públicos que sem dúvida alguma prestaram grande serviço a esta cidade, em que êle se refere à situação das Caixas Econômicas. Pediria a V. Exa. a fineza de me permitir ler pequeno trecho que dá uma idéia de como a situação não é inerente à Prefeitura

Aí tem V. Exa. uma idéia de que o conjunto de funcionários da Prefeitura, como bem salientou V. Exa., não tem culpa desta situação. Não é nem superior nem inferior ao conjunto de outros funcionários. Creio necessário que se encare o problema com uma visão mais ampla, considerando a grande proporção que atingiu a inflação no Brasil, inflação que não poderia deixar de ter sua influência e seus reflexos na administração pública.

OS FUNCIONÁRIOS NÃO TÊM CULPA

CARLOS LACERDA — Agradeço o aparte de V. Exa. e esclareço, em abono do que o nobre colega acaba de dizer, que não vim à tribuna para acoimar de abusivos ou irresponsáveis aqueles funcionários que requerem aquilo que a Justiça se mostra inclinada a lhes dar. Minha intenção é mostrar que à Câmara dos Deputados compete, precipuamente, acabar com êste artigo que dá margem a tais interpretações.

E' isto que venho fazer, começando por salientar que nem a própria Justiça, como um todo, pode ser responsabilizada por esta interpretação, ou, pelo menos, por esta interpretação ruinosa do interêsse público dada por certos juizes em determinadas condições.

REAÇÃO DA JUSTIÇA

Já na Justiça mesmo há evidente má vontade — se assim me posso exprimir — em relação a essa interpretação. O sr. ministro Hahnemann Guimarães, relatando recurso extraordinário n.º 12.782 sôbre a matéria, deixou firmado êste princípio: "A igualdade perante a lei não justifica a extensão do favor abusivo, mas, ao contrário, exige que faça cessar tal favor".

Na apelação civel n.º 24.131 da 3.ª Câmara, o mesmo princípio foi firmado. Na apelação civel n.º 24.765, da 6.ª Câmara, ainda uma vez reagiu o Poder Judiciário contra a interpretação que em seu seio foi dada, no sentido lesivo ao interêsse público, no Distrito Federal.

Na apelação civel n.º 28.674, da 1.ª Câmara também foi julgado improcedente o princípio em que se dizia firmado o art. 40. Foi derrogado. A solução, por equidade, referida em outro caso, por autoridade administrativa determinou acórdão unânime da 8.ª Câmara Civel, a 28 de julho de 1950, na apelação civel 8.054. A solução por equidade, proferida em outro caso pela autoridade administrativa, não poderá ser invocada contra texto expresso de lei, porque um dos recursos mais frequentes na interpretação abusiva dêsse artigo é precisamente o da equidade e o mecanismo dêsse abuso, Srs. Deputados, tem funcionado da seguinte maneira: um funcionário protegido da administração, seja ela qual fôr, seja quando fôr, requer uma determinada medida abusiva de favoritismo e a seguir todos os demais da sua categoria comparecem em juizo com uma ação, já predeterminada por um grupo de advogados e de juizes que, por assim dizer, se mancomunam na concessão dêsses favores, e a medida é imediatamente estendida, por equidade, diz-se, mas, na realidade, até por afinidade, por insinuação ou por dedução, a todos da classe, de modo profundamente lesivo ao interêsse do Distrito Federal.

Na apelação civel 27.213, da 4.ª Câmara, também julgada improcedente, a justiça ainda uma vez reagiu contra aquilo que na própria justiça se procurava firmar.

Também na apelação civel 3.432, de que foi relator o ministro Cunha Vasconcellos, ficou afirmado que precedente administrativo não autoriza o Poder Judiciário a reconhecer direitos que a lei não criou.

Na apelação civel 27.463 também foi julgada improcedente uma pretensão firmada no mesmo art 40. Ainda no mandado de segurança 2.021, relator o mesmo Ministro citado, ficou acordado que os precedentes administrativos não constituem direito a ser pelo Judiciário ostensivamente reconhecido a terceiro. Na apelação civel 20.616, da 3.ª Câmara, a decisão assentou em não ser auto-executável, e essa é tôda a tese dos contrários aos interêsses da Prefeitura, essa é a tese defendida num parecer do jurisconsulto Seabra Fagundes, que, depois, no Ministério da Justiça, procurou ficar fiel ao seu parecer de jurisconsulto em vez de ficar fiel ao interêsse público. Na apelação civel 20.616, da 3.ª Câmara a decisão assentou em não ser auto-executável o preceito do art. 40, ressalvada a hipótese de diferença de tratamento numa mesma categoria de funcionários. Finalmente, na apelação civel 15.438, o relator, sr. desembargador Frederico Sussekind, ainda uma vez tentou salvar a responsabilidade do Judiciário, nessa "debacle" das finanças municipais.

O princípio em que assenta o art. 40 é o velho princípio da igualdade de salários para a equivalência de trabalho. E' o princípio universal do Direito Social, já firmado em todos os países, pràticamente, salvo naqueles que dependem de razões de Estado para fazer a sua jurisprudência trabalhista.

Mas, êsse princípio, que é certo no que se refere ao salário do trabalhador, e, especialmente, ao do trabalhador manual, a um salário que decorre de uma função, de uma tarefa determinada, mecanicamente determinada, automàticamente computável, verificável, não pode ser estendida, pelo menos com essa amplitude, a tarefa de trabalho burocrático, onde os de categoria, onde os nomes de empregos ou de funções podem ser os mesmos, mas não se podem medir com a mesma precisão, como não se pode medir entre o talhe da letra de um antigo amanuense, comparando, por exemplo, com a qualidade da peça de morim tecida por um operário dentro do princípio de igualdade de salário na equivalência de responsabilidade na função.

WAGNER ESTELITA — V. Exa. expõe com brilho que o princípio em si é salutar, mas não comporta uma auto-aplicação com muito maior razão no serviço público e com maior razão ainda no serviço público sem um plano de classificação de cargos. Se o princípio diz: para trabalhos iguais, para atribuições e responsabilidades iguais, igual pagamento; e se essas atribuições e responsabilidades não forem definidas e sòmente poderão sê-lo numa classificação de cargos, deduz-se que o princípio é inteiramente inaplicável, enquanto com precedência ao plano de pagamento não se fixar um plano de função ou cargos. E' exatamente o que prevê o projeto em debate. Êle condiciona a aplicação do princípio a um sistema de classificação de cargos para elaboração do qual fixa um plano de dois anos.

CARLOS LACERDA — Muito agradeço a contribuição de V. Exa.

Em recente manifestação da Prefeitura em juizo, foi invocada, e a meu ver com tôda procedência, a lição de Dino Del Bô, no seu "L'Eguaglianza nella stato Contemporaneo", página 5, estudo no qual o eminente tratadista escreve:

"Non esiste, in altre parole una testimonianza concreta, od una documentazione precisa del concetto di eguaglianza; o, al massimo, si possono verificare alcune difinizione negative...".

Não existe, em outras palavras, um testemunho concreto, uma documentação precisa do conceito de igualdade adotado no art. 40, acrescento eu por minha conta, ou, no máximo, pode-se verificar alguma definição negativa.

Por outras palavras, no conceito de igualdade de funções para efeito de igualdade de remuneração e, ainda mais, como bem salientou o sr. deputado Wagner Estelita Campos, ainda muito mais no serviço público essa igualdade pode-se, quando muito, definir através dos seus sentidos negativos. Sabe-se o que não é igual, mas o que é igual, com precisão, é dificílimo saber.

Pois bem, funda-se tôda uma indústria de mandados de segurança no Distrito Federal, em tôrno dêsse conceito sutil, dessa regra, vago de tudo que há de indefinível e de indefinido, na conceituação do sentido dado pelo art. 40 que, ainda mais, como bem acentuou aquêle nosso eminente colega, foi um artigo que visou a dar uma autorização para que, de futuro, se regulamentasse a sua letra e o seu espírito.

Não foi um artigo impositivo, não foi uma determinação imperativa, senão um estado latente, senão como um potencial de autorização para que a lei ou o regulamento mais tarde fixassem em suas verdadeiras linhas o conceito dado autorativamente pela Lei Orgânica. E' nêsse sentido que o eminente sr. Henrique Dodsworth se defendeu, a meu ver com razão, de aplicá-lo na sua administração. E' nêsse sentido que outros prefeitos poderiam também defender-se, caso increpados de participação nessa luta, contra os interêsses do Município do Distrito Federal. Na Câmara não devemos, no momento, estar interessados em julgar os responsáveis pela má aplicação do artigo. O que aqui hoje nos reune é a vontade, é o dever de corrigir essa má aplicação, removendo o artigo e substituindo-o por uma redação clara e profícua que não permita mais abusos da Justiça e que confirme os seus acertos em decisões como aquelas que acabo de mencionar. E' aí, Sr. Presidente, que entra a ação abusiva do Senado na administração do Distrito Federal. E aqui V. Exa. e a Casa hão de me relevar uma referência que servirá de ilustração para o cuidado que tenho tido em evitar e em não aceitar provocações fora dos assuntos e dos objetivos que me trouxeram a esta Casa.

Há dias, um sr. deputado tirou da própria cabeça a informação de que pretendiamos renúnciar ao nosso mandato, invocando, como fundamento dêsse boato insensato, a renúncia que fiz, juntamente com o nobre colega sr. Adauto Cardoso ao mandato de vereador pelo Distrito Federal nas alturas de 1947. Mal sabia êle a oportunidade que me estava dando para nesta emergência, agora, explicar à Câmara a ação deletéria da influência e do poder que se concedeu ao Senado da República na administração do Rio de Janeiro que é uma das últimas cidades, do país a não ter direito à sua administração autônoma, à sua autodeterminação política e administrativa.

Quando Vereadores, o sr. Adauto Cardoso e eu, lutavamos contra a inclusão na Lei Orgânica de dispositivo pelo qual se cassava o último resquício, o derradeiro vestígio de autodeterminação do povo carioca dando ao Senado, constituido de nobres e expressivos representantes de todos os Estados do Brasil, o poder de examinar os vetos do Prefeito nomeado, quer dizer, o poder de intervir no Distrito Federal a cada passo e em cada caso, contra a vontade manifesta do povo através de sua Câmara local.

SÉRGIO MAGALHAES — Neste ponto do discurso de V. Exa. quero comunicar à Câmara que apresentei projeto alterando justamente êsse dispositivo da Lei Orgânica. Pelo que vejo, terei o apoio de V. Exa.

CARLOS LACERDA — Claro. Já perdi um mandato por causa dele. Nessa ocasião, para firmar como princípio, para defender um ponto de vista ao mesmo tempo doutrinário e de ordem prática nós afirmamos que se o Senado, indiferente aos apelos da razão e da justiça aprovasse êsse dispositivo de intervenção permanente no direito de autodeterminação do povo carioca nós renunciaríamos ao nosso mandato na Câmara local, porque a reputávamos desde então privada do seu direito elementar, qual o da fiscalização ao menos dos atos do prefeito nomeado pelo Presidente da República.

Infelizmente, o Senado desatendeu a tôdas as razões e incluiu êsse dispositivo cujos efeitos já passamos a ver. Nada mais tinhamos a fazer senão cumprir a palavra e renunciar naquela oportunidade, como renunciara Ruy Barbosa no passado e, ainda há pouco tempo, José Américo de Almeida, por motivos análogos de defesa de princípios, de afirmação de uma revolta de sua consciência política, de sua consciência pública em relação aos abusos de intervenção indébita do Senado Federal no direito de autodeterminação do povo carioca.

Pois bem, o resultado não se fêz esperar. O de que se acusa a Câmara dos Vereadores, as frequências dos escândalos, o empreguismo sistemático, os negócios e transações para que o Prefeito consiga governar — tudo isso passou a ser feito no Senado e logo a seguir nada menos de 12 lugares de mais de Cr$ 15 mil mensais, cada um, foram dados a filhos, genros, sobrinhos e apaniguados dos Srs. Senadores em troca do veto do Sr. Prefeito nomeado do Distrito Federal!!

E, agora, e é só por isso que me permito avocar aqui êsse episódio, não muito conhecido da vida política e administrativa do Distrito Federal, e agora, quando a Câmara carioca sem prevenções nem rancores, nem retaliações, corrige o êrro da Lei Orgânica, ou o êrro que a ela se atribui na interpretação abusiva do artigo 40; quando a Câmara cumpre seu dever, que é que nos manda o Senado de volta? — Manda-nos a lei, mas a lei adulterada por esta emenda número 2, pois a de número 1 nada mais é do que a supressão da expressão "parágrafo único", a fim de que seja incluida a emenda número 2, que acrescenta um parágrafo ao artigo mandado da Câmara, parágrafo que passo a ler. O parágrafo 2.º constitui a emenda do Senado e o disposto no parágrafo anterior é isto:

"Ficam respeitadas as situações definidamente constituidas, quanto aos atuais ocupantes de cargos efetivos".

Não pode haver maior generosidade, não pode haver menor espírito de retaliação ou de desejo de causar prejuizos a quem quer que seja; não pode haver maior demonstração de antimandonismo, de recusa a fazer com que a Prefeitura se espoje nos debates forenses para sempre, do que êsse dispositivo sábio, cauteloso e até, eu diria, excessivamente cauteloso da Câmara dos Deputados:

"Ficam respeitadas as situações definidamente constituidas, quanto aos atuais ocupantes de cargos efetivos".

Veja agora a Câmara como o Senado transformou êsse parágrafo e nô-lo manda, transformado, à espera de que, por acaso ou por distração, a Câmara deixe passar a sua modificação.

§ 2.º —"O disposto no parágrafo anterior aplica-se a situações análogas que, com fundamento no primitivo art. 40 da Lei Orgânica, venham a ser reconhecidas por sentença judiciária transitada em julgado e proferida em ações pendentes na data desta lei".

Quer dizer, enquanto se processa o longo debate parlamentar, enquanto — não sei se diga — se arrasta o processamento da elaboração parlamentar, o Senado inclui uma emenda pela qual todos aqueles que tenham, ou julguem ter direito a assaltar a Prefeitura pela interpretação de alguns juizes dada ao art. 40, ficarão com êsse direito assegurado, isto é, o direito de lesar a Prefeitura enquanto preparamos a modificação da lei!...

Esse, o sentido da emenda do Senado E' uma espécie de bomba de tempo, posta no bojo da lei para inutilizar o efeito visado pela Câmara ao precisamente corrigi-lo.

E' contra isso que me julguei no dever de chamar a atenção da Câmara em nome do povo carioca, que paga, entre impostos, taxas e rendas diversas, Cr$ 6 biliões, ou seja, a maior renda de uma unidade da Federação, depois de S. Paulo e, ainda assim não teve sequer o direito de ter água em suas casas ou esgôto em seus quintais, não pode uma Administração como a do Distrito Federal resistir ao conluio dos interêsses eleitoralistas das máquinas eleitorais, montadas à custa dos cofres públicos e, ainda por cima, enfrentar os seus deveres na manutenção, na criação e no desenvolvimento de serviços públicos essenciais.

Não quero recorrer a comparações que, ainda que fôssem gratas a um orador, nunca seriam gratas ao coração de um homem público consciente das suas responsabilidades. Mas, na Capital do Brasil, onde não há escolas para as crianças em idade escolar; na Capital do Brasil, onde os Prefeitos nomeados fazem da Prefeitura uma sucursal do empreguismo nacional; na Capital do Brasil, onde o Senado usurpa as funções da Câmara local, onde o Poder local é negado, onde o direito de autodeterminação é recusado, onde tudo afinal, porque daí emana todo o resto, é negado ao povo que é, sem dúvida, a súmula e a síntese do que há de melhor e mais esclarecido no povo brasileiro; nesta Capital cuja população tem mais de 50% de seus membros vindos de outros Estados e que, portanto, é o espelho e a alma da nação, o Senado da República, colabora agora na obra de desagregação do seu erário, na obra de diluição da sua receita, impedindo que esta Cidade floresça e prospere — porque nenhuma administração pode sobreviver quando paga o que paga de indenizações judiciárias à Prefeitura do Distrito Federal. Esta é como um sócio e industria — a indústria dos mandados de segurança — pôsto no coração da administração da cidade, impedindo o seu funcionamento harmonioso e perfeito.

Contra a emenda do Senado pela manutenção do dispositivo tal qual a Câmara o votou, e que aqui me pronuncio trazendo à Casa o testemunho da população carioca e fazendo, em seu nome, um apêlo para que os representantes de outros Estados hoje restituam o orçamento da Prefeitura a sua integridade, a sua validez, a sua autenticidade, para amanhã, dar-nos o direito de autodeterminação, se querem, realmente, que o Presidente da República governe de m[illegible]o equânime todo o País e não seja apenas o super-Prefeito do Distrito Federal. A nomeação do Prefeito, como o contrôle da Prefeitura pelo Senado Federal são instrumentos de poder político, contra os quais temos lutado, pelos quais renunciamos ao mandato e contra os quais aqui vimos cumprir o nosso, fazendo êste apêlo à Câmara. (Muito bem; muito bem. Palmas).

OPINIÃO

O discurso de Arinos

OS leitores estão vendo, nesta edição, o admirável discurso ontem pronunciado pelo sr. Afonso Arinos, líder da UDN. O que êle disse, em resumo, foi que não se podia acusar os que hoje estão na trincheira da união nacional, em nome do comodismo e da solidão.

Pois os homens que se batem, neste momento, por unir o país são justamente os que têm maior soma de serviços desinteressados e de lutas memoráveis em defesa das liberdades públicas.

Só a injustiça e a incompreensão dos "solitários" a que se referia Bernanos, poderiam levantar tantas acusações, formular tantos sofismas e forjar tantas leviandades.

O que o deputado Afonso Arinos disse deve ser bem lido e melhor meditado. Trata-se da voz de um homem que tem motivos e credenciais de sobra para advertir a Nação sôbre os perigos que pairam sôbre ela.

O caso da Comissão de Economia

TORNOU-SE vitoriosa a reação dos deputados da Comissão de Economia em defesa de suas prerrogativas contra a imposição de um candidato do Partido Trabalhista Brasileiro.

Quis o sr Gustavo Capanema — cumprindo, aliás, um compromisso assumido com os trabalhistas - impingir o nome de um deputado petebista aos demais membros da Comissão.

E o que se viu foi a resistência da dignidade por parte da quase unanimidade da Comissão de Economia que fechou a questão em tôrno da escolha do sr. Daniel Faraco para presidi-la.

Trata-se de um dos órgãos técnicos mais importantes da Câmara. Por ali transitarão assuntos da maior significação para a economia do país. Justo seria, assim, entregar essa Comissão à presidência de um homem de bem, incansável e trabalhador como é o deputado Daniel Faraco, do PSD gaúcho.

E foi isto o que fêz ontem a Comissão.

INQUÉRITO PARLAMENTAR

A PRESIDÊNCIA da Câmara designou, ontem, cinco parlamentares para integrarem a Comissão de Inquérito que irá apurar os motivos da greve dos pilotos da Panair.

São êles: Armando Falcão e Wagner Estelita Campos (PSD), Carlos Lacerda (UDN), César Prieto (PTB) e Neiva Moreira (PSP).

A decisão da presidência da Mesa atendeu a um requerimento assinado por 118 deputados.

Caberá à Comissão de Inquérito apurar as causas determinantes da greve dos comandantes da Panair, estendendo suas investigações ao perigo que representará para as linhas aéreas brasileiras a presente situação daquela emprêsa.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator-Responsável
ALUIZIO ALVES

Editor-geral
NILSON VIANA

Tel.: 32-8188 (Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da Capital dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio, 98, 1.º
Tel.: 32 8188

End. telegr.: CARLACERDA

SUCURSAL EM S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36 0472
End. tel.: [illegible] - S. Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 66-1285 — 66-6927

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Penetraram de arma em punho na Embaixada do Brasil em Havana



VISITA — Lisboa. Será recebido pelo presidente da República Federal Alemã o ministro português da Economia, dr. Ulisses Cortes.

BRASIL NO EXTERIOR — Lisboa. O maestro brasileiro José Siqueira dirigiu a Orquestra Sinfônica de Pôrto.

CANDIDATO — Albany. Fala-se muito nos EE.UU. de uma eventual candidatura de Averell Harriman para as eleições presidenciais de 1956.

INCÊNDIO — Rangun (Birmânia). Cêrca de três mil casas, em sua maioria habitações modestas, foram destruídas por um incêndio.

VIAGEM DIPLOMÁTICA — Carachi. Sir Anthony Eden partiu hoje para o Iraque.

LADRÃO PERSEGUIDO — Lima. Parece iminente a prisão do ladrão iugoslavo Josef Milic Blanco, um dos autores do roubo de um milhão de soles.

UM STRADIVARIUS — Buenos Aires. Parece que um autêntico "Stradivarius" foi descoberto em Chilecito, província de La Rioja.

COMUNISTA VAI EMBORA — Nova York. O agitador comunista Irving Potash, de nacionalidade russa, deixou os Estados Unidos com destino à Polônia. Lugar de comunista é mesmo na Polônia.

LADRÕES GRÃ-FINOS — Miami (Flórida). Dez mil dólares e jóias caríssimas foram roubadas por dois "bandidos de alta classe" a cinco senhoras que viajavam de automóvel.

DROGAS — Washington. A China comunista continua sendo principal fornecedor de "estupefacientes", declara-se em círculo bem informados.

SAARE — Bonn. Uma resolução pedindo ao govêrno que paralise as providências para a ratificação do acôrdo franco-alemão sôbre o Saare, foi aprovada ontem.

PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA — Hong Kong. Três padres católicos, já idosos, expulsos da China vermelha chegaram a esta cidade. É êste o "mundo da paz..."

NO MUNDO DA FOME — Washington. O presidente Eisenhower ofereceu hoje à Albânia comunista uma ajuda alimentícia de 850 mil dólares.

COISAS DO INVERNO — Helsinki. Quatro mil renas morreram na Laponia Finlandesa, devido ao inverno. (Condensado da AFP, UP, USIS e ANI).

ASSASSINARAM UM POLICIAL E ASSALTARAM UM BANCO — DIFICIL O PROBLEMA DO SALVO-CONDUTO

HAVANA, 5 (UP) — A Embaixada do Brasil enfrenta o mais complicado problema diplomático: o asilo que, pela fôrça, concedeu a dois desertores da polícia e a um implicado em crime de assassínio.

Trata-se do tenente da polícia, Iradio Rodriguez Pena, do guarda Alejandro Pereda, com uniforme, e de Luis Fernandez de la Camara, conhecido como "Ojos Gachos", acusado de assalto a um Banco e de ter assassinado um policial. Os três se introduziram na Embaixada brasileira de revólver em punho, sábado passado.

A polícia cubana cercou a Embaixada brasileira, por êsse motivo.

O embaixador brasileiro, sr. Góis Monteiro, estuda se qualifica ou não o trio como refugiados políticos, em cujo caso teria que fechar os olhos à sua entrada violenta na sede da representação diplomática e solicitar ao govêrno cubano os salvo-condutos para que os asilados possam abandonar o país. Mas, se assim agir, estabelecerá um precedente para futuras irrupções nas Embaixadas estrangeiras de elementos em busca de asilo.

O corpo diplomático estrangeiro acompanha o caso com o máximo interêsse, pois embora tenham ocorrido 115 casos de asilo diplomático em Cuba, desde que o presidente Batista assumiu o poder, em março de 1952, esta é a primeira vez em que o problema se apresenta em condições tão especiais.

SILENCIO EM HAVANA

O Ministério de Estado mantém discreto silêncio e até não tomou conhecimento do requerimento protocolar de que a Embaixada que concede asilo deve comunicar oficialmente o fato ao govêrno dentro das 24 horas em que o asilo foi concedido.

Nenhum dos governos envolvidos no presente caso admitiu oficialmente a existência do problema embora o chefe de polícia, sr. Rafael Salas Canizares, confirmasse que os três homens se haviam refugiado na Embaixada brasileira e ordenasse que policiais uniformizados e com roupas civis, em veículos de patrulha, montassem guarda permanente em tôrno da representação diplomática do Brasil, no subúrbio de Vedado.

Os importunos hóspedes da Embaixada brasileira, que parecem correr perigo de morte fora do edifício, insistem em obter garantias da Embaixada para o futuro. Os temores dos refugiados são compreensíveis. O chefe de polícia Canizares firmou virtualmente sua condenação à morte quando, publicamente, acusou de "maus companheiros, traidores e covardes" aos policiais, ao passo que ao civil acusou de "assassino e matador de um policial".

Embora o govêrno tenha indicado sua disposição de estender os salvo-condutos, se a Embaixada brasileira os solicitar oficialmente, o embaixador Góis Monteiro não parece resolvido a isso e, pelo contrário, estaria desgostoso pela forma como os três cidadãos se introduziram na sua Embaixada.

Dadas as circunstâncias, o embaixador Góis Monteiro desejaria livrar-se de tão incômodos hóspedes, de alguma forma menos oficial, e que não estabelecesse precedentes para a entrada violenta nas Embaixadas, por parte de pessoas que desejam asilo.

A Comissão da ONU ouvirá o chefe da Comissão de Trégua

NAÇÕES UNIDAS, N. Y., 5 (U. P.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas decidiu chamar o chefe de sua Comissão de Trégua da Palestina para que, pessoalmente, preste informações sôbre a crise egípcio-israelita, depois que dez de seus membros condenaram unanimemente o ataque israelita contra Gaza.

Após a denúncia dêsse ataque pelos Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França, todos os demais membros do Conselho, com exceção da Rússia, falaram contra essa incursão armada de fôrças israelitas, que custou a vida, segunda-feira passada, à noite, de 42 egípcios e 8 israelitas.

As críticas das dez nações a Israel foram as mais enérgicas e diretas até hoje dirigidas contra uma das partes na longa série de debates do Conselho sôbre os litígios na Palestina. A posição assumida hoje pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França e energicamente apoiada pela Turquia, Bélgica, Brasil, China Nacionalista, Nova Zelândia, Peru, Irã, significa uma nova atitude do Conselho de mais energia e firmeza, fruto das repetidas infrações cometidas contra suas resoluções sôbre os incidentes entre Israel e os países árabes.

Vulcão em erupção

HILO, Hawai, 5 (U.P.) — O vulcão Kilauea entrou novamente em erupção, hoje, de tal forma violenta que transformou o extremo oriente da ilha de Hawai em um verdadeiro inferno.

As grandes labaredas, a lava incandescente e as cinzas lançadas pelo vulcão fazem empalidecer, segundo disse um observador, o Vesúvio em erupção.

A povoação de Kapono, que parecia condenada a desaparecer, salvou-se milagrosamente quando a torrente de lava, em sua descida rumo ao mar, se bifurcou antes de chegar a ela. Cêrca de 350 pessoas que viviam na zona de perigo puderam abandoná-la a tempo de não perecer.

O Brasil e o conflito Egito x Israel

NAÇÕES UNIDAS, N. Y., 5 — (AFP) — Intervindo esta tarde, no Conselho de Segurança, durante o exame do incidente de Gaza, onde numerosos soldados egípcios foram mortos e feridos pelas fôrças israelenses, o sr. Jaime de Barros, delegado do Brasil, recordou a posição de imparcialidade de seu país no conflito da Palestina. Salientou seu desejo constante de fazer respeitar tanto as decisões da Assembléia Geral da ONU, relativamente ao problema dos refugiados da Palestina e à internacionalização de Jerusalém, quanto as decisões do Conselho, negando o direito ao Egito de interceptar a passagem dos navios israelenses no Canal do Suez.

O sr. Jaime de Barros evocou "o fracasso repetido dos esforços de conciliação da ONU, em conseqüência da intransigência demonstrada pelo govêrno de Israel e as potências árabes". Declarou que, "no que diz respeito ao incidente de Gaza, os elementos indispensáveis de consulta ainda não estão à disposição do Conselho, mas é certo, entretanto, que uma grave violação da convenção de armistício ocorreu" porque as fôrças armadas israelenses avançaram além da linha de demarcação do armistício.

A inflação nos países latino-americanos

LONDRES, 5 (U.P.) — Sir Francis Flyn, presidente do The Bank of London and South America, declarou hoje que a única forma de frear a inflação nos países latino-americanos consiste em investir neles "grandes quantidades de capital estrangeiro".

No relatório anual da diretoria do Banco, sir Francis afirmou que embora os negócios do Banco não tivessem diminuído em 1954, as cifras foram mais baixas porque muitos países latino-americanos estão sofrendo os efeitos da desvalorização monetária.

Esta redução dos lucros se deveu principalmente à decisão de adotar o tipo de câmbio livre para a conversão dos saldos e lucros em cruzeiros brasileiros, em vez do tipo oficial que regeu no ano anterior, e à desvalorização das moedas chilena e paraguaia.

Sir Francis Flyn também disse que o sistema de câmbio que vigora em muitos países latino-americanos faz com que seja impossível a convertibilidade em suas moedas mesmo depois que se leve a cabo a convertibilidade da libra-esterlina e da moeda de outros países da Europa Ocidental.

O espião Pontecorvo diz-se "cidadão soviético"

MOSCOU, 5 (UP) — O cientista atômico Bruno Pontecorvo disse, ontem, que adquiriu a nacionalidade soviética e acrescentou que ajudará, com seus conhecimentos, a maquinaria bélica de sua pátria adotiva, no caso de necessidade.

Pontecorvo afirmou que as investigações que efetuou na Rússia desde que aqui chegou — em 1950 — se têm limitado às aplicações pacíficas da energia atômica. Ao se lhe perguntar se estava disposto a aplicar seu talento em trabalho de guerra, respondeu:

"Sou cidadão soviético e, da mesma forma que os demais cidadãos soviéticos, estou disposto a servir a meu povo com tôda a minha fôrça e tôda a minha habilidade".

Pontecorvo nasceu na Itália, porém, era cidadão britânico quando saiu da estação experimental atômica de Harwell, na Grã-Bretanha, há cinco anos.

Hoje compareceu ante os jornalistas, na Academia de Ciências Soviética, situada em um subúrbio de Moscou.

Sua presença na Rússia foi confirmada terça-feira passada, quando os jornais "Pravda" e "Izvestia" publicaram declarações do famoso cientista. Falando aos jornalistas Pontecorvo disse que era ridículo acreditar que o obrigaram pela fôrça a fazer essas declarações. Manifestou que "a Física soviética é a primeira do mundo".

Os comunistas chineses tentam invadir a ilha Kaoteng

TAIPEH, 5 (UP) — O Serviço Nacional de Informação Militar comunicou hoje que 40 canhoneiras e juncos motorizados da China comunista tentaram, às últimas horas da tarde de ontem, um ataque de surpresa contra a ilha Kaoteng, do arquipélago de Matsu, mas foram repelidos depois de um combate de 25 minutos.

As autoridades americanas, cooperando com os chefes militares nacionalistas numa ampla revisão do programa de ajuda militar dos Estados Unidos, recomendaram, segundo se informa, uma modificação da distribuição e emprêgo da fôrça naval para fazer frente a esta classe de ataques comunistas.

A tentativa de invasão de ontem foi realizada sob a proteção de uma densa névoa.

Foster Dulles de volta

WASHINGTON, 5 (AFP) — O sr. John Foster Dulles, secretário de Estado, de regresso do Extremo Oriente, é esperado nesta capital n domingo, às 9,30 hs.

Na terça-feira à noite, pronunciará um discurso que será difundido pelo rádio e pela televisão, a respeito dos trabalhos da Conferência de Bangkok e sôbre a sua viagem por várias capitais asiáticas, anunciou hoje o porta-voz do Departamento de Estado.

O café brasileiro na França

PARIS, 5 (UP) — Uma das primeiras tarefas do novo govêrno do "premier" Edgard Fauré será a de tomar uma decisão definitiva sôbre a suspensão ou a autorização das importações de café brasileiro.

Ontem, por meio de um decreto, o govêrno decidiu impor um aumento de 10 por cento nas tarifas alfandegárias de importação de todos os cafés estrangeiros. Essa medida foi interpretada como um passo preliminar para o levantamento da suspensão das importações de café do Brasil.

Há algumas semanas, o sr. Robert Buron, ministro da Fazenda, resolveu determinar a suspensão temporária dessas importações a fim de proteger o café produzido na África Francesa.

Grave a situação na fronteira Egito-Israel

GAZA, 5 (UP) — A situação voltou a se agravar, hoje, nesta faixa de território egípcio, ao anunciar-se que amanhã se efetuarão gigantescas manifestações e que existe a possibilidade de que se decrete a greve geral.

Os observadores militares declararam que "a situação é grave".

Os refugiados árabes — trazidos para aqui pouco depois da partilha da Palestina — pediram às autoridades que pusessem fim à lei marcial e exigiram armas "para libertar a pátria".

Conquanto os árabes de mais idade já se tenham conformado com a perda de seus lares, em território que hoje pertence a Israel, os mais jovens sofrem agudo descontentamento e dão mostras de se acharem em estado de completo desespêro.

Essa é a causa principal da gravidade da situação.

Estes jovens concedem pouco valor às suas vidas porque — é comum ouvi-los — "nada temos por que viver".

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA

(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)

O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS
VERA CRUZ
Esperado de LISBOA e escalas em 15 do corrente, sairá no mesmo dia para:
SANTOS
Partirá em 18 do corrente para:
BAHIA, RECIFE, SÃO VICENTE, FUNCHAL, LISBOA e VIGO
OUTRAS SAÍDAS:

	PARA O RIO DA PRATA	PARA A EUROPA
VERA CRUZ	18 de abril	27 de abril
SANTA MARIA		12 de maio
SANTA MARIA	9 de junho	18 de junho
SANTA MARIA	22 de agôsto	31 de agôsto

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes
Reserva de lugares em tôdas as
AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
e nos Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Avenida Rio Branco n.° 4-B — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO
onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.


União perfeita e duradoura...
na residência que V. vai construír!
junta perfeita, obtida com a solda depositada no interior da conexão!
UM PRODUTO PIGNATARI Yorkshire CONEXÕES
YORKSHIRE
hidrolar
O sistema de Conexões YORKSHIRE e Tubos de Cobre HIDROLAR oferece agora, o V. que vai construir sua casa ou seu apartamento, estas excepcionais vantagens:
- Instalações menos dispendiosas!
- Economia na mão-de-obra, pela eliminação do rosqueamento!
- Resistência à corrosão: não enferruja e não entope!
- Vasão inalterável!
- NEUTRALIDADE PARA ÁGUA POTÁVEL!

Solicite a presença de um vendedor

BRASIL
LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 - São Paulo
Representante: PIGNATARI - ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A., Filial
Av. Rio Branco, 173 - 11.° andar - Rio de Janeiro

pequeno mundo

Reaparecem os discos...

ROMA, 5 (AFP) — Depois de longa ausência, os "discos voadores" fizeram a sua reaparição nos céus desta capital. Dois "objetos" foram, com efeito, vistos esta manhã, deslocando-se com velocidade considerável, por sôbre Ostia, a uns vinte quilômetros desta capital. Os "discos", antes de desaparecerem na direção do Norte, evoluíram durante vários minutos sôbre aquela localidade, deixando após si uma esteira luminosa.

A casa de Guerra Junqueiro

LISBOA, 5 (ANI) — A fim de ser evitada a sua demolição, um grande número de escritores, intelectuais e artistas entregou aos ministros do Interior e da Educação Nacional uma exposição, pedindo que seja considerada de interêsse público a residência onde viveu e faleceu Guerra Junqueiro, em Lisboa, um palacete dos fins do século XVIII, decorado pelo pintor francês Pillement.

Bôlsas de estudo para filhos de trabalhadores

Um esclarecimento da CIS

Em face de certos comentários surgidos na imprensa, relativamente a medidas que teriam sido tomadas pela COMISSÃO DO IMPÔSTO SINDICAL, com referência às BOLSAS DE ESTUDO PARA FILHOS DE TRABALHADORES, o Presidente Substituto da CIS informa aos trabalhadores e contribuintes do Impôsto Sindical:

a) não foram extintas as bolsas de estudo; ao contrário, de 438 existentes em 1954, foram distribuídas, até agora, 514;

b) apenas, por medida moralizadora, foi decidido pelo Plenário da CIS, em reunião de 10 de fevereiro último, que somente teriam direito a gozar dos benefícios os filhos de trabalhadores necessitados;

c) assim, ao invés de 34% do ano anterior, na percentagem que coube aos filhos dos trabalhadores, agora atingiu-se ao total de 96% para o fim a que se destinava;

d) as exceções foram abertas, apenas, para seis órfãos dos mortos da Ilha de Braço Forte e para aquêles que, embora não estivessem devidamente enquadrados na citada resolução do Plenário, ganharam os primeiros lugares nos seus respectivos cursos, além dos comprovados casos de extrema necessidade;

e) o que se extinguiu, na CIS, foi o regime de exceção nas bolsas e não as próprias bolsas. Nenhuma bolsa haverá para curso primário e também nenhuma para internato, já que, em um e outro caso, criavam-se privilégios condenáveis.

Rio de Janeiro, 4 de março de 1955

(a.) Léo Pires Pinto — Presidente Substituto

CAMINHÕES De Soto
SERVIÇO - PEÇAS
Para todos os produtos Chrysler
CIBRACO - R. Souza Valente, 15-S. Cristovão
Tel. 28-7104

acontece todo dia

Quase morto a garrafadas

Desentendo-se com um desconhecido num botequim da rua Catete, 117, o operário Carlos Vital, de 30 anos presumíveis, de residência ignorada, foi violentamente agredido a garrafadas por seu interlocutor.

Em estado de coma, o operário está internado no Pronto Socorro. A polícia do 4.º distrito está procurando identificar o agressor do operário.

Atropelado por jipe

NA entrada do túnel do Pasmado, o operário Mário da Silva Barros, da rua General Polidoro, 55, casa 18, foi atropelado, ontem, pelo jipe de chapa particular, n.º 14-12-01.

O operário, com fratura do crânio, foi internado no hospital Miguel Couto, e o motorista do jipe fugiu.

Caminhão atropela garôto de 3 anos

ALBERTO, um menino de 3 anos, filho de Alcides de Sousa Fonseca, da rua Camila, 2, foi atropelado, ontem, por um caminhão, de chapa ignorada, na barreira do Vasco.

O menino sofreu fratura do crânio. Está internado no Pronto Socorro, em estado gravíssimo.

Ferido acidentalmente o soldado

APRESENTANDO ferimento na coxa, produzido por bala, foi medicado, ontem à tarde, no hospital Miguel Couto, o soldado da Polícia Militar Válter Duarte Nepomuceno, de 24 anos, solteiro, n.º 1470, da 3.ª Cia. do 2.º Batalhão.

No hospital, o 1470 declarou que estava, na sua Corporação, à rua São Clemente, recebendo material, quando uma arma de um colega seu, cujo nome não sabe, disparou, atingindo-o.

O 1470, depois de medicado no HMC, foi removido para o hospital da Polícia Militar.

Colidiram os bondes: 4 feridos

NA colisão entre os bondes "Praça da Bandeira" e "São Francisco Xavier", ontem verificada na esquina da rua do Riachuelo com Frei Caneca, quatro passageiros saíram levemente feridos.

Os motorneiros do 83 e do 33 conseguiram fugir, enquanto seus passageiros eram conduzidos para o Pronto Socorro.

São os feridos: José Pereira dos Santos, de 33 anos, operário, da rua São Carlos, 83; Ademar Vitor da Costa, de 31 anos, da rua Carlos Sampaio, 18; Manuel Mesquita, de 48 anos, da rua Haddock Lobo, 443; e Odete Siqueira Campos, de 18 anos, da rua Jará, 101.

Quadrilhas põem em pânico subúrbios cariocas

Comerciantes pedem garantia de vida à polícia distrital – Usam sistema dos "gangsters" norte-americanos

COMERCIANTES de Rocha Miranda, Bento Ribeiro e Marechal Hermes estiveram, ontem à tarde, no gabinete do delegado do 25.º Distrito, para pedir garantias de vida, pois se encontram ameaçados de morte e de terem seus estabelecimentos destruídos por duas quadrilhas de assaltantes, que operam naqueles três subúrbios, utilizando métodos semelhantes aos dos bandidos norte-americanos, ao tempo da lei sêca.

LAERT E RICARDINO

São as quadrilhas de Laert e Ricardino que ameaçam os comerciantes. E as ameaças, segundo narrativa dos pequenos negociantes, vêm-se verificando desde dezembro. Mas, últimamente, têm sido mais frequentes, tendo alguns dêles sentido já o pêso dessas ameaças: um armazém foi assaltado duas vêzes seguidas, num espaço de menos de 48 horas, e outro sofreu um início de apedrejamento.

SEGURANÇA E URGÊNCIA NA PRISÃO

Desejam os comerciantes: segurança policial e a máxima urgência no trabalho de prisão dêsses dois grupos de bandidos. O delegado prometeu tomar providências urgentíssimas.

A COMISSÃO

A comissão que compareceu ao Distrito de Marechal Hermes, estava composta dos seguintes comerciantes: Hélio Henrique, Francisco de Assis Azevedo, Ari Jesus Pereira, Hélio Lopes Pinheiro, José Jardim Pinto, Manoel Antônio de Azevedo, José de Carvalho, Amílio Lopes Ribeiro, João Alves e Alfredo Lages.

Exonerados todos os comissários de menores

"Limpeza" geral no Juizado – "Carteira só para os que exercem realmente a função" – Nenhuma "comissária" será reconduzida, declara o juiz

NUMA "limpeza" geral no quadro de comissários de menores, o juiz Cavalcante Gusmão baixou portaria exonerando os 330 comissários de menores. A finalidade, alegada na portaria, é trocar de carteira.

Mas o certo é que apenas cêrca de 200, serão reconduzidos. Entre os dispensados estão autoridades e até dois juízes, que nunca exerceram as atribuições do cargo. Nenhuma das "comissárias", isto é, mulheres que prestam serviços ao juizado, será reconduzida.

O juiz Cavalcante Gusmão disse-nos, a propósito:

— O objetivo da revisão é manter no cargo apenas os verdadeiros comissários de menores voluntários, que tão relevantes serviços têm prestado, sem remuneração no Juizado e à causa do menor. Haverá um prazo para a devolução das carteiras, findo o qual serão apreendidas quando apresentadas.

A sede do Juizado à avenida Franklin Roosevelt, teve, ontem, um dia cheio. Gente que subia e descia. Quando se espalhou a notícia da destituição houve até, por parte de duas moças, manifestações de pânico, desmaiando uma delas. O juiz, porém, não se perturbou.

Espancado pelos guardas, e ninguém tomou providências

Queixa-se o presidiário Ariston Afonso Batista — Com a saúde abalada na Penitenciária Central

FOI espancado pelos guardas da Penitenciária Central, no tempo da administração do sr. Vitório Canepa, o presidiário Ariston Afonso Batista, hoje ainda recolhido àquele estabelecimento.

Apesar de ter solicitado abertura de um inquérito, ao corregedor da Justiça, nenhuma providência foi tomada.

O corregedor se limitou a tomar conhecimento do fato e dizer que não lhe competia abrir o inquérito.

Saúde abalada

O presidiário continua sofrendo as consequências do espancamento, com a saúde abalada, na enfermaria da Penitenciária.

São frequentes as queixas contra os guardas da Colônia Penal Cândido Mendes (Ilha Grande) que, segundo alegam os presos, exercem coações, espancam e brutalizam a todos e ficam sempre impunes, porque ninguém toma providências para puni-los.

Criado o Conselho Consultivo do I.N.L.

FOI criado, por ato do ministro da Educação, sr. Cândido Mota Filho, o Conselho Consultivo do Instituto Nacional do Livro.

Competirá ao novo órgão estabelecer e manter contato entre o Poder Público e a iniciativa privada e estudar e solucionar os problemas do livro no país.

Para integrá-lo, o ministro designou os srs. Rogério Pongetti e Carlos Ribeiro, como representantes do Sindicato das Emprêsas Editoras de Livros e Publicações Culturais; Ênio Silveira, pela Câmara Brasileira do Livro; Barbosa Lima Sobrinho, pela Academia Brasileira de Letras; Carlos Pasquale, do Departamento Nacional de Educação; Adonias Aguiar Filho, do Instituto Nacional do Livro; e Hélio Gomes Machado, chefe da Seção de Biblioteca do mesmo Instituto.

Treinamentos de agrônomos

OS melhores alunos de agronomia continuam recebendo aulas sôbre problemas de colonização, num curso teórico-prático destinado ao preparo de técnicos para admissão nos quadros do Instituto Nacional de Imigração e Colonização.

Eletricista jura que não matou a mãe

O LAUDO DO LEGISTA, PORÉM, DIRÁ A VERDADE — PRESO (SEM RESISTÊNCIA) O HOMEM ACUSADO DE HAVER, COM UM SOCO, CAUSADO A MORTE DA MÃE

TRÊMULO e dominado por convulso chôro, Hermínio Neves, o homem que matou a própria mãe, com um sôco, minutos depois de ser prêso na rua Ararapira, em Bento Ribeiro, entrou na delegacia do 25.º Distrito, exclamando:

— "Não matei ninguém. É uma calúnia a acusação que me fazem. Mamãe morreu do coração e não porque lhe bati. Nunca eu levantaria as mãos contra ela".

CONTESTAÇÃO

Irene Neves, sua irmã, contesta, porém, suas afirmações de inocência. Irene foi o pivô da tragédia. Brigava com seu irmão, quando sua mãe, Margarida Neves, tentando findar a luta, levou violento sôco na cabeça. Levada para o hospital, Margarida, que tinha 54 anos, morreu no meio do percurso.

HOJE, O DEPOIMENTO

Foi a RP-47, de Bangu, que prendeu Hermínio. Êle se encontrava numa casa ao lado da sua, no número 186, da rua Ararapira, quando foi surpreendido pela polícia. Não ofereceu resistência.

O comissário Esperidião, do 25.º Distrito, informou-nos que o inquérito só será iniciado hoje, com o depoimento de Hermínio Neves, que se diz eletricista e tem 29 anos.

O exame cadavérico dirá melhor, através do laudo do médico legista, a causa da morte.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

O lotação capotou no choque com o bonde

Nove feridos na colisão — O motorista conseguiu escapar, depois de ser prêso por populares

NOVE pessoas (apenas duas graves) saíram feridas na colisão de um bonde "Tijuca" com um lotação da linha "Lapa-Praça XV", ocorrida, ontem, na Praça XV, esquina com os Correios e Telégrafos. O lotação capotou com o choque.

O motorista do lotação de chapa 5-45-97, Albino Alves Lemos, depois de ter sido prêso por populares, fugiu, quando recebia curativos no Hospital dos Acidentados. O motorneiro do bonde n.º 2037, também conseguiu escapar.

OS FERIDOS

Dos feridos, apenas Aidê Botafogo, de 49 anos, da rua Presidente Baker, 68, apto. 4, e Manoel Paranhos, espanhol, de 25 anos, da rua Santo Alfredo, 23, ficaram internados no Pronto Socorro. O primeiro porque sofreu fratura da clavícula esquerda, e o espanhol por ter sofrido fratura exposta da perna esquerda.

Eis a lista dos outros feridos: Denise Acioly, de 28 anos, funcionária pública, da rua Barros, 186, apto. 303, em Niterói; Mirelli da Luz, de 34 anos, casada, costureira, da travessa Cascavel, 126, Vaz Lôbo; Gladys Faria, de 23 anos, funcionária pública, da rua Moreira César, 379, casa 14, em Niterói; Maria Aparecida Braga Abdala, de 31 anos, da Alameda Boaventura, 250, também em Niterói; Rute Veras Xavier, de 31 anos, casada, funcionária pública, da rua Silveira Lôbo, 265, apto. 302, em Niterói; José de Andrade, de 23 anos, da rua Humaitá, 229, apto. 308; e Carlos Tomaz Gomes, de 44 anos, contador, da rua Mário Viana, 842, em Niterói.

Todos, depois dos curativos, se retiraram.

NOS CORREDORES DA JUSTIÇA

O JUIZ Aguiar Dias (da 1.ª Vara da Fazenda) considerou-se caluniado por um artigo publicado pelo sr Elmano Cardim, no "Jornal do Comércio" — onde se criticavam os mandados de segurança por êle concedidos.

O desgosto do juiz traduziu-se numa queixa-crime contra o jornalista, endereçada ao ministro da Justiça, que a enviou ao procurador geral. Do procurador, foi à Corregedoria, sendo distribuída à 10.ª Vara Criminal.

O sr. Elmano Cardim é acusado de:

1. ter feito a apologia do descumprimento das sentenças e decisões dos juízes singulares;

2. crime de calúnia: "fêz imputações falsas que, se verdadeiras, constituiriam prevaricação por parte do suplicante";

3. crime de difamação.

O promotor Paulo Guerra está com vista do processo.

SACOPÃ

UM inquérito administrativo vai ser instaurado para apurar quem deu sumiço em documentos que estavam anexados ao processo sôbre o crime do Sacopã.

O escrivão da Vara de Execuções — onde estêve o processo, quando da transferência do ex-tenente Bandeira para o Presídio — deu pela falta, que comunicou ao juiz Monjardim Filho, ao lhe entregar os autos, que iam instruir o processo de justificação terminado há dias.

O juiz participou o caso ao corregedor Mem Reis — que ontem determinou a abertura do inquérito, nomeando, para presidi-lo, o juiz Raimundo Ferreira de Macedo, da 11.ª Vara Cível.

Embora não tenha sido revelado quais os documentos que faltam — o juiz Monjardim declarou-nos desconhecer quais são — sabe-se que fazem parte de uma série de documentos apresentados, antes do julgamento, pelo advogado Milton Sales, da acusação particular.

Inteirado do fato pela nossa reportagem, declarou-nos Milton Sales:

— "Se realmente ocorreu o desvio, é um fato gravíssimo que merece ser apurado com rigor. Só posso aplaudir o ato do corregedor, determinando a abertura de inquérito. Espero que, ao fim de tudo, sejam apuradas as responsabilidades e punido severa e exemplarmente o responsável ou os responsáveis. Aguardo a oportunidade para depor na Justiça, podendo, mesmo, reconstituir todo o processo, a fim de sabem quais os documentos desaparecidos".

MUDANÇA

PAREDES vão cair e arquivos vão mudar de lugar — quando se iniciar, hoje, a mudança das varas cíveis do Palácio da Justiça. Elas vão descer do quinto andar para o primeiro; as varas de órfãos vão ocupar o seu lugar. Quanto aos ofícios de distribuição, não sairão do primeiro andar.

As obras estão a cargo do escrivão Edson Mendes, da 1.ª Vara de Órfãos — que tem carta branca do presidente do Tribunal de Justiça para as modificações que quiser fazer na disposição dos cartórios.

No Palácio da Justiça, formou-se uma corrente a favor e outra contra a mudança: Argumento a favor: as varas cíveis têm movimento muito grande; no primeiro andar, ficarão mais acessíveis e não haverá excesso de trabalho para os elevadores. Argumento contra: as varas cíveis vão ficar mal localizadas, porque o primeiro andar tem menos espaço que o quinto.

Reestruturados os médicos do IPASE

EM FACE da recente reestruturação dos médicos do IPASE, a Associação Médica do Distrito Federal telegrafou ao presidente da República, manifestando seu regozijo e a esperança de que a medida seja estendida a todos os médicos servidores públicos, autárquicos e paraestatais.

No mesmo sentido, a AMDF telegrafou ao ministro do Trabalho, lembrando-lhe, inclusive, sua promessa da adoção de providências que possibilitem a extensão do benefício.

Também ao sr. Raimundo de Brito, presidente do IPASE, a AMDF enviou um telegrama, com êle se regozijando "pelas conquistas obtidas pelos médicos do IPASE, como atendimento às justas reivindicações pelas quais vem lutando a classe".

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

ENCERRAM-SE, hoje, às 17 horas, na Secretaria da Escola as inscrições do segundo concurso de habilitação. As provas serão realizadas nos seguintes dias: 10 de março, às 8 horas: Desenho Geométrico (gráfica): 11, às 8 horas: Inglês (escrita) e, às 14 horas, (oral); 12, às 8 horas: Português (escrita); 14, às 8 horas: matemática (escrita) e, às 14 horas, (oral).

Os açougueiros pediram perícia

O SINDICATO dos Açougueiros requereu ao juiz da 4.ª Vara da Fazenda Pública, sr. Jonatas Milhomens, perícia nos açougues, com o objetivo de evidenciar inexequibilidade do tabelamento da COFAP, isto é, que o tabelamento atual dá prejuízo. E indicou o órgão reclamante perito de sua confiança, na forma da lei, pedindo a citação da COFAP para comparecer, por intermédio de seu presidente, dia e hora em locais determinados para presenciar a perícia. A COFAP vai indicar seu perito.

Tribuna Agrícola

A MAÇÃ BRASILEIRA

DENTRE os setores agrícolas que o Brasil reune maiores possibilidades de produção, devemos salientar a fruticultura. A banana lidera o campo econômico com suas grandes exportações; a laranja que já ocupou papel destacado em nossa balança comercial, está num periodo de recuperação; a nossa uva já está ganhando fama internacional com a produção de excelentes vinhos; a castanha do Pará, cocos, cajú, frutas e frutos tropicais por excelência, têm várias aplicações industriais; o abacaxi, manga, figos, pêcegos, melancia, etc., abarrotam os nossos mercados no periodo das respectivas safras; vamos entrar agora na colheita da maçã e abacate. Em fins de março, já veremos os saborosos caquis.

No ano passado, constituiu um grande acontecimento, a realização da Festa da Maçã, levada a efeito em Campos do Jordão, nos dias 5 a 7 de março. Oxalá o cultivo desta fruta biblica continue a progredir naquela aprazivel região da Mantiqueira, que tem merecido o apoio da Casa do Lavrador e da Associação Rural.

Mãos que espalham SALITRE DO CHILE não ficam vazias...

É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO QUE PLANTAR, TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES - POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE [illegible] A PRODUTIVIDADE DO SOLO. EXPERIMENTE-O!

CADAL CIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE
PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO
PRAÇA MONTE CASTELO, 22 SOBRADO - TEL. 43-7092

CANA DE AÇÚCAR

A cana de açúcar é planta de notável valor econômico. A sacarose, vulgarmente denominada açúcar, produto que dela se extrai, possui qualidades alimentícias incontestáveis. No Brasil a cana de açúcar é cultivada em quase todos os Estados, com exceção dos sulinos, menos adequados a essa cultura pelas condições de clima que possuem.

CLIMA — O clima tropical, com atmosfera úmida e quente e com abundante suprimento de água, é o indicado. A cana de açúcar, em geral, não é cultivada em zonas de temperatura média anual inferior a 20° centígrados. O melhor clima é o que proporciona chuvas bem distribuídas que caiam com mais frequência durante o periodo de crescimento, rareando por ocasião da maturação e da colheita.

VARIEDADES — Depois de prolongados estudos em Java e na India, zonas antigas de cultivo de cana, as variedades atuais são verdadeiros híbridos, resultantes do cruzamento de diversas espécies. O cultivo das variedades "Coimbatore" está muito difundido no Brasil, havendo as de maturação média, como o "CO 290", o "CO 413" e o "CO 419", e as de maturação tardia, como o "CO 421". A Estação Experimental de Campos, no Estado do Rio, depois de várias experiências, obteve uma excelente variedade, resistente às diversas pragas e que foi denominada "C. B." (Campos [illegible]).

ESPAÇAMENTO — O espaçamento entre as linhas deve ser de 1m20 a 1m30 e no sulco, de 10 a 15 cm. entre as olhaduras, sendo, contudo, usado um espaçamento de 1m80 entre as linhas, nas plantações que adotam o corte mecanizado. A profundidade dos sulcos não deve ser menor do que 20 nem maior do que 30 cm. Deve haver o mesmo espaçamento, de 30 a 40 entre as covas e as linhas.

TÉCNICA DOS PLANTIOS — Mormente nos plantios de morro ou de encosta, os sulcos devem cortar o declive ou as águas. Deve-se constituir uma sementeira especial para olhaduras devendo estas ter, de 10 a 12 meses de idade. O emprêgo de olhaduras, além do segundo corte, não é aconselhável.

ADUBAÇÃO — Segundo uma média de análises feitas em épocas diferentes, com uma produção de 50 toneladas por hectare, verifica-se que foram retiradas da terra as seguintes quantidades de fertilizantes:

Azôto	91	quilos
Ácido fosfórico	77	"
Óxido de potássio	170	"

A cana exige, pois, boa adubação para dar resultados satisfatórios. A fórmula "Cadal 7", muito bem equilibrada para as necessidades da cana de açúcar, dá excelentes resultados, sendo empregada na cana planta, na proporção de 120 gramas por metro corrido de sulco; ou de 45 a 50 gramas por cova; e nas sócas, de 60 a 80 gramas por metro corrido, ao lado das touceiras. A adubação orgânica deve ser sempre um complemento da química, pois que o emprêgo daquela sistemàticamente vem facilitar a assimilação desta pela planta. É aconselhável, pois, que se faça concomitantemente com a adubação química o emprêgo de matéria orgânica sob a forma de estrume de curral, palhiço ou composto.

COMBATE A MOLESTIAS E PRAGAS — A medida mais indicada consiste em estabelecer viveiros de "rouging" para produção de mudas livres de mosaicos.

MUDAS — A quantidade de toletes a ser empregada varia de 4 a 5 mil quilos por hectare, de acôrdo com a variedade da cana e o espaçamento escolhido na plantação.

No Brasil considera-se uma boa produção:

Cana planta — 80 toneladas por hectare;
Primeira sóca — 60 toneladas por hectare;
Segunda sóca — 50 toneladas por hectare.

TRATOS CULTURAIS — Para cana planta: capinas manuais suficientes para manter a limpesa; para sócas: capinas, de preferência mecanizadas, no comêço do crescimento.

ÉPOCA DE COLHEITA — De junho a outubro.

CULTURAS E ROTAÇÕES — Considerando-se o rápido esgotamento de nossas terras, seria aconselhável o plantio intercalar de algumas leguminosas (mucunha, feijão de porco) o que significa, em curto espaço de tempo, a incorporação ao solo de grande quantidade de matéria orgânica de que tanto necessita.

NOTA — O emprêgo do azôto nítrico em cobertura (contido no Salitre do Chile) de assimilação rápida, provoca vegetação mais intensa, produção de touceiras mais perfilhadas e influi na coloração verde das folhas e aumento da sacarose.

Exame de rações

POR iniciativa do secretário-geral de Agricultura, já se encontra em funcionamento, no Laboratório Sarcológico da Municipalidade, à avenida Presidente Vargas, 3.364, o Setor de Química Agrícola para análises de sólos, forragens, [illegible]ras e alimentos destinados aos animais, além de outros exames de interêsse agrícola e veterinário, a fim de atender as Cooperativas, associações agropecuárias e criadores interessados nos exames de reações ou alimentos para animais, gratuitamente.

Monografia da New Hampshire

ACABAMOS de receber a 4.ª edição (1955) da Monografia da New Hampshire, a galinha que empolgou os nossos criadores, importada pela primeira vez em 1944 e que nestes poucos anos conseguiu "abafar" as demais raças galináceas. Podemos chamá-la de galinha do Brasil.

A monografia, editada pela revista agrícola "Chacaras e Quintais" é da autoria do criador José Lins, que desde 1944 sempre se esmerou para selecioná-la e torná-la verdadeira ave de duplo fim: carne abundante e deliciosa e poedeira de ovos grandes e abundantes.

Na presente monografia se encontram em resumo claro e ilustrado tudo o que é necessário saber e praticar para criar a New Hampshire com sucesso e satisfação!

GRANJA GUANABARA
New Hampshire A RAÇA PRECOCE
PINTOS de 1 DIA
OVOS DE INCUBAÇÃO
FRANGUINHAS DE 12 SEMANAS
MARCA REG.
INSPECIONADA PELO MINIST. DA AGRIC.
FORNECEDORA DA PREF. DO D.F.
ESCRITÓRIO NO RIO
R. ROSÁRIO 158 - TEL. 52-8799

Correspondência

"MUNDO AGRICOLA" — Acaba de entrar em circulação a revista "Mundo Agrícola" do mês de janeiro, que é editada na cidade de São Paulo sob a direção de Marcelo Barbiellini Amadei e secretariada pelo dr. Sebastião Gonçalves da Silva.

Como sempre, apresenta vários artigos de interêsse dos agropecuaristas, dos quais destacamos os seguintes: Higiene: conceito e definição; Erviçidas "limpando" pastagens; Milho, cultura civilizadora; Hormônios e antibióticos; Sistemas de criação de gado; Cana mais bem plantada; Mamite do rebanho (mau negócio); Capina (café): máquina e enxada.

APICULTURA — Graças à valiosa colaboração do técnico Manoel Bernardo de Barros, teremos agora semanalmente notas apícolas de grande interêsse, na "Tribuna Agrícola".

Queremos agradecer o gentil e atencioso oferecimento, que compreenderá os resultados dos trabalhos da Semana de Apicultura e Genética de Abelhas.

"Práticas apícolas para o melhoramento de abelhas", pelo prof. Harry H. Laidlaw Jr.; "Genética de abelhas", por Warwick E. Kerr; "Criação de rainhas": e mais assuntos diversos relacionados à apicultura e à Apis mellifera L.

CARIVALDO GODOY JÚNIOR — Dêste engenheiro-agrônomo recebemos um magnífico trabalho, intitulado "Germinadores de areia para Café". Agradecemos a oferta.

RECEBEMOS:

"A Primeira Semana de Apicultura e Genética de Abelhas aprova unanimemente a moção apresentada pela Comissão especialmente designada, na reunião plenária de 17 de fevereiro, solicitando às entidades associativas e às autoridades governamentais, a inclusão do mel na instituição do regime de preço mínimo e de financiamento correspondente, a cargo do Govêrno Federal.

A Comissão, examinando a resolução do plenário, consequente à proposta do dr. Paulo Nogueira Neto, no sentido de ser fixado preço mínimo para o mel e obtido financiamento para a aquisição de equipamentos e desenvolvimento da produção, tendo em vista a conveniência de se incrementar o consumo interno e de iniciar a exportação dêsse produto agrícola, recomenda as providências mencionadas a seguir:

A) — Que os organizadores da Primeira Semana de Apicultura e Genética de Abelhas se dirijam ao Ministério da Fazenda por intermédio do Ministério da Agricultura, solicitando a fixação do preço mínimo de Cr$ 15 por kg de mel a granel, vasilhame por conta do comprador, na fonte produtora; e pleiteando também a concessão do respectivo financiamento junto à Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, à semelhança do que ocorre com os demais produtos que já obtiveram fixação do preço mínimo.

B) — Que os apicultores presentes à Reunião promovam, por intermédio de suas Associações Rurais Municipais, um movimento junto às Federações das Associações Rurais dos respectivos Estados, solicitando amparo para o preço mínimo que foi alvitrado, bem como para o financiamento baseado no mesmo.

Pela comissão, Paulo Nogueira Neto."

Menor a produção algodoeira em Minas

O ESTADO de Minas Gerais produziu, no ano pasado, 42.655 toneladas de algodão em caroço. A área aproveitada foi de 75.769 hectares, tendo a safra alcançado o valor de Cr$ 220.621 mil.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, a safra de 1953 atingiu 54.330 toneladas, com o valor correspondente de Cr$ 281.176 mil. Do confronto verifica-se que a produção de 1954 teve um decréscimo de 11.675 toneladas e Cr$ 60.555 mil.

DESENVOLVE-SE O ENSINO RURAL EM PERNAMBUCO

Declarações do deputado Maria Viegas de Medeiros

ATUALMENTE funcionam em Pernambuco 400 escolas típicas rurais, frequentadas por mais de 8.000 crianças — é o que declarou à reportagem a sra. Maria Elisa Viegas de Medeiros, deputado à Assembléia Legislativa daquele Estado, atualmente em visita a esta capital.

Disse o deputado Maria Elisa que desde 1929 vem se batendo em seu Estado pela implantação e desenvolvimento da escola primária rural, cujos objetivos são os mais relevantes, pois visam, "através do ensino das primeiras letras, a prender a criança ao meio em que nasceu e dar-lhe consciência da realidade econômica e social do centro que habita".

— "Aquilo que o técnico agrícola muitas vêzes não consegue diretamente — concluiu — pode obtê-lo, indiretamente, por intermédio das crianças que frequentam os bancos das escolas rurais e que podem assim, no Brasil, ter papel decisivo no aumento da produção agropecuária."

SEJA AMIGO DO SOLO

(HISTORIETA DO RAUL SOARES)

HAVIA na natureza, uma porção de pedras muito grandes, que se chamavam rochas. Como as rochas não tinham proteção, o sol as queimava com seus raios ardentes, fazendo-as suar e descascar; o vento soprava forte e levava pedacinhos das rochas; quando chovia, elas eram lavadas e cediam mais alguns pedacinhos.

Sofrendo sempre, aquelas pedras enormes foram-se gastando e reproduzindo pedrinhas que, às vêzes, de tão pequenas formavam poeira. A natureza apresentava então a pedra dura e a terra sôlta. Os pedacinhos de rocha abraçaram-se uns aos outros, formando aglomerados; misturavam-se bem seixos, pedras e terra fina.

Apareceu então a terra que você usa nos seus brinquedos, fazendo bolinhos, construindo castelos...

Então uns bichinhos muito pequeninos, que não conseguiam penetrar nas rochas duras, entraram nesses aglomerados de pedrinhas e aí começaram a viver, como se fôra num país maravilhoso. Os corpos dos bichinhos que morriam ficavam na terra, enriquecendo-a.

Você sabe que os animais e as plantas têm substâncias preciosas que servem para alimentar? Você não come uma porção de animais? Galinha, peru, porco, boi, e muitos outros estão sempre à mesa, na forma de pratos apetitosos. E as verduras, você não as saboreia para se fortalecer? Alface, couve, agrião, repôlho, espinafre e muitas outras folhas verdinhas estão sempre presentes à sua refeição...

Pois bem. O resto dos bichinhos servia para enriquecer a terra, assim como os animais que você come enriquecem seu organismo.

(Continua sábado próximo)



TRIBUNA DA IMPRENSA



CADERNO 2

ANO VII — RIO DE JANEIRO, SÁBADO-DOMINGO, 5-6 DE MARÇO DE 1955 — N.º 1576

PÁGINA FEMININA — VIDA SOCIAL — TEATRO — CINEMA — MÚSICA — RÁDIO — ARTES — DESFILE — CRIANÇAS — TODOS OS ESPORTES

SEUS FILHOS E OS MEUS

"Preocupações"

"SOU mãe há pouco tempo" — escreve-me d. Angelina — "e preciso de socorro! Quero cuidar de meu bebê, e fazer, eu mesma, todo o possível por êle, mas estou tão nervosa e preocupada que isto não é muito divertido. Talvez possa me ajudar, se enumerar algumas das coisas que me aborrecem.

Preocupo-me porque o pescoço do bebê não é firme, porque suas orelhas são grandes, porque sua cabeça parece muito grande para o corpo, porque êle soluça muito, porque seus pés estão sempre frios, porque êle parece muito nervoso e agitado. Mais do que tudo, preocupo-me porque êle chora muito — especialmente quando toma banho. Não posso deixar de sentir que há alguma coisa errada com êle — ou muito errada na maneira com que o trato..."

Mais mães jovens do que as que o admitem, e também alguns pais, se preocupam com coisas iguais às que d. Angelina enumera em sua carta. Mas, porque nunca se atrevem a discutir abertamente êsses cuidados, sentindo-se muito banais ou que, admitindo-os, estarão confessando sua incapacidade como pais, negam a si mesmos a tranquilidade que lhes poderia ser dada, simplesmente, pelo médico, ou mesmo pela sogra.

As diferentes ansiedades sentidas por pais inexperientes são tão próprias e individuais que um só artigo não poderia esperar dispersá-las tôdas. O melhor a fazer, certamente, é levar qualquer preocupação que se tenha, ao médico da criança, sem nenhum sentimento embaraçoso. Um médico interessado acolherá as perguntas dos pais, não só como uma oportunidade de tranquilizar o pai mas também pela informação que recebe sôbre o estado do bebê.

Aqui, entretanto, podemos responder a algumas das perguntas de d. Angelina. E' perturbador, mas normal, a cabeça do bebê balançar, quando não está firmemente suportada, durante os primeiros dois ou três meses. Pelos três meses, êle deverá mostrar sinais de algum contrôle sôbre o pescoço e a cabeça, mas deve ser amparado enquanto mostrar que precisa disso.

Na maioria dos casos, a cabeça do recém-nascido parece fora de qualquer proporção em relação ao tamanho do corpo. E, de fato, assim é, porque ela tem um quarto do comprimento do corpo. Ao nascer, o cérebro do bebê está inteiramente formado (embora ainda não inteiramente funcionando), em contraste com o pescoço, quase invisível, o queixo subdesenvolvido e ombros estreitos, os longos braços e as pernas curtas e dobradas. Mas, passados alguns meses, tudo isso mudará para melhor. Mesmo as orelhas grandes tendem a ser menos que um problema. Certamente, nos primeiros meses, não se deve fazer nada como prender as orelhas por trás ou fazê-lo usar constantemente um capuz. Depois, se as mães sentirem muito o fato de seu filho ter orelhas proeminentes, uma operação simples pode ser feita, para aproximá-las da cabeça.

Os soluços raramente indicam algo mais que o sistema nervoso do bebê ainda não está em boa ordem de funcionamento. Um gole d'água algumas vêzes é bom, assim como esfregar as costas da criança por alguns minutos.



O nervosismo, que se revela pelo chôro ou a agitação ante algum movimento súbito ou barulho alto, deve ser esperado, a não ser que se trate de uma criança extremamente plácida. E' apenas um sinal de seu sistema nervoso imaturo e de seu bem desenvolvido instinto de conservação. Alguns bebês nascem mais sensíveis que outros, e precisam ser cuidados com maior calma e firmeza. Se os banhos os fazem sentir-se particularmente mal, devem ser lavados no colo da mãe, em vez de colocados em uma banheira onde não possam ser seguros tão bem. Não se deve nunca apressá-los em qualquer de suas rotinas.

O nervosismo excessivo, entretanto, pode ser um reflexo do nervosismo do pai, e pode ser corrigido apenas em sua origem.

A segurança de um bebê está minada se êle sentir falta de confiança na pessoa que cuida dêle. Quanto mais calmo e quietamente amoroso pode ser o pai, mais calma e menos irritadiça será a criança. A fadiga, tanto do bebê quanto da mãe, pode ser uma causa do nervosismo excessivo. O recém-nascido que é muito agitado, com quem brincam muito e que muitas pessoas seguram, tende a ser mais nervoso que o que tratado casualmente.

MARGARET TAVARES DE SA'

Do Peru:

OITO MOÇAS BONITAS TROUXERAM UM TÍTULO PARA O FLAMENGO

Nova vitória das campeãs cariocas de voleibol — Atividades da delegação em Lima — Leila Fernandes Peixoto, a "cortadora", conta suas aventuras — "Godinha" gosta de viajar

TRAZENDO mais uma vitória para o seu clube — o Flamengo — voltaram pela segunda vez invictos do Peru, as campeãs cariocas de voleibol. São ao todo oito jóvens bonitas, alegres e bem dispostas. Gostam de viajar e trouxeram saudades de Lima, onde fizeram várias amizades.

Tôdas elas têm esperança de lá voltar mais uma vez, e, quem sabe, ganhar outra taça.

A Delegação Brasileira, depois de uma viagem mais ou menos acidentada, chegou sã e salva ao Peru, onde foi recebida com tôdas as honras e pompas. No aeroporto, além da equipe peruana de vôlei, havia, como sempre, grande número de curiosos e, como não poderia deixar de ser, de jornalistas e fotógrafos esperando o desembarque das jovens, que já se haviam aí consagrado invictas no ano de 53.

Ficaram hospedadas no Club de Regatas Lima, situado à beira-mar e um dos mais elegantes da cidade.

Atividades

Dos 22 dias que passaram no Peru, a maior parte do tempo foi tomada por atividades desportivas. O pouco tempo que sobrava, em passeios e algumas diversões. Fizeram boas amizades e reforçaram algumas das já existentes. Gostam do povo e admiram a sua gentileza e só de uma coisa não lhes ficou muita saudade — o carnaval.

As brincadeiras, embora diferentes, não eram das mais divertidas.

Todos sujos

Há um dia em que todo o mundo tem de ficar sujo:" é no carnaval. E, sem ninguém esperar, vem alguém pelas costas e esfrega no rosto da vítima u'a mão de graxa de sapato. Logo, outro passa-lhe nos cabelos graxa de automóvel. De outra vez, elas foram agarradas de surprêsa e jogadas n'água vestidinhas como estavam. Resultado: os casacos encolheram e as roupas se estragaram.

Afora êstes incidentes de três dias, tudo correu bem e elas continuam amigas dos peruanos.

Delegação

Das 8 moças que compõem a Delegação — chefiadas pela sra. Carmen Fernandes Peixoto, mãe de uma das jogadoras —, é difícil de dizer qual delas é a maior jogadora. Não há uma que não tenha medalhas e troféus. Nenhuma se acha melhor do que a outra e tôdas se elogiam entre si, porque vivem como amigas e a "rivalidade não teria sentido numa equipe". Assim nos diz uma das moças.

Exceto uma, tôdas elas são solteiras (duas, noivas).

São moças simples e, de um modo geral, vivem como tôdas as moças de sua idade. Cinema, teatro, praia, festas e, sobretudo, vida ao ar livre.

Desportista fervorosa

Leila Fernandes Peixoto, cortadora do time, é, como tôdas as suas companheiras, uma desportista fervorosa. Joga vôlei no clube e fora dêle. Assim, ela faz jus às 73 medalhas, 5 taças e 2 troféus. No domingo e nas férias, durante a semana, ela pode ser vista em grande atividade, numa das rêdes do seu pôsto em Copacabana.

É boa nadadora e não perde a praia nem o banho de mar. Desde que no céu aponte uma nesga de sol, ela se apronta e vai, decidida, enfrentar o tempo e a água, qualquer que seja a sua temperatura.



Leila Fernandes Peixoto mostra-nos a sua blusa do Flamengo coberta de condecorações. São ao todo 73 medalhas, algumas delas em ouro maciço

Professôra

Além do esporte, Leila gosta de estudar, já tendo feito diversos cursos de extensão universitária. É professôra de Educação Física no Colégio Anglo-Americano (Botafogo) e responsável pelo setor de vôlei feminino. Aí, leciona desde 52, e, muito orgulhosa, diz-nos:

"Desde essa data, preparo minhas alunas para os Jogos da Primavera e Infantis e tôdas elas estão invictas até hoje".

Atualmente, foi convidada para ser auxiliar de ensino na Escola Nacional de Educação Física.

"Godinha"

Carmen Marques Pereira, conhecida por "Godinha", outra das jogadoras, é morena, simpática e queimada do sol. Se pudesse, andaria sempre de malas e bagagens prontas para viajar. Por isso, aproveita bem as suas viagens, sempre que a Delegação sai do país. Gosta muito de objetos de arte e, entre os "recuerdos" oferecidos e comprados, vieram algumas jarras, pratos e colheres, as quais, por influência do castelhano ainda no ouvido, foram chamadas "cucharas".

"Godinha" não perde as reuniões sociais, desde que não tenha que levar chapéu ou ir muito chique. É já de cinema e, quando há filme bom em cartaz, ela não deixa de vê-lo.

É noiva e, talvez por influência do eleito, que é iatista, gosta do mar, dos barcos a vela e de um passeio de iate.

Como Leila, segue a moda sem exagêro, adaptando-a ao seu físico e sem se preocupar demasiado com ela. Seus trajes preferidos são as roupas esporte e saias justas. As duas são amigas e têm certos gostos em comum — a música e a leitura estão entre êles.

Time

Além de Leila Fernandes Peixoto e Carmen Marques Pereira, fizeram ainda parte da Delegação Rosa Maria O'Shea, Norma Teles Pires, Vilma Maria Araújo, Pequenina Azevedo e algumas outras, que são, como as suas companheiras, condecoradas e invictas.



Leila Fernandes Peixoto, voltou contente com a vitória que obteve para seu time, com suas colegas

Era cozinheiro das "estrêlas"

VIENA, 5 (AFP) — O famoso restaurador Fernand Point, "embaixador da gastronomia francesa", morreu hoje após dolorosa moléstia.

Fernand Point tinha sabido criar uma cozinha com ciência e arte, e fundara um restaurante cujo livro de ouro era único no mundo: "estrêlas" do teatro e do cinema, cientistas, poetas, políticos, nele inscreveram seus nomes.

O líder sindicalista Leon Jouhaux escrevera no livro: — "Possa esta cozinha reconciliar a humanidade". Em 1942, um general americano, deixando a França, escrevera a promessa de voltar dois anos depois, e cumpriu-a.

Fernand Point recebeu do rei da Inglaterra a "Distinguished Service Medal". (AFP).

CRUZ BRANCA SIMBOLO DA MULHER CRISTÃ

Entidade em S. Paulo para auxílio às enfermeiras, professôras e assistentes sociais

(Texto de C. A.

S. PAULO (Sucursal) — "A Cruz Branca Brasileira é uma entidade existente desde 1952, de auxílio às enfermeiras, professoras e assistentes sociais" — diz-nos d.ª Maria Stella Souza Queiroz, presidente da entidade (São Paulo).

D. Maria Stella é uma senhora simples, inteiramente devotada à Cruz Branca. Explica que a *cruz branca* é o símbolo da mulher cristã. — "Mulher cuja missão da fraqueza é moderar a fôrça e cuja missão do amor é fazer amar a virtude".

Atividades

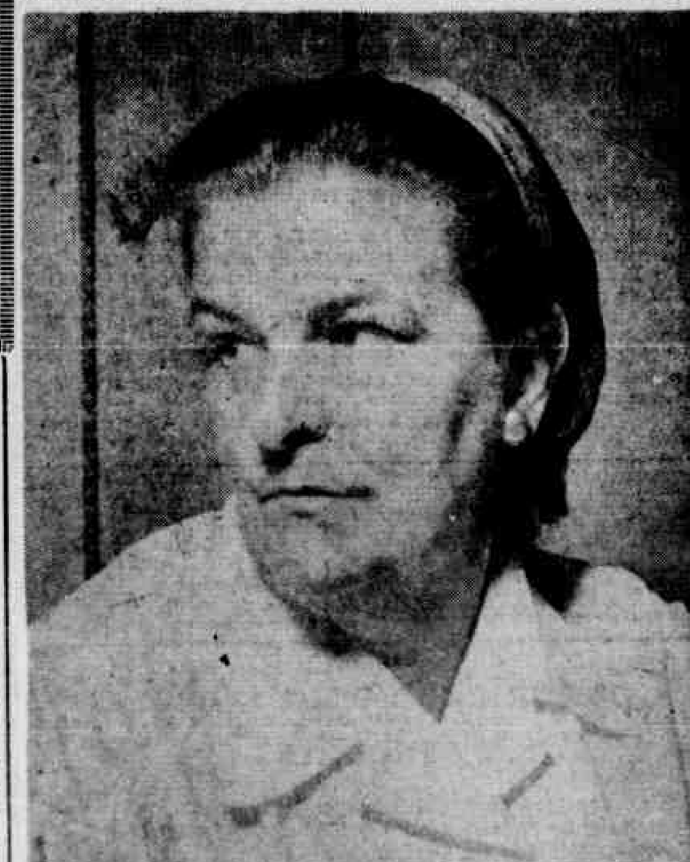
Tôda a atividade da Cruz Branca, visa, por isso, a valorizar a mulher, "no seu papel de mãe, filha e espôsa, e como auxiliar do homem, agora, no plano social". Destaca o trabalho da mulher na fábrica.

— "O nosso ideal de mulher é repetir o exemplo de Maria" — diz. Recentemente, d.ª Maria Stella conseguiu, num hospital, a conversão de uma enfermeira e seu marido. Agora, seu maior trabalho vem sendo coordenado com assistentes sociais.

Departamentos

A Cruz Branca, em São Paulo, tem vários departamentos: Instrutivo, de Debates, Recreativo, Social e de Especialização. Além de d.ª Maria Stella, entre outros, são atuais diretores da entidade os srs. Luiz Gambeta Sarmento, Waldemar de Paula, Luiz Pardo, Carlos Naca, Cláudio Carvalho, Nicolau Zarif, Walter Grani, Humberto Carrieri e Clovis Bueno de Azevedo (representante nas escolas secundárias).

— "Trabalhamos por um mundo melhor, e esperamos auxílio das pessoas de bem" — finalizou d.ª Maria Stella Souza Queiroz.



D. Maria Stella Sousa Queiroz: "Nosso ideal é repetir o exemplo de Maria"

Lua de Mel Real



FUNCHAL (Madeira) — Os recém-casados príncipe Alexandre, da Iugoslávia, e princesa Maria Pia, da Itália, aparecem na foto dando um passeio nas proximidades do Hotel Palace, em Funchal. Êles se casaram recentemente em Cascais, Portugal, numa cerimônia assistida pela maioria das pessoas de sangue azul da Europa. Os jovens príncipes se conheceram num passeio marítimo nas ilhas gregas. (Foto U.P.)

No Desfile Bangu do Petropolitano, aparecerão, hoje, as garotas mais elegantes de Petrópolis

HOJE, à noite, encerrando a temporada de veraneio de 1955, Petrópolis assistirá a um interessante torneio de graça e encantos, que sucederá, a partir das 22 horas, nos amplos salões do Petropolitano Football Club. Numa parada de elegância, surgirão nomes bem conhecidos da sociedade, competindo graciosas garotas na sútil arte de vestir e andar. E exibirão, em modelos criados pelo figurinista José Ronaldo (que teve o privilégio de ser o primeiro brasileiro a vestir artistas de Hollywood com suas criações), as bonitas novidades em algodão produzidas pela Bangu. O sr. Ribeiro Martins estará conduzindo o desfile, ao microfone das Rádios Nacional, do Rio e de São Paulo, e da Jornal do Comércio, do Recife. Estes são os nomes que comporão o conjunto de desfilantes, hoje, à noite, em Petrópolis:

Maria Helena Gelli
Vera Finkennauer
Hermina Hryniewicz
Vera Regina Monteiro Gratacos
Marly Nogueira
Vilmar Caldas
Hania Hryniewicz
Ana Maria Monteiro Gratacos
Marise Fagundes Cattacini
Elcy-Ede Guimarães
Nina Manhães Mendes Tavares, e
Adyr Svaid.

Comunistas, não

LONDRES — O Home Office (Ministério do Interior) confirmou que proibiu a entrada na Inglaterra de certo número de delegados de um comício organizado pela "Assembléia Nacional de Mulheres" para comemorar na próxima semana o "Dia Internacional da Mulher".

Afirma o Home Office que "a Assembléia Nacional de Mulheres" é um organismo de caráter comunista, cujo objetivo é trabalhar contra a NATO e que as delegadas estrangeiras, entre as quais há mulheres soviéticas, tomavam como pretexto êste "Dia Internacional" para trabalhar em prol dessa campanha que o govêrno não podia tolerar. (AFP)

DESFILE — SÉRGIO PORTO

CARTA

O *LEITOR Sergio R. — a titulo de colaboração — nos envia a carta que recebeu, quando estava em vias de contratar um empreiteiro para determinada obra. Ei-la:*

"Fasso votos de prosperidade.

Para que esta os léve ao Ponto de me conhecerem como um simpeles colaborador de esquadrias sou empreiteiro devidamente legalizado e já a 16 anos aqui no Rio qualquer referencias eu dou.

Pois tenho feito boas obras. Meus preços serão mais baixos 10 por sento de qualsquer que tenha sem que me diga.

E pagamentos serão Feitos a mim só em 3 prestaçõens desde que se trabalhe legal.

Podem Pedir Precos sem comprimisso e verão o Lucro muitas vezes subir. Se sou bom empreiteiro estou bem mas avera os melhóres ainda e os pressos muito mais em conta.

As vezes as uficinas espetarão o carpinteiro e éle mata o serviço.

Chamem um colaborador e trate com ele diretamente suas obras ficarão semper melhor".

Segue-se a assinatura, que preferimos ocultar.

Revista médica

O BILHETE dizia assim:

"Sérgio, já viste algum dia coisa parecida com esta? Repara em que três cadáveres editam e dirigem uma revista científica. Com efeito, o superintendente, o diretor responsável e um dos consultores científicos são falecidos. Com um abraço do — (a) Osmard Andrade".

Fomos verificar a tal revista, que o leitor enviou junto com o bilhete, e descobrimos que, de fato, ela, cujo nome é "Revista de Biologia", na contracapa publica um quadro dos colaboradores e dirigentes. Os nomes de dois dêles têm a cruz característica ao lado, assim como o nome do superintendente, onde se lê: Valentim Giolito (1912 - 1951).

Arrufos

QUANDO o telefone tocou pela terceira vez consecutiva, estranhamos e fomos ver o que se passava. A copeira, como das vêzes anteriores, atendeu e foi para a cozinha, chamar a cozinheira, pois ainda desta vez o chamado era para ela.

Ficamos ouvindo a conversa das duas. A copeira — mulatinha ajuizada — tentava convencer a cozinheira — pretinha e sapeca — de fazer as pazes com o namorado, dizendo:

— Êle é tão bonzinho! Está querendo trocar de bem. Você é que foi a culpada, desta vez. Vá falar com êle. Diga que está arrependida, que êle tem razão, que venha aqui, hoje de noite. Vá. Êle é tão delicado, e gosta tanto de você! Peça perdão. Eu sei que êle é meio estourado, mas não faz mal. Vá atender o telefone.

— Não vou, não. Desista. Afinal, êle não é nenhum Gregory Peck.

Não é por gôsto

ALBERTINHO, que fará seis anos, no mês entrante, foi matriculado pelos pais num jardim de infância.

Há dias, uma visita soube da novidade e perguntou ao Albertinho:

— Então, vai para o colégio, hein?

— Eu vou, não. Eles é que me mandam ir.

Passatempo — DIOFRAN

1		2	3	■	4	5		6
	■	7		8			■	
9	10	■	11			■	12	
13		■	14			■	15	
■	■	■	■		■	■	■	■
16	17	■	18		19	■	20	21
22		■	23			■	24	
	■	25				26	■	
27				■	28			

PROBLEMA 1256
(Em 5-3-55 - Sábado)

Horizontais: 1 — lodo; 4 — objetivo; 7 — o melhor; 9 — letra grega; 11 — membros inferiores; 12 — único; 13 — fisionomia; 14 — nome de mulher; 15 — andar; 16 — símbolo do fluor; 18 — estéreis; 20 — prefixo; 22 — interjeição; 23 — medida agrária; 24 — ruim; 25 — amarrada; 27 — encontro; 28 — aversão.

Verticais: 1 — tumor no joelho de alguns animais; 2 — a voz da ovelha; 3 — chifre; 4 — rio alemão; 5 — o artigo "o", antigo; 6 — homem que sabe fingir; 8 — um legume; 10 — partir; 12 — nota musical; 16 — glória; 17 — medida itinerária; 18 — nascido; 19 — espécie de tecido; 20 — prefixo; 21 — pedaço; 25 — interjeição; 26 — artigo.

—oOo—

CHARADAS CASAIS

Ficou *pasmado* quando soube do preço da *guitarra* — 2.

De bom grado te dou esta *mulher velha* de presente — 3.

Passa por *valentão*, mas é um *frouxo* — 2.

Tanto *dinheiro* êle tem — e não lhe custou uma *gota* de suor — 2.

—oOo—

SOLUÇÕES

Problema 1255 — H.: fim — amo — era — bar — lagartixa — ad — rs — gare — imos — erina — bofetadas — êle — ala — mas — sol. — V.: fel — bem — ira — olá — magarefes — adere — cor — itas — trina — abismadas — max — alô — ora — sal.

CHARADAS

Bambo — o: Bago — a.
Banco — a: Barato — a:

DIOFRAN

UM GIRO EM SOCIEDADE

ATÉ ontem à noite, no "Vogue", falava-se da perfeição de festa que foi a da sra. Irene Guinle, oferecida à duquesa de Devonshire e ao príncipe Ali Khan. Poucas vêzes se tem visto tantas senhoras, bonitas e elegantes, reunidas de uma só vez. Foi o comentário geral.

Arderam as orelhas de Jacinto de Thormes

Na bonita residência da sra. Tony Daimond, o sr. Mozzo Fernandes é atirado na piscina

ONTEM as orelhas do cronista Jacinto de Thormes devem ter ardido e muito. O casal Adolfo Claudio da Graça Couto resolveu convidar a sra. Hugo Gouthier e o sr. Manuel (de Thormes) Muller para um jantar no Country que teria como finalidade conversar sôbre a recente viagem do casal a Punta Del Este, que havia ido àquele balneário a convite de Jacinto. Telefonemas para o jornal e para a residência, avisando a hora do jantar foram feitas, mas acontece que nenhuma teve a virtude de encontrá-lo. As onze passadas, ninguém mais resistiu e o jantar foi servido. Falou-se muito no ausente, as fotografias que foram levadas para êle ver foram vistas por outros, mas o convidado de honra não compareceu. Houve até mesmo brindes. Esta a razão por que as orelhas de Jacinto de Thormes devem ter ardido tanto.

O Copa numa das suas grandes noites

ONTÉM, no Country, jantaram o sr. e sra. Carlos Eduardo de Souza Campos, a duquesa de Devonshire, o príncipe Ali Khan e uns poucos amigos do casal mais elegante.

* *

NÃO existe ninguém mais envergonhado do que o homem de casaca que ilustra esta seção. Tôda vez que é citado, some.

* *

O MINISTRO Hugo Gouthier tem provocado modificações totais no Consulado brasileiro em Nova York. Primeiro comprou as mais modernas máquinas de trabalho, como aparelhos de gravar e outras inovações americanas que fazem o trabalho render. O mobiliário, de tão velho, não pôde ser aproveitado. Foi oferecido ao Exército da Salvação. Parece que teremos um Consulado moderno e funcionando da mesma maneira.

* *

INFELIZMENTE, não conheço pessoalmente nem os irmãos Condé, nem Carlos Drummond de Andrade. Dos primeiros lia o jornal, no tempo em que não fazia crônica social, isto é, na época em que restava calma e sossêgo para êsse prazer; do segundo, conheço um pouco da magnífica obra que tem sido o orgulho da nossa Literatura. Soube que os irmãos escreveram qualquer coisa contra os cronistas sociais e que Carlos Drummond de Andrade os defendeu. Obrigado, meu caro poeta. Você nos compreende porque lhe falta um pouco da malícia humana e lhe sobra muito da mesma fraternidade.

* *

ESTA coluna abraça o sr. Daniel Tolipan, que ficou um pouco menos jovem. Houve um jantar no Vogue, com seus amigos mais chegados.

Peter

ONTEM o casal Roberto Suplicy reapareceu no Vogue, depois de uma agradável estada em Águas Lindas. Estavam acompanhados do sr. e sra. Alberto Biachi que êles convidaram para passar o fim de semana na ilha de Itacuruçá. O casal Suplicy é fanático por aquela região, onde passou o último Carnaval, tendo como fundo musical Silvio Caldas que passou os três dias de violão na mão.

* *

POR duas vêzes o mundialmente conhecido "El Moroco" tentou mudar sua decoração e, nas duas, a frequência caiu, obrigando seus proprietários a voltarem à antiga fórmula. Isso, evidentemente, não tem nada a ver com alguma casa noturna carioca. Ressalva feita, em homenagem aos maliciosos, que são muitos.

* *

E JA' que estamos falando nos amigos do sr. Daniel Tolipan, já está de volta ao Rio a srta. Beatriz Gallembeck, depois de uma longa estação de férias em S. Paulo e na fazenda.

Preparo técnico no setor de vendas

CONCLUSOES TIRADAS DO CENSO NORTE-AMERICANO

De acôrdo com os dados do censo norte-americano, é evidente a influência da educação escolar na soma de rendimentos auferidos pelo indivíduo. Uma análise feita pelo Dr. Paul C. Glick, do Bureau de Censo, nos dados de 1950, conclui que, de modo geral, quanto mais anos teve de educação escolar ou universitária o cidadão norte-americano, mais vultosa é a sua renda, proveniente de ordenados, salários ou outras fontes.

Verifica-se, assim, mais uma vez, que aqueles que têm maior instrução são os que, via de regra, ganham mais.

O fenômeno, aliás, é notório, atualmente, em tôda a parte e em todos os setores de atividade, incluindo o comércio e a indústria, que hoje em dia exigem um preparo racional e metódico e conhecimentos mais vastos do que o empirismo da antiga rotina.

No setor de vendas e de publicidade é talvez onde se faz sentir mais a necessidade de um preparo técnico adequado. Planejar vendas, treinar vendedores, orientar e preparar anúncios e outras peças de publicidade são, de fato, tarefas que demandam conhecimentos acurados, que só a custo e longamente se aprendem na prática rotineira.

O êxito dos Cursos de Promoção de Vendas e de Publicidade do IPET, em colaboração com a Associação Brasileira de Propaganda, é uma prova de que, entre nós, se reconhece a necessidade de um preparo técnico racional e metódico nesse terreno, aliás de capital importância nos negócios.

O IPET acaba de reabrir as matrículas para êsses cursos, bem como para o de Formação e Aperfeiçoamento de Balconistas.

À rua Alcindo Guanabara ns. 17/21, sala 1.109. Fone 52-5875 — são dadas sem compromisso, informações sôbre os cursos em aprêço, cujas aulas terão início ainda êste mês.

Garotas na Sociedade — Marina

SÁBADO, Blanda e Queta Pinheiro Fonseca, antecipando as datas natalícias, reunem um grupo de amigos.

QUARTA-FEIRA, no Country Club: Maria Lúcia Maurity entrou, atraindo os olhares. Estava bonita e ficaram-lhe muito bem os complementos roxos de sua "toilette". Maria Lúcia chegava de uma aula de automobilismo. Eugeninho Almeida e Silva, depois de uma boa partida de tênis com a campeã brasileira, Maria Esther Bueno, bateu um papinho com Baby Medicis. Homero Lopes convidava gentilmente Regina Goulart de Andrade para sua mesa, onde estavam também Nena Medicis, Plininho Carvalho, Tácito Silveira e Ronaldo Carneiro da Rocha.

ZILDA Rangel e Vera Regina Sampaio Vianna foram a São Paulo. Havia projetos de grandes programas.

MARIA Aparecida Carneiro, que gozou grande parte das férias em S. Paulo, regressou ontem. Aparecida passou o carnaval em Santos e uns divertidos dias em Campinas.

ESTA marcado para o dia 5, sábado, no Hotel Quitandinha, a exposição de Flôres e Frutos. Essa exposição tem sido um sucesso todos os anos. Recomendo às garôtas que não a percam.

ENQUANTO uns chegam outros vão: Pedro Carlos Cruz Lima e Carlos Eduardo Paladini Cardoso, seguiram, pela Panair, para o México, onde o senhor Júlio Cruz Lima vai inaugurar um campeonato de Golf.

SYLVINHA e Gracinda Lafer já regressaram da viagem ao Norte do país.

DORA Rangel regressou de Bragança, onde esteve numa esplêndida Fazenda de parentes. Dora vai cursar êste ano o clássico em Sion de Petrópolis.

OS rapazes que estão fazendo o vestibular devem terminar até o dia 10. A "virada" não tem sido brincadeira neste final. "Good-luck, boys"!

NOS exames de vestibular para Direito, Jeanine Ramos passou com ótimas notas e. Carlos Eduardo Paladini Cardoso, em 2.° lugar.

A SENHORA Yeda Fontes está com as matrículas abertas para seus cursos de decoração, cerâmica, ornamentação de flôres, encadernação e... elegância. A sra. Ana Amélia Carneiro de Mendonça fará uma conferência sôbre o assunto.

MARIA Regina Garcia e seu noivo, Edgard Maciel de Sá Júnior, estão com o casamento marcado para maio.

CESARINA Oswaldo Riso segue para Viena, onde fará seus estudos. A viagem está marcada para as 16 horas de terça-feira, pelo Alitalia.

MARIA da Glória Capanema e Therezinha Almeida Magalhães estão em Belo Horizonte.

Casamentos

REALIZA-SE amanhã, às 18 horas, na Catedral Metropolitana, o casamento da srta. Francisca Pereira Gomes, com o sr. Américo de Oliveira Filho, filho do casal Antônio Francisco de Oliveira e sra. Tereza Rosa de Pinho.

—oOo—

CASAM-SE dia 8, na Igreja de São Paulo Apóstolo, a srta. Laura Beatriz, filha da viuva comte. Z. Magno de Carvalho, e o sr. Ayrton, filho do sr. Adelmar Faria Coimbra e sra. Adelina Faria Coimbra.

Curso Helen Keller

PARA SURDOS-MUDOS

Internato — Semi-Internato — Externato. Ensino da fala e da leitura labial. Curso especial de aperfeiçoamento para surdos. Exercícios de leitura labial e conservação da fala para ensurdecidos. Testes auditivos para pesquisas de resíduos e treino acústico para semi-surdos.

Jardim de Infância
Aulas diárias, das 13 às 17 hs.
Rua Martins Ferreira, 36
(Botafogo)

Anuncie na **Tribuna da Imprensa**
sem sair do centro da cidade
BALCAO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

ATIVIDADES CULTURAIS

REALIZAR-SE-Á, hoje, às 10 horas, no auditório do Ministério da Fazenda, a aula inaugural do curso de Tisiologia, que será dada pelo professor Manuel de Abreu, sôbre "O foco inaparente na profilaxia da tuberculose".

INAUGURAR-SE-Á, amanhã, à tarde, em São Paulo, no auditório da Biblioteca Municipal, a Exposição Mário de Andrade, que apresentará ao público vários objetos pessoais daquele líder do Modernismo Brasileiro e vários documentos a êle pertencentes, entre os quais manuscritos e autógrafos.

SOB o título: "Mulheres Felizes e Infelizes", a jornalista e poetisa Torquata Souto Fontoura pronunciará, hoje, às 16 horas, no 7.° andar da A.B.I., uma conferência, que tem o patrocínio da Legião da Boa Vontade, a cuja frente se encontra o radialista Alziro Zarur.

DUAS novas peças de Millôr Fernandes foram lançadas no dia 3, no Teatro de Bolso desta capital: "Do tamanho de um defunto" e "Diálogos da mais perfeita compreensão conjugal". Esta é a terceira peça do autor apresentada no Rio.

CONTINUAM abertas as inscrições para os cursos de Cerâmica, Decoração e Ornamentação de Flores da Escola de Arte e Decoração do Rio de Janeiro.

ENCERRA-SE hoje, o prazo para entrega, na sala da Presidência da A.B.I., dos cartazes que concorrerão ao Concurso organizado pela Campanha Nacional contra o Câncer. A exposição dêstes cartazes será feita até o próximo dia 10.

REALIZAR-SE-Á, segunda-feira, às 16 horas, a aula inaugural da Escola de Medicina e Cirurgia, a cargo do catedrático de Patologia, subordinada ao título: "Patologia através dos Tempos".

COMO convidado do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e do Instituto Brasil-Estados Unidos, deverá visitar o Brasil, dentro em breve, o professor George Sylvester Counts, do "Teacher's College of Columbia University", de Nova York. O professor George é considerado uma das maiores autoridades em pedagogia no após-guerra, devendo pronunciar um ciclo de conferências em vários dos nossos estabelecimentos de ensino superior.

INAUGUROU-SE ontem, dia 3, em São Paulo, aproveitando a ocasião de abertura do ano letivo de 1955, no salão nobre do Instituto Cultural Italo-Brasileiro, à rua 7 de Abril, 230, 5.° andar, a Exposição de Novidades Italianas, cujo encerramento se dará no próximo dia 23. Durante sua permanência serão realizadas várias conferências.

TRIBUNA RELIGIOSA

CRUZADA PRÓ DIA UNIVERSAL DE AÇÃO DE GRAÇAS

II

O *DIA UNIVERSAL. Se, em 1951, em união com o Te Deum das Américas, celebrado no Rio de Janeiro, já se haviam unido algumas sedes européias, como Londres, com a adesão de S. Emcia. o Cardeal Bernard Griffin, arcebispo de Westminster, em Paris, Belém, Jerusalém, foi, nos anos seguintes, a Mão da Providência inspirando ilustres Antistites a se unirem espiritualmente com os filhos da Terra de Santa Cruz, entoando o Hino de louvor e gratidão nas sedes de Ube, Hamada, Hiroshima, no Japão; de Goa, de Colombo em Ceilão, aprestando-se já o continente africano a constituir-se mais um elo nesta cadeia de fraternidade e concórdia universal, através da adesão dos preclaros Bispos da Costa do Ouro.*

A CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, atendendo *"à magnitude excepcional desta Causa", avocou a si a direção dela, quando se reuniu em Aparecida, em setembro passado. Fruto quase imediato dessa importante resolução, que deu transcendência ao movimento, foi o lançamento da Cruzada, realizada em São Paulo, a 5 de fevereiro pp., por S. Emcia. o Cardeal Motta, arcebispo de S. Paulo e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, já agora, também presidente de Honra desta Cruzada.*

REALIZANDO UM VOTO DO SANTO PADRE. — Tudo isso, aliás, não era mais do que a expressão de um ardente anelo do Santo Padre Pio XII, manifestado em solenes palavras, quando, em 27 de novembro de 1949, teve ensejo de receber em audiência os representantes do Congresso norte-americano com o deputado John Rooney, por Nova York, à frente, aos quais significou:

"Meu coração se sente comovido e alentado com esta Ação que se repete todos os anos, e bem quiséramos que fôsse universal".

Esse desideratum é também o do Brasil!

(Segunda-feira: os Estatutos da Cruzada)
A.G.I.T.

TINTURA IDEAL PARA CABELLO E BARBA
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE SUCESSO

PULGAS? BARATAS?
Serviço completo de extinção de pulgas — Baratas — Moscas — Mosquitos — Traças — Percevejos — CUPIM, etc.
SERVIÇO DEDETAN
GARANTIA: 6 MESES EFICIENCIA COMPROVADA POR INUMEROS ATESTADOS
TEL. 52-5555
E PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Oportunidade para senhoras e senhoritas

Oferecemos para Senhoras e Senhoritas, excelente oportunidade para ganhar mais de Cr$ 6.000,00 mensais. Nova modalidade de vendas. Trabalho externo distinto. Procurar o sr. Brunini, diàriamente, Departamento de Promoção, à rua do Lavradio, 98-1.°.

HOTEL CAXIAS — Restaurante anexo
Quartos para casais e solteiros
ESTRADA RIO PETRÓPOLIS, 1.945 — Duque de Caxias

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio e o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.

VIC MALTEMA o alimento ideal para todas as horas

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

Teatros e Boites

DIVIRTA-SE NA CIRO'S — BOITE BAR — AR CONDICIONADO

apresentando ALBERTO CASTEL SUA VOZ E SEU BANDONEON

acompanhado de melódica ORQUESTRA DE DANÇAS

MÚSICA E DANÇA — ABERTA TODAS AS NOITES

R. DUVIVIER 49 C — TEL 37 1191 — COPACABANA POSTO 2

BOITE ROSE GARDEN CLUB

HOJE E TÔDAS AS NOITES

ALDAIR SOARES

Direção: Mme. JANROT

Rua Gustavo Sampaio, 840 — LEME

Ar refrigerado — Tel: 57-7788

TEATRO DE BÔLSO

TEL.: 27-1037 (SÓ DEPOIS DAS 13 HORAS)

Cia. LUDY VELOSO-ARMANDO COUTO

2 peças em 1 ato de VÃO GÔGO (Millôr Fernandes)

"DO TAMANHO DE UM DEFUNTO"

"DIÁLOGO DA MAIS PERFEITA COMPREENSÃO CONJUGAL", com RENATO CONSORTE e EDSON SILVA

HOJE, AS 20,15 E 22,15 HORAS

VOGUE

EDU

e sua gaita

ESTREARÁ HOJE

Reservas: 57-1881

JARDEL — ESTRÉIA DIA 11

CIA. CELESTE AIDA apresenta

"COQUETEL DE ESTRÊLAS"

Revista de Luiz Felipe de Magalhães

CELESTE AIDA — EVILAZIO — LIA MARA

Procopinho, Carla Nell, Solange França, Silvio Junior, Donaldson, Peggy Aubry e a Col. esp. de Geral Gambôa

Cor. de Waldemar Rodrigues

Atração internacional: BAMBI

TEATRO FOLLIES

AR REFRIGERADO — TEL.: 27-8316

COLÉ e sua companhia

ATENDENDO A PEDIDOS, FICARA EM CARTAZ MAIS 8 DIAS

"GOSTEI DEMAIS"

Hoje, às 20,20 e 22,20 horas

No TEATRO GINÁSTICO

AR REFRIGERADO PERFEITO — TEL.: 42-4090

AV. GRAÇA ARANHA, 187

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

Estréia dia 9, às 21 horas

"PAIOL VELHO"

De Abilio Pereira de Almeida

COM O ELENCO PERMANENTE DO TBC

Os assinantes da temporada de 1954 poderão retirar os seus ingressos até às 18 horas do dia 7 de março

No TEATRO GINÁSTICO

AR REFRIGERADO — TELEFONE 42-4090

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

2 ÚLTIMOS DIAS

"PEGA-FOGO"

De JULES RENARD

com CACILDA BECKER, MARINA FREIRE, SILVIA ORTOFF e ZIEMBINSKI

"O BANQUETE"

De LUCIA BENEDETTI

com Beyla Genauer, Marina Freire e Ziembinsky

Hoje — às 16, 20 e 22,30 horas — Hoje

"Pega Fogo" e o "Banquete" não serão reprisados no Rio

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

CAVALCANTI, DECIDIDAMENTE VERMELHO

UM documento triste sôbre a decadência de Alberto Cavalcanti, o homem e o cineasta, é a "mensagem aos cineastas brasileiros". Chega de Viena, onde (na Wien-Film) encontrou emprêgo o diretor de "O Canto do Mar". O texto, que transcrevemos, com tôdas as impropriedades de linguagem, dispensa comentários.

"O Cinema é a mais popular de tôdas as artes, a mais poderosa e a que pode melhor servir à propagação da cultura nacional e à amizade entre os povos. Assim, êle é hoje alvo de ataques das fôrças que preparam e querem a mais atroz das guerras — a guerra atômica — que os povos não podem aceitar".

"No Brasil, como no etsrangeiro, estas fôrças procuram substituir os filmes nacionais, que descrevem a vida do país, seus costumes, suas tradições, suas mágoas, suas lutas e alegrias, por filmes de violência, de sensualidade, de ódio e de desespêro, por filmes que preparam a gente para a guerra".

"Apelo a todos os homens do Cinema Brasileiro, àqueles que amam o nosso país e sua arte, para que êles possam medir a gravidade do perigo e para que se reunam à grande campanha de ação contra a ameaça de guerra atômica".

"Quando nós defendemos a Paz, é nossa cultura nacional, nosso cinema nacional que nós defendemos ao mesmo tempo". (a) Cavalcanti.

CARTAZ

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo
IMPÉRIO (22-9348) — Guerra ao Samba
METRO-PASSEIO (22-6490) — O Príncipe Estudante (cinemascope)
ODEON (22-1508) — Alma de Renegado
PATHÉ (22-8795) — Frinéia, Cortesã do Oriente
PALÁCIO (22-0838) — A Lança Partida (cinemascope)
PLAZA (22-1097) — Os Mistérios de Marrocos
RIVOLI — Os Viciados
VITÓRIA (42-9020) — Sublime Obsessão

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo
COLONIAL (42-8512) — Os Mistérios de Marrocos
FLORIANO (43-9074) — Guerra ao Samba
IDEAL (42-1218) — Guerra ao Samba
IRIS (42-0763) — A Máscara do Mágico (e) O Forasteiro
MEM DE SÁ (42-2232) — A Máscara do Mágico (e) O Forasteiro
PRESIDENTE (42-7128) — Frinéia, Cortesã do Oriente
PRIMOR (43-6681) — Os Mistérios de Marrocos (e) Teu nome é paixão
S. JOSÉ (42-0592) — * Desejo Humano

TIJUCA

AVENIDA (42-1667) — Luz Apagada
AMÉRICA (48-4519) — Alma de Renegado
CARIOCA (28-8178) — Sublime Obsessão
HADDOCK LOBO (48-9610) — Os Mistérios de Marrocos (e) Teu nome é paixão
MADRID — A Lança Partida (cinemascope)
METRO-TIJUCA (48-9970) — A Bomba-Relógio
OLINDA (48-1032) — Os Mistérios de Marrocos
SANTO AFONSO — * Desejo Humano
TIJUCA (48-4518) — Sessões Passatempo

ZONA SUL

ALASKA — Sublime Obsessão
ALVORADA (27-2936) — A Invasão dos Estados Unidos.
ART PALÁCIO (57-2795) — Frinéia, Cortesã do Oriente
ASTORIA (47-0466) — Os Mistérios de Marrocos
AZTECA (45-6813) — * Desejo Humano
BOTAFOGO — Guerra ao Samba
COPACABANA (47-2803) — Sublime Obsessão
GUANABARA — Alma de Renegado
IPANEMA (47-3806) — A Máscara do Mágico (e) O Forasteiro
LEBLON (27-7805) — Sublime Obsessão
METRO-COPACABANA (37-9797) — A Bomba-Relógio
MIRAMAR — Alma de Renegado
NACIONAL (26-6072) — Romance em Paris
PIRAJÁ (47-2668) — * O Martírio do Silêncio
POLITEAMA (25-1143) — Matar ou Correr
RIAN (47-1144) — Alma de Renegado
RITZ (37-1224) — Os Mistérios de Marrocos
ROYAL — Sessões Passatempo
ROXY (27-7679) — Sublime Obsessão

OUTROS BAIRROS

ALFA — Selva do Terror
BRAZ DE PINA (30-3489) — Traição Cruel
IMPERATOR — * Desejo Humano
LEOPOLDINA — Guerra ao Samba
MADUREIRA (29-8733) — Alma de Renegado
MASCOTE (29-0411) — Os Mistérios de Marrocos (e) Teu nome é paixão
MOÇA BONITA — Guerra ao Samba
MODERNO (Bangu 842) — Os Bravos Não se Rendem
MONTE CASTELO (29-3250) — Guerra ao Samba
RYDAN (49-1633) — * Vingança Terrível
SANTA ALICE (38-9993) — Sublime Obsessão
SANTA CECILIA — Romance Carioca
SANTA HELENA — A Guerra dos Mundos
S. JERÔNIMO — O Crime da Semana (e) Revolta do Desespêro
S. PEDRO (30-4181) — * Desejo Humano
VILA ISABEL — Matar ou Correr

NITERÓI

CENTRAL (3807) — Guerra ao Samba
ICARAÍ (3346) — Alma de Renegado
ODEON (2-2707) — Sublime Obsessão
PALACE (6285) — Traição Cruel

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — Sublime Obsessão
D. PEDRO (3400) — A Máscara do Mágico (e) O Forasteiro
PETRÓPOLIS — O Criminoso não Dorme. (Domingo: Angu de Caroço)

José Mauro, em "Caim"

O ATOR-escritor José Mauro de Vasconcelos ("Barro Blanco") foi chamado por Roberto Acácio para fazer um papel em "Caim", uma de suas próximas produções. Como "Mãos Sangrentas" e "Leonora dos Sete Mares", "Caim" também será dirigido pelo argentino Carlos Hugo Christensen.

AUDIE Murphy e Lori Nelson, em "A Ronda da Vingança", que a Universal-International estreará, segunda-feira, nos cinemas Odeon, Rian, América, Ipanema, Botafogo, Mem de Sá, Leopoldina, Central.

Fernández e Figueroa no Brasil

O DIRETOR Emilio "El Indio" Fernández e o fotógrafo Gabriel Figueroa, responsáveis por filmes premiadíssimos ("Enamorada", "Maria Candelária" "A Pérola"), realizarão uma fita no Brasil, para "Produções Jaime Prades".

José Mauro de Vasconcelos escreverá o argumento. Vai para a Bahia e promete entregar o "Script" dentro de 30 dias.

Michele Morgan: "Maria Antonieta"

APÓS o filme "Chiens sans Collier", baseado no livro de Gilbert Cesbron, o diretor Jean Dellanoy realizará "Maria Antonieta", com Michele Morgan.

Em Hollywood, em versão "reprisadíssima", o papel coube a Norma Shearer. S.I.I.)

Vai estrear "Magia Verde"

O DOCUMENTÁRIO (em longa-metragem e "ferraniacolor") "Magia Verde", em grande parte dedicado ao Brasil, será lançado brevemente em S. Paulo. Uma emprêsa brasileira, a Maristela, associou-se ao italiano Bonzi, nessa produção.

"Magia Verde" foi premiado nos festivais de Cannes, Berlim e Locarno. O sr. P. M. Bardi, diretor do Museu de Arte de S. Paulo, colaborou no roteiro e na realização. A fotografia é do conhecido técnico italiano Mario Craveri. E, a direção, de Gian-Gaspare Napoletano.

"Clássicos" na Faculdade de Filosofia

O CENTRO de Estudos Cinematográficos da Faculdade de Filosofia continua com suas sessões semanais, às sextas-feiras. A última apresentação foi "História de uma Mulher" The Passionate Friends), de David Lean, com Ann Told e Trevor Howard.

Ainda não foram fixadas as datas, mas veremos brevemente "O Encouraçado Potemkim" e "Cavalheiros de Ferro" Alexandre Nevsky), de Eisenstein, e "Mãe", de Pudovkin.

E O SUCESSO CONTINUA...

"ÊSTE RIO MOLEQUE!"

Um fabuloso elenco de 60 artistas!

Um espetáculo premiado com medalha de Ouro!

A vitória do bom gôsto, do talento e da beleza!

CASABLANCA

CASABLANCA FUNCIONA TAMBEM AS SEGUNDAS-FEIRAS

RESERVAS: 26-1783 E 26-7437

BIBI — Dulcina — E sua Companhia

SENHORITA BARBA-AZUL

HOJE, AS 16, 20 E 22 HORAS

O melhor que o Rio lhe pode oferecer

MÚSICA! COZINHA! AMBIENTE!

Sacha's — AV. ATLANTICA 928 LEME

"Rio's smartest night spot!"

Os discos RCA Victor não sofrerão qualquer aumento de preço!

"A RCA Victor nem sequer cogitou de aumentar os preços dos seus discos". Esta comunicação nos foi dada nos escritórios locais da RCA Victor quando indagamos sôbre o aumento verificado nos preços dos discos de outras marcas. Assim sendo, informaram-nos os discos RCA Victor, de todos os tipos, continuarão sendo vendidos pelos mesmos preços vigorantes há muito tempo.

Apesar dos aumentos sempre crescentes no custo da matéria prima, do elemento humano, etc. que forçosamente oneram a indústria do disco, a RCA preferiu evitar sacrificar seus clientes e discófilos de todo o país.

Os preços dos discos RCA Victor mantidos há longo tempo são os seguintes:

78 RPM				33 1/3 RPM			
Sêlo Preto	10 —	Cr$	30,00	Sêlo Preto	10 —	Cr$	150,00
	12 —		40,00		12 —		200,00
Sêlo Azul	10 —		35,00	Sêlo Azul	10 —		180,00
	12 —		45,00		12 —		220,00
Sêlo Vermelho	10 —		45,00	Sêlo Vermelho	10 —		190,00
	12 —		55,00		12 —		250,00
45 RPM				**Album de 33 1/3 RPM**			
Sêlo Preto	—	Cr$	35,00	Album de 2 discos		Cr$	500,00
Sêlo Azul	—		40,00	Album de 3 discos			750,00
Sêlo Vermelho	—		45,00	Album de 4 discos			1.000,00

CURSO PRIMÁRIO

Seu filho ou filha vai iniciar seus estudos êste ano? É, então, aconselhável que o senhor o matricule em uma Instituição escolar onde êle possa permanecer durante doze anos sem precisar mudar de colégio.

O Educandário Ruy Barbosa

Oferece-lhe esta Oportunidade.

Peça informações, sem compromisso na sede do EDUCANDARIO, à rua Gago Coutinho, 25 (Largo do Machado)

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE

PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

ENTREGADORES DE JORNAIS

Precisamos entregadores de jornais a domicílio. Boa remuneração. — Procurar o sr. Guimarães, na Seção de Expedição dêste jornal.

Sociedade Anônima Editôra Tribuna da Imprensa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social da Sociedade Anônima Editôra Tribuna da Imprensa, à rua do Lavradio n.º 98, 1.º andar, nesta Capital, no dia 11 de março de 1955, às 12 horas, para o fim especial de deliberarem, em caráter definitivo, sôbre proposta da Diretoria, acompanhada do parecer do Conselho Fiscal, de aumento do capital social de Cr$ .... 9.000.000,00 (nove milhões de cruzeiros) para Cr$ 19.000.000,00 (dezenove milhões de cruzeiros) já autorizado em assembléias anteriores. Rio de Janeiro, 2 de março de 1955. Carlos Lacerda, Diretor Presidente — Aluizio Alves, Diretor Gerente.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde".

MILTON CAMPOS — Contribuição de um amigo da TRIBUNA

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

A PAULISTA QUE FAZ TEATRO EM LONDRES

LONDRES, fevereiro (De Claude Vincent, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — O último programa de "Letras e Artes", do Serviço Latino-Americano da BBC, trouxe uma entrevista com Maria Teresa de Mello, atualmente matriculada na Webber-Douglas, de Londres, onde um pequeno grupo de estudantes de teatro estuda e também representa para um público, a fim de adquirir confiança no seu contato com uma platéia exigente.

Maria Teresa de Mello, paulista culta e que sempre seguiu todos os movimentos teatrais no Brasil, desde o terreno preparado pelo Teatro do Estudante de Paschoal Carlos Magno ("Coração e alma do teatro brasileiro", como ela mesma escreve), nunca pensou, naquela época, ser outra coisa senão público entusiasmado. Estudou o movimento de "Os Comediantes", com o seu diretor, Ziembinski, grupo que iniciou suas atividades com "Journey's End", de R. C. Sheriff. Avaliou a atividade de Henriette Morineau, condecorada pelo govêrno brasileiro, e notou o esfôrço do Teatro de Câmera, que procurou levar à cena o autor brasileiro. Em São Paulo assistiu às iniciativas do Teatro Brasileiro de Comédia e da Escola de Arte Dramática, elogiados por Barrault, Gassman, Claude Dauphin e François Perier.

Mas foi só quando Maria Teresa de Mello veio passar algum tempo na Inglaterra que resolveu ser mais que espectadora. Tendo visitado, com Paula Lima, da BBC, e seu grupo, as grandes produções de Londres, matriculou-se na Escola Webber-Douglas, onde o ensino cuida especialmente de dicção, de emissão de voz e de interpretação do texto — mas onde se estudam também mímica, gestos e atitudes, estilos de várias épocas de teatro, maquilagem, produção radiofônica e televisão. A moça nascida em Itu, São Paulo, além de Shakespeare, aprende a interpretar as heroínas do teatro da Restauração, época de maneirismos que não condiz com seu temperamento, mas que sabe transmitir a uma platéia, — e, além disso, desempenha papéis modernos, e — milagre de milagres — a farsa inglesa, na qual o "tempo" (timing) é imensamente rápido. Neste estilo, ela acaba de trabalhar com brilho, em "Arabian Nights".

Outro dia, na televisão, Maria Teresa foi entrevistada e se sentiu perfeitamente em casa. "Tinha um cheirinho de palco, com suas luzes, sua maquilagem — é uma humanização do rádio" — disse ela. E, seja na Inglaterra, seja no Brasil, Maria Teresa, depois de terminar o curso, pretende integrar-se completamente no mundo que fêz seu — o mundo do teatro.

Morineau-Brant

DEPOIS das conhecidas trocas de cartas pelos jornais (incluindo uma explicação do diretor Bollini), a crise dos Artistas Unidos parece estar resolvida.

Madame Morineau, ao que consta, assinou contrato para dirigir Eva e seus artistas. Ótima aquisição de Luís Iglésias, que passou a perna nas pretensões do TBC. Carlos Brant prepara-se para o grande acontecimento que será "O Diálogo das Carmelitas".

Teatro do Jornalista

ESTA em ensaios, no Teatro do Jornalista, "O Rio", de Carlos Lacerda. O elenco conta com Virginia Valli, artista de grande talento, que trabalhou no "Stúdio 53" ("Caso do vestido") e participou de vários espetáculos do Tablado ("Via Sacra").

I.A.P.E.T.C.

Prédio à av. Ataulfo de Paiva, 900 e rua General Urquiza, 117 – Leblon

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

De ordem do Sr. Presidente, faço saber que os interessados pretendentes à compra dos apartamentos da Av. Ataulfo de Paiva, 900, esquina da rua General Urquiza, 117, deverão providenciar e apresentar, dentro de trinta dias contados de hoje, ao Departamento de Aplicação de Reservas do IAPETC (Av. Graça Aranha, 35, 6.º andar, entre 13 e 17 horas, de segunda até sexta-feira), as guias quitadas de pagamento do impôsto de transmissão relativo a cada um. Os interessados que não atenderem essa diligência, serão excluídos de qualquer acôrdo de novação, reservando-se o Instituto ao direito de imediata execução do débito relativo aos seus respectivos apartamentos.

Rio de Janeiro, 3 de março de 1955 — ALVARO CORRÊA DE SA E BENEVIDES, Diretor do Departamento de Aplicação de Reservas.

EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA

Cursos diurnos e noturnos

MATRÍCULAS ABERTAS

Ginasial, Científico e Clássico especializados

De acôrdo com a Portaria 81 do Ministério da Educação, o EDUCANDARIO RUY BARBOSA, fará funcionar o CURSO COLEGIAL — com séries especializadas, segundo o exame vestibular que o aluno pretenda prestar.

No ato da matrícula o candidato à terceira série escolherá o plano de curso que mais lhe convenha, dentre os seguintes:

1.º — Destinado aos candidatos à ESCOLA DE DIREITO.
2.º — Destinado aos candidatos à FACULDADE DE FILOSOFIA.
3.º — Destinado aos candidatos às ESCOLAS DE MEDICINA, ODONTOLOGIA, FARMACIA e QUIMICA.
4.º — Destinado aos candidatos à ESCOLA DE ENGENHARIA, ARQUITETURA e AGRONOMIA.

Comercial Básico

De acôrdo com a Lei 1.821, de março de 1953, o Curso Comercial Básico confere os mesmos direitos que o CURSO GINASIAL.

Técnico em Contabilidade

(EX-CURSO DE CONTADOR)

HORARIO: — As 17h50m e às 20 horas.
EXIGÊNCIA: — Conclusão da 4.ª série Ginasial ou Comercial Básico.
VANTAGENS: — Além de receber o diploma altamente valorizado, os mesmos direitos de quem conclui os Cursos Clássico ou Científico.
DIREÇÃO: — 3 anos.

RUA GAGO COUTINHO, 25

Tels.: 25-2608 e 25-6937 — Largo do Machado

Danielle DELORME — Frank VILLARD — DIREÇÃO DE JACQUELINE AUDRY — EXTRAIDO DE UM ROMANCE DE Colette

A INGÊNUA Libertina

ATREVIDO? FORTE? NÃO APENAS UM EPISÓDIO HUMANO E SINCERO DA VIDA DE UMA ESPÔSA!

IMPERIO — ROXY

2ª FEIRA

HORARIO 2.4.6.8 10 HORAS

TRIBUNA DAS LETRAS

A obra do poeta

ESTANQUE inefável, poemas, Quito 1922;

A guirlanda do silêncio, poemas, Quito, 1926;

Boletins de mar e terra, poemas, Barcelona, 1930;

Cartas de um emigrado, Quito, 1933;

Latitudes, crítica, 1934; 2.ª edição, Buenos Aires, 1935;

Papel da maçã, poemas, Madrid, 1935;

O tempo manual, poemas, Madrid, 1935;

A hora das janelas iluminadas, poemas, Santiago de Chile, 1935;

Biografia para o uso dos pássaros, poemas, Paris, 1937;

Antologia poética de Pierre Reverdy, Tóquio, 1939;

Guia da jovem poesia equatoriana, Tóquio, 1939;

Microgramas, Tóquio, 1940;

País secreto, poemas, 1940;

Registro do Mundo, antologia poética, Quito, 1940;

Observatório Terrestre, ensaios sôbre o Equador, Nova York, 1943;

Lugar de origem, poemas, Caracas, 1945;

Canto às fortalezas voadoras, Caracas, 1945;

Cemitério marino, Cântico das colunas, e outros poemas de Paul Valéry, Caracas, 1945;

Poesias escolhidas, Caracas, 1946;

O visitante da neblina, poemas, 2.ª edição, Quito, 1947;

Rostos e climas, crônicas de viagem, Paris, 1948;

Aqui jaz a espuma, poemas, Paris, 1950;

Família da noite, poemas, Paris, 1954.

EM FRANCÊS

Le temps manuel, Paris, 1936;

Biographie a l'usage des oiseaux, Bruxelas, 1937;

Poèmes choisis, Bruxelas, 1948;

Lieux d'origine, Nice, França;

Equateur du coeur, sem outra indicação;

Cargaison océanique, ibid;

Les clefs du feu, ibid;

Les armes de la lumière, Bruxelas, 1954.

EM INGLÊS

To the bay bridge, Stanford University, California, 1941;

Spanish American Poets, New Mexico, 1942;

Twelve Spanish American poets, Yale University Press, 1943;

Secret Country, New York, 1946;

Latin American Poetry, London, 1947;

Visitor of mist, London, 1950.

Sôbre a obra de Jorge Carrera Andrade, entre dezenas e dezenas de outros críticos e poetas, jornalistas e ensaístas, escreveram os seguintes: Edmond Vandercammen, Jean Cassou, Manuel Bandeira, Jorge de Lima, Luis Alberto Sánchez, Muna Lee, E. Anderson Imbert, Gabriela Mistral, Benjamin Carrión, Adolphe de Falgairolle, Claude Couffon, Federico de Onis, Pedro Salinas, Benjamin Jarnes, Lewis Hanke, Georges Linze, José Mancisidor, John Peal Bishop, Georges Pillement, Rogélio Sinan, Donald Walsh, Augusto Arias, Martha Bacon, Américo Castro, Babette Deutsch, Gaston Figueira, Eugenio Florit, Gilberto Gonzalez y Contreras, Xavier Villaurutia, Juan Liscano, G. H. Neuendorff, Mariano Picon Salas, Cesar Tiempo.

Sem dúvida, a lista é bastante incompleta. Devido às dificuldades que surgem quando trabalho de levantamento como êste é feito, muitas fontes ficaram inteiramente inacessíveis. Apesar de tudo, a ficha é das mais completas que conhecemos e poderá servir como base para pesquisas futuras. (sb.)

Um poeta equatoriano-universal

Jean Rousselot

ESTÁ bem que se multipliquem as traduções de Jorge Carrera Andrade. A mensagem dêste grande poeta equatoriano — universal e nacional, ao mesmo tempo — é daquelas que podem renovar a poesia francesa, hoje em dia balbuciante e dissecada. Êstes novos poemas, como também os anteriores a Carrera Andrade, trazem-nos, com efeito, uma profusão de imagens concretas, nascidas do coração e sustentadas por um irresistível lirismo, constituindo uma prova de que a poesia comunicativa é sempre possível. É grato voltar a essa poesia, encontrando recordações, sensações da infância, uma zoologia cordial, uma panóplia humilde e complexa de utensílios cotidianos: tudo isto engrandecido pelo amor.

Reconciliado com as coisas e sem jamais duvidar dos homens, o poeta, equilibrando-se sôbre o justo "equador do coração", pode ainda aguardar um público e numerosos amigos. Que nossos jovens orfeus — de volta de todos os caminhos — ouçam esta lição de simplicidade, de ternura e humanidade.

("Nouvelles Litteraires" — Paris)

VIAGEM SEM FIM

HUGO Rocha, chefe da redação de "O Comércio do Pôrto", vem desenvolvendo, além de suas atividades jornalísticas, intenso trabalho literário. Entre seus livros publicados até agora destaca-se o romance "Gentio Branco", premiado pela Academia das Ciências de Lisboa, que tem merecido muitos elogios da crítica literária. Além desta obra, Hugo Rocha tem publicado livros de poesia, crônicas, impressões de viagem, novelas, ensaios e comentários, muitos dos quais já esgotados.

Seu mais recente livro é o romance "Viagem sem fim", editado pela Livraria Figueirinhas, do Pôrto, e constitui uma feliz tentativa de estudo da psicologia feminina do Oriente. Durante suas viagens em terras longínquas, o autor, que se mostra, nessas páginas, um bom observador, teve oportunidade de ver e estudar muita coisa. Resultado dêstes estudos é êste livro, que recorda as obras semelhantes de Somerset Maugham, Lafcadio Hearn, Venceslau de Morais ou Pierre Loti.

Naturalmente, não se trata de influências ou semelhanças, pois Hugo Rocha soube escrever o livro à sua própria maneira: com a citação dêsses nomes, quisemos, apenas, situar a literatura do autor numa família espiritual.

"Viagem sem fim" é um livro que se lê com prazer e interêsse, ao mesmo tempo. Um livro que faz pensar e sonhar.

Hildebrando Rodrigues, "português mais ou menos típico", a quem a sedução do Oriente acaba por vencer", torna-se herói de carne e osso, ao lado do qual a mulher sempre guarda algo de sonho e irreal, tão característico às terras onde vive e se agita a gente desta "Viagem".

Coimbra Luso-Brasileira

Por VITORINO NEMÉSIO

UM homem não faz mais que repetir, neste Mundo. Êste mosquito morto, quase estampado num papel que me calhou aqui, debaixo do cinzeiro, repete-me a imagem de mosquito, que já não sei datar nos milhões de imagens que tenho, e repete-me a idéia da Morte, que não sei como adquiri. Com as antenas dobradas e as asas sêcas, sem sangue (se o tivesse seria repugnante e o meu primeiro gesto tinha sido soprá-lo e perder êste pretexto), o mosquito de acaso lembra-me ainda outras coisas: a História Natural com os seus seres empalhados, a incorruptibilidade e, através do desenho que carcassa tão sêca me sugere, o gênero plástico chamado natureza morta.

E com isto introduzo mais um dos meus encontros periódicos com Coimbra, terra matriz de Portugal, que o está sendo também do Brasil. Não há talvez, no Ocidente, país com uma cidade espiritualmente mais tirânica do que Coimbra se mostra para com um povo antigo. Salamanca vale muito na história do espírito de Espanha; Paris é para França a memória geral e a arca do melhor; Heidelberga lembra o diabo da juventude à Alemanha, como as Cevas da riba do Tormes recordam à Espanha o tempo em que o saber custava a alma. Florença, para a Itália, representa o Dante e a unidade sagrada do falar.

Mas todos êsses países têm outras fontes urbanas em que bebem o amor e o tempo ido. A Espanha guarda saudades para Granada e Burgos; a Alemanha morreria se a amputassem de Weimer; a França refere glórias medievais a Montpellier e glórias renascentes a Lyon. E que contas pediriam Roma, Veneza, Nápoles, à Itália, se ela deliberasse substituir o hino litúrgico dos romeiros ou a canção napolitana por uma espécie de "Avril à Florence", como o que todos nós melodiosamente sofremos há uns anos, reportado ao luar, às capas, aos choupos e às fontes de Coimbra?

Eu creio que as árias em voga são um excelente "test" dos sentimentos dominantes, das "scies" nacionais e universais de uma humanidade que ama porque ama, quer porque quer e gosta porque sim. E' claro que às vêzes há enganos... Funestos enganos do folclore! A mim aconteceu-me ter de esperar numa faixa de passagem das ruas de Roterdão que se escoasse um batalhão de pacientes bicicletas (o pedal é para o holandes o que a barbatana é para o peixe), e ouvir então o fosco saxofone de um cego que dedilhava a modinha que na minha mocidade em Portugal acompanhava esta secante mas enternecedora letra: **"Ó terra amada, / Terra abençoada, / Es um cantinho / Cheio de luz, / Muito branquinho / E arborizado..."** E, aqui, agora, o arrepio: **"O teu aspecto / Encanta e seduz!"** Onda lusófila holandesa, que até a cegos arrastava? Não. Uma arieta de "music hall" que o ouvido luso adaptara. Assim se perdem na terra alheia as melhores horas do patriotismo!

Mas com a "Coimbra" dos discos ligeiros, quase que voadores, o problema de voga é, graças a Deus diferente. O estrangeiro apenas deu uma pequena volta à letra, mediante uma lingua universal; e "Avril au Portugal" conserva a imagem de Coimbra como alado inseto em álcool...

Lisboa, Braga, Évora, Guimarães, cada qual tem para o nosso Portugal de saudade e memória a sua ressonância específica. Mas êsse som de sino é da esfera dos ecos regionais. A própria Lisboa das naus, dos enlaces de trânsito, — e agora dos reis no exílio, — se Camões a levou longe tem de repartir Camões com os sinceirais do Mondego. Tudo o que é épico, em Portugal, brota do lírico ou a êle reverte com uma fôrça insubornável.

Porque Coimbra não só é, para nós, a capital escolar, aliás já há muito tripartida, desde que Lisboa e Pôrto, polarizando as suas fôrças intelectuais irreprimíveis, criaram Universidades também. E' sobretudo a "sedes sapientiae", — agora já não no sentido do puro saber nacional, do "conhecimento que explica"; mas da sabedoria mesma, do "conhecimento que salva" porque se fêz sentimento, cadeia de gerações disponíveis na mocidade, tão espirituais pelo intelecto como pela poesia e pelo sonho, tão históricas no aprendizado da lei, do cálculo, da cura, como na experiência da dissipação, do apartamento e do amor.

Some-se agora a tudo isto a donzela Cindazunda, o Conde Sesnando povoador e Martim Moniz bom chaveiro, o Senhor Rei D. Dinis e a Santa Rainha que êle cá trouxe, com a lendária abada de rosas, o sangue de Inês degolada correndo nas rodofícias das pedras da Quinta das Lágrimas e indo alimentar, depois de falhar a Barrès mas tendo entusiasmado a Unamuno, as veias cosmopolitas da "Reine Morte" de Montherland. Some-se a isto Camões e as suas "Claras Águas", João de Deus e o seu "Cêrco de Troia" à guitarra, Eça de Queiroz e os "Doces Ares", o Hilário e o seu bordão de ré, Antônio Nobre e a sua troca dos "Poentes de França" por "Olivais, Tentúgal, Celas", — e ter-se-á o segrêdo da supremacia de Coimbra entre as cidades maiores do velho Portugal.

Vim encontrá-la uma vez mais no seu manto de torres e de choupos, agora arranjado na

oria que roça a margem direita do Mondego. A velha ponte entalada do século XIX foi substituída por uma faixa de beton assente em arcadas abatidas. A Portagem da lenha à sirga, das lavadeiras do Ceira e dos cortejos fluviais goliardescos, comandados por Rato, almirante das Esquadras do Mondego, de que nos fala o "In illo tempore", alargou-se e sinalizou-se para drenar o movimento da Estrada de Lisboa e da Estrada da Beira. O rio respira; Santa Clara vê melhor a colina sagrada a que a biblioteca joanina, como diz a inscrição, "exorna a cabeça" pensativa. As ínsuas de laranjais e milhos de oiro, agora regadas da cheia, recatam com mais doçura as ogivas quebradas de Santa Clara engolida como a catedral breta de Ranan e de Debussy.

Não pude já achar aqui alguns amigos brasileiros que têm vindo em romagem à mãe espiritual da gente lusa no Mundo, — entre êles, Carlos Lacerda, que há meses conheci num elevador de hotel de São Paulo, com o pé entrapado da ferida de uma bala treda. Êsse veio buscar ao Entre Douro e Minho e à Beira o ambiente sedante de uma convalescença histórica. Quantos portugueses não foram procurar ao Brasil remédio semelhante para efeitos de brigas parecidas, fôsse ou não traiçoeira a mão que vibrou o golpe de guerra ou escaramuça travadas nos ajustes internos endereçados à harmonia inter-altântica. Aqui em Coimbra teríamos tocado uma vez mais a fonte comum simbólica do sonho, do direito, da técnica, do humanismo extensivo aos dois ramos de um povo tão caseiro como andarilho, e por isso mesmo empenhado nestes "altos" de recurso à paz e confinamento dos seus recessos de energia.

Claro que só os seus simples mortais se podem dar a êsse luxo de reconhecimento pessoal dos fojos ou pontos de partida de levas que se tornam depois uma imensa massa humana ubíqua e irreversível. Foi assim que José Bonifácio se veio trenar a Coimbra para os vôos de condor da Independência, como Antônio Vieira se exercitara na Bahia para os da restauração. Assim Gonçalves Dias veio cá tomar altura lírica para o seu indianismo brasileiro, e o pai de Antônio Nobre trouxe do Rio de Janeiro, a bordo da "barca OLIVEIRA", os meios materiais com que o filho poderia cantar a paisagem de Coimbra como "a mais doce da terra".

"Tôda ternura de verdor corriente" — como a via Unamuno. E ainda cá está.

Carrera Andrade

QUEREMOS VÊ-LO EM CARNE E OSSO

MANUEL BANDEIRA

(Especial para TRIBUNA DAS LETRAS)

SE um poeta de França ou da Inglaterra escrevesse uma obra como a de Jorge Carrera Andrade, teria renome universal. E merecidamente, porque **Biografia para uso de los pájaros**, **Familia de la noche**, **Aqui yace la espuma**, **Lugar de origen** são grandes livros de um grande poeta. Grande poeta para quem "todo el universo es presencia" e que anda sempre à procura "de la rosa escondida en cada cosa".

No livro **Aqui yace la espuma** está um poema, "Viaje del regreso", que certamente ficará como uma de suas mais formosas inspirações. Na idade madura, a vida que o poeta viveu, as paisagens que viu, as viagens que realizou, as mulheres que amou, lhe aparecem como coisas sonhadas:

Mi vida fué una geografia
Que repasé una y otra vez,
Libro de mapas o de sueños.
En América desperte.

Soñé acaso pueblos y rios?
No era verdad tanto pais?
Hay tres escalas en mi viaje
— Soñar, despertar y morir?

Una geografia de sueño.
Una historia de magia fué...

....

Saiba contudo o poeta que nessa geografia de sonho, nesse livro de mapas falta um país que êle precisa urgentemente visitar: um país onde a sua poesia tem admiradores, onde a sua pessoa tem amigos — O Brasil. E êsses admiradores, êsses amigos há muito que sentem o desejo, a necessidade, de ver em carne e osso, — de abraçar o grande poeta do Equador e da América, Jorge Carrera Andrade.

UMA DAS MAIS PURAS VOZES DA AMÉRICA

NEFTALÍ PONCE-MIRANDA

(Embaixador do Equador no Brasil)

MERECE entusiásticos aplausos e cordial reconhecimento o nobre esfôrço de TRIBUNA DAS LETRAS, de tornar conhecida a seus inúmeros leitores a obra do poeta equatoriano Jorge Carrera Andrade. Êste magnífico poeta, originário de Quito, é, com tôda razão considerado uma das mais puras vozes líricas da América.

O Equadro, que deu brilho às letras americanas com nomes de tanta fama e prestígio, como aquêles de Eugenio Espejo, José Joaquin Olmedo e Juan Montalvo, tem atualmente poetas, novelistas e contistas que marcam nova e fecunda época na história literária de minha pátria. Entre êstes escritores, Jorge Carrera Andrade ocupa lugar de maior destaque.

Um dos mais importantes aspectos para a sólida vinculação entre os povos latino-americanos é aquêle da cultura. Devemos generalizar o conhecimento de suas produções literárias e artísticas, pois na comunhão dos espíritos há de cimentar-se melhor a solidariedade das nações para a paz e o bem-estar humano.

Por isto, a obra de divulgação das letras latino-americanas que TRIBUNA DAS LETRAS faz nesta página é digna de exaltação e aprêço.

Roteiro de Jorge Carrera Andrade

STEFAN BACIU

EM Quito, "nas beiras do céu", nasceu, no ano de 1903, um poeta que, atualmente, poderá ser designado como uma das mais altas e características vozes do Continente: Jorge Carrera Andrade. Naquele tempo, a República do Equador era ainda uma grande e tranquila provincia, e Quito parecia um "lago tranquilo", sôbre a face do qual as pedras dos grandes acontecimentos caíam raramente.

"Horas claras e mansas de Quito: estanque inefável. Alguns passos silenciosos nas ruas, uma tosse abafada, apenas isto anunciava o dia que amanhecia. Os vizinhos se cumprimentavam, indo ao Parque da Independência para tomar um pouco de sol...", é assim que nos conta o próprio poeta suas primeiras impressões, olhando para êste tempo remoto.

Suas primeiras leituras foram umas páginas sôltas de André Gide e as poesias de Francis Jammes. O adolescente devorava as fôlhas que descobria, muitas vêzes em tradução espanhola, numa casa de campo quase abandonada, pertencente à sua família. "Um jovem que lia os simbolistas franceses entre os eucaliptos das montanhas". Assim vive durante alguns anos, e pouco a pouco outras descobertas vieram juntar-se ao lado das primeiras: Rodenbach, Paul Verlaine, os clássicos espanhóis. Jorge começou a escrever seus primeiros sonetos, mas sendo um jovem muito tímido, se envergonhava de publicá-los nas fôlhas de sua cidade natal. Envia alguns dêles muito longe para Cuba, e é ali que uma revista estampa os primeiros versos do jovem poeta quitenho.

Pouco ficou, porém, desta primeira experiência de cunho clássico, pois a luta e o desconhecido atraíam poderosamente o poeta quase-simbolista. Em 1918, começou a publicar, em colaboração com seu companheiro de ideal, Luis Aníbal Sanchez (prematuramente desaparecido), a revista "La Idea", sem ligar para o fato de não ter ainda concluído seus estudos. Preferia, como sempre preferiu mais tarde, a poesia, antes de tudo. Em 1922, sem ter concluído ainda seus estudos universitários, publica seu livro de estréia: "Estanque inefável". Em seu redor tudo era ainda calma e silêncio; Quito era a grande capital provinciana.

"As vacas comiam sombra e solidão. A campainha e a ovelha não cessavam de conversar. Algumas flôres abriam suas capas de séda e mostravam a língua, conseguindo cuspir apenas perfume. Estanque inefável."

Agora, porém, caíram as primeiras pedras sôbre a face do lago, e lá longe, perceberam-se os primeiros sinais que anunciavam uma vida rica, realmente invulgar e fora do comum. Ao lado de outros companheiros de geração, Carrera Andrade entrou na redação do jornal "Humanidad". Naquela época, o Equador era dirigido pelo ditador Tamoyo, e tôda a América Latina encontrava-se prêsa numa rêde de conspirações e terror.

Na Europa, as gerações postbélicas começavam suas atividades e os ecos destas lutas penetraram até a república onde vivia o jovem destinado a ser um dos mais altos poetas do Continente.

Devido às suas atividades jornalísticas, Carrera Andrade viu-se perseguido pela polícia de Tamoyo, sendo, em 1922, obrigado a mudar de residência: foi para a cidade de Guaiaquil, onde quis continuar seu trabalho. Em 15 de setembro daquele ano, irrompeu, porém, um levante nesta cidade e as tropas do govêrno massacraram grande número de intelectuais e operários. Carrera Andrade escreveu vários manifestos e protestos, viu-se novamente às voltas com a polícia e foi obrigado a renunciar, temporàriamente, a tôda atividade política. Foi assim que se dedicou, de corpo e alma, à literatura: Porque seu nome era apontado como "indesejável", publicou uma coletânea de poetas equatorianos, sem assiná-la. Raramente saía um rodapé nas colunas de "Humanidad". O resto era trabalho silencioso.

Dêste modo, o poeta tomou a decisão de partir, deixando a pátria, a fim de viajar pelo mundo. Sua primeira viagem levou-o à Alemanha, fazendo, antes, uma escala no Panamá. O poeta começou a descobrir o mundo. Chegou a Hamburgo e viu-se, de repente, rodeado por outra realidade, por outra gente, por outras côres e outras imagens.

Em muitas de suas poesias datadas desta época, encontramos o céu da Alemanha, os cafés de Berlim, e de vez em quando surgem nomes de moças, como aquela misteriosa Claire von Reuter, cujo nome ficou gravado, para sempre, num dos seus mais belos poemas. Vive em Berlim, num círculo de artistas e intelectuais boemios de vanguarda, mas não se afasta das realidades de seu continente: foi um dos primeiros que assinou o manifesto (hoje considerado como histórico) em que se erguia violento protesto contra a guerra do Chaco.

Depois, imitando o exemplo de alguns grandes espíritos, fez uma viagem através da Rússia. O poeta digno e livre, espírito eminentemente individualista e terrivelmente independente, volta, porém, para a Europa, sem fazer qualquer concessão à política. Nenhum sinal desta viagem se encontra em sua obra, o que mostra, sem deixar sombra de dúvida, que Carrera Andrade ficou, como devia ficar sempre, o poeta livre, fiel à sua arte e a si mesmo. Êle não se alugou como o fêz Neruda: ficou um poeta da América, indomável e puro. Um poeta de verdade.

Depois, foi para a França. Fixou residência em Paris, enquanto no Quartier Latin agitavam-se ainda os fantasmas de outros latino-americanos ilustres, entre êstes o grande Enrique Gomez Carillo. Carrera Andrade mora em Passy, bairro operário, na rua Latour, onde estuda a fundo a vida dos trabalhadores, da classe pobre, do proletariado. Escreve muito, mas publica pouco, pois tôda sua atenção se concentra sôbre esta paisagem desconhecida. Nesta época, compõe seus "Poemas para depois de amanhã", que, dentro da lírica social (não-política) equivalem a uma mensagem de arte nova, desconhecida. Após pouco tempo, muda-se para Marselha, onde conhece a poetisa chilena Gabriella Mistral, e compõe os "Boletins de Mar e Terra", que se publicam com um prefácio de Gabriela: "Explicação de Carrera Andrade".

A insigne poetisa sauda o poeta ainda pouco conhecido, como se fizesse parte de sua geração. Esta página de Gabriela Mistral tem invulgar importância, pois acontece pela primeira vez um grande nome consagrar um jovem poeta como um nome dos maiores.

Pouco depois, Carrera Andrade vai para a Espanha, onde, durante três anos, vive em companhia dos mais destacados escritores, tomando parte ativa na vida literária, sendo um dos fundadores da "Hoja Literária", secretário geral da "Associação Ibero-Americana". Mantém relações com todos os grandes escritores, liga-se a Federico García Lorca, mas, — um dia, o Equador chama-o de novo. A voz da pátria é mais forte que a canção espanhola; Carrera Andrade apronta suas malas, e ei-lo de novo em Quito...

Como primeira mensagem pátria, sai o livro "Cartas de um Emigrante", onde o poeta conta suas lutas e suas experiências. Logo é nomeado secretário geral do Senado equatoriano, começando também sua carreira política, que não havia de durar muito. Pouco tempo após a nomeação, é designado secretário-geral do Congresso que demite o presidente Juan de Dios Martinez. Mera, começando nova etapa na vida bastante agitada da República. Dirige o "Grupo Social-Agrário", mas não tem bastante tempo para desenvolver um programa amplo, pois, em 1934, é nomeado cônsul do Equador na cidade peruana de Paita. Em agôsto do mesmo ano, apresenta-se ao exame de carreira, obtendo um brilhante primeiro lugar, e regressa à Europa, onde é designado como Cônsul Geral do Equador na cidade do Havre.

Em Madri publicam-se alguns dos seus livros, e pouco depois sai em Paris seu primeiro livro em versão francesa, traduzido pelo poeta e crítico Adolpho de Falgairolle. Para os meios literários franceses, o encontro equivale a uma descoberta. Na mesma época sai seu livro de grande importância, intitulado "Biografia para o uso dos pássaros", que é editado em versão francesa, em 1937, traduzido pelo poeta belga Edmond Vandercamen. A conhecida editora do "Jornal dos Poetas", de Bruxelas, publica o livro.

Apesar desta atividade febril, o caminho ascendente continua. Após breve estadia na Espanha, o poeta viaja para o Japão, onde representa seu país na qualidade de Ministro Plenipotenciário.

Durante o ano de 1940, desempenhando suas atividades diplomáticas na capital japonesa o poeta publica (em Tóquio) quatro livros de poesia, entre êstes uma "Antologia de jovens poetas equatorianos" e seus "Microgramas" que já tivemos oportunidade de comentar (vide nosso livro "Servindo à Poesia" publicado na série "Cadernos de Cultura" do Ministério da Educação) e que representam autêntica inovação na poesia americana e européia, ao mesmo tempo.

Pouco tempo depois, volta ao Equador, sendo, depois, nomeado consul geral em São Francisco da Califórnia. Foi nesta cidade que escreveu uma de suas maiores poesias, intitulada "Canção da Ponte Oakland", e aí também apronta os originais de novo livro de prosa dedicado ao Equador: "Observatório Terrestre — a república do Equador".

No "Mills College", ensina literatura moderna sul-americana, mas inesperadamente, tem que interromper os cursos, sendo nomeado ministro na Venezuela. Viaja para Caracas, onde é recebido com tôdas as honras merecidas. Sua estadia na capital venezuelana é especialmente proveitosa: durante o ano de 1945 não conclui apenas uma tradução no "Cemitério marino" de Paul Valéry, mas escreve o poema "Canção das fortalezas voadoras", que supera tôdas as tentativas dêste gênero, feitas até agora. Ainda neste ano, sai em Caracas uma coletânea antológica de suas poesias, editada na série "Unicorno". O livro, prefaciado pelo grande poeta espanhol Pedro Salinas, que escreve páginas de rara beleza, esgota-se em poucos dias, como se fôsse um romance ou "best-seller" norte-americano.

Além da poesia do mestre, o livro traz outra surpresa: os desenhos e as "vignettes" do pintor equatoriano Ramon M. Durban, que soube, de maneira maravilhosa, transpor em linhas harmoniosas a terra e as coisas de sua pátria.

Um ano mais tarde o poeta demite-se por razões políticas, sempre fiel a suas convições democráticas. Como reconhecimento de sua incansável atividade panamericana é nomeado redator da "Revista de Cultura Nacional" de Caracas, e ainda dade pan-americana é nomeado encontra bastante tempo para fazer um seleção de seus poemas, que sai na editora novayorquina "Macmillan", intitulada "Secret Country".

Após a queda da ditadura, Carrera Andrade volta ao Equador, sendo nomeado senador da provincia de Pichincha, mas um decreto do presidente Galo Plaza designa-o como embaixador em Londres. Começa, desta maneira, uma das mais belas fases de uma vida bastante rica em acontecimentos que se situam fora do comum. Vem a nomeação como delegado junto a ONU, onde faz parte da "Comissão de 5" que dirige a "Declaração dos Direitos do Homem"; desta maneira, o lutador que defendia os perseguidos de Guaiaquil, em 1921, é escolhido para redigir, com outros quatro diplomatas, o que sempre sonhara: a declaração das liberdades humanas. O ato existe, e não vamos analisar aqui porque tal declaração teve que ficar letra sem conteúdo vivo.

Paris descobre definitivamente o poeta. As editoras "Pierre Seghers", "La Galère" e "Appels Poétiques" publicam vários livros traduzidos, e os mais conhecidos críticos saudam, em longos artigos, um poeta que não vacilam em chamar de "grande".

"Um dia", escreve Lucien Povet, "diremos Carrera Andrade, assim como pronunciamos hoje o nome de Paul Claudel". A "Maison de la Pensée", a "Casa da América Latina" e a "Sorbona" organizam reuniões em homenagem ao poeta equatoriano. Na Inglaterra a editora Williams & Norgate" publica seu livro "Visitor of Mist" que é saudado como grande acontecimento, até pelo tão exclusivo e severo "Times Litterary Suplement".

Após o fim de sua missão londrina, Carrera Andrade volta ao Equador, onde, durante algum tempo, desempenha o cargo de chefe de uma das mais importantes divisões do Ministério do Exterior, sendo, ao mesmo tempo, eleito Vice-Presidente da "Casa de Cultura Equatoriana", uma das mais importantes instituições culturais da América do Sul. Depois, volta de novo ao Velho Mundo, onde se encontra hoje, como delegado de seu país junto à UNESCO.

Com pouco mais de cinquenta anos, Jorge Carrera Andrade é, atualmente, um dos maiores poetas da América. Há quem diga que é o maior. Modestamente, subscrevemos esta opinião.

Percorreu, sem pressa de "globe-trotter", o mundo todo, êste mundo que êle conhece como poucos, carregando-o no bolsinho do relógio. Respirou em Berlim e Tóquio, Caracas e Londres, passeou em Paris, Panamá e Madrid, viu tôdas as paisagens, assistiu a todos os grandes acontecimentos. Um participante, não resta dúvida, mas um nobre participante, que soube anotar não somente os gritos do homem e as dores do mundo, mas também soube fazer a biografia dos pássaros, do grão de milho e da formiga.

Seu "Registro do Mundo" é completo, apesar de o poeta, (que recentemente nos deu um livro surpreendente como "Família de la Noche"), encontrar-se em plena atividade.

Por enquanto, é só.

JANELA SÔBRE O MUNDO

MACEDO MIRANDA

FOI certamente sua experiência mineira o que levou Ribeiro Couto a definir o brasileiro como o homem cordial. Essa experiência, ouso pensar que seria mais completa, se se tivesse processado em São João Nepomuneno, onde, como disse, na semana passada, as pessoas e as coisas são mais arraigadamente mineiras. A cordialidade é o tom desta pequena sociedade fechada, orgulhosa, que se abre, no entanto, sem reservas, quando se percebem as boas intenções do intruso. Êste passa, então, a uma espécie de hóspede de todos, para êle sendo acumuladas as graças da terra e para seus defeitos se juntando os perdões antecipados e uma complacente vista grossa.

A par disso, existe a quietude. E quanto vale a quietude, ó apressados e suarentos cariocas, que vos acotovelais nos ônibus ou vos pendurais num trem! Ela faz que um cidadão — perdoai o exemplo pessoal — trave relações com as proezas de Rafles quando lhe despontam os primeiros cabelos brancos, trazendo a doce melancolia das adolescências frustradas. Mas faz também que um possa calmamente reler Balzac, enquanto o rádio longinquo vomita a plataforma do candidato Juscelino (não sei escrever o resto) de Oliveira.

Até as discussões aqui são plácidas, descansadas, como se os contendores lhes soubessem de antemão o fim. A mais frequente e obstinada a que assisto decorre em tôrno da chuva. Nerval chupita o cigarro, lambe com os olhos o céu sombrio e atesta:

— Vai chover.

Espevita-se meu excelente Fred, há dois séculos Ferreira Campos, com seu exterior nervoso de sujeito vivido por aí e sua alma mineira como a de poucos outros mineiros.

— Qual! Essa chuva não é nossa. Nossa chuva vem de lá.

E aponta um canto limpo do céu. Há, porém, uma probabilidade contra, e êle a formula, com prudência.

— Salvo se ventar.

Nerval aposta. Aposta de mentira, já se vê. E é de mentira também que Fred topa o desafio. Os dois conhecem perfeitamente de onde vem a chuva, quando e como vem. Mas discutir é mais que hábito, mais que vício: é tradição. E' até salvação. Pois, que seria da vida, se todos concordassem sempre? O melhor é divergir em tôrno das pequenas coisas — e cordialmente — para ter um só pensamento e uma só ação, quando as coisas graves aparecem. Estas é que ameaçam e não a chuva. Que a chuva é benção. Os cariocas precisam comer, e da chuva brota o milagre do arroz, do milho, do café (para o exportador gozar beatificamente a sua bonificação).

Acontece que, a certa altura da discussão, o forasteiro, que mal percebe o que ela tem de essencial e mesmo de fatal, sente sêde. Levam-no, então, ao botequim mais próximo. E êle acaricia a garganta com a suavidade do licor do céu que aqui se houve por bem batizar "Oswaldina": dulçor de cana e secretas sabedorias de alambiques tratados com dengues que só moças bonitas merecem.

E quase a felicidade. Que importa que, dentro de poucos dias, venha a ameaça do regresso à cidade desvairada? Se depois chega a hora da polêmica política, mais acirrada, menos cordial, todavia vagarosa e degustada como tôdas as outras, o forasteiro dá de ombro e sugere outra dose. Bebe sòzinho. E por aí percebe que nem sempre o mineiro é sábio e sóbrio. Tanto que... Mas esta é outra história.

Programa e informes para amanhã

1.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 14,30 horas

		Ks	Ct	
1—1	Retorica, E. Castillo	56	20	Em grande forma. Competidora certa
2—2	Parma, A. Cunha	52	30	Vem de fácil vitória. Pode repetir
3—3	M. Copacabana, J. Mar.	56	30	Reaparece bem. Bom azar
4	Conchas, R. Filho	56	40	Vem de fracasso inexplicável. Olho
4—5	Ercia, F. Irigoyen	56	50	Matunguinha. Não nos agrada
6	Apucarana (*), P. Labre	56	60	Vem de vitória em S. Paulo. Há fé

(*) ex-Petrouschka.

2.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 14,55 horas.

		Ks	Ct	
1—1	Sica, U. Cunha	55	20	Vem de ótima atuação. Competidora
2—2	Fairy Tale, F. Irigoyen .	55	30	Levam muita fé. Pode ganhar
3—3	Dumba, A. Nahid	55	40	Matunguinha. Não nos agrada
4	Aracoiaba, J. Viana ...	55	40	Estreante. Parece fracota
4—5	Grande Gala, J. G. Mart.	55	50	Só como grande surprêsa. Azar
6	Descaida, P. Labre	55	60	Estreante. Muito cochichada

3.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00 — Às 15,20 horas

		Ks	Ct	
1—1	Dreiphus, B. Marinho .	54	30	Correndo muito. Pode ganhar, agora
2—2	Bebeto (**), D. P. Silva	56	30	Outro que anda bem. Competidor
3	Atrazado, J. Marinho ..	60	40	Muito frouxo. Não nos agrada
3—4	El Mayor, J. G. Martins	60	30	Repinicando. Tem contra si a grama
5	Fair Constelation, Wald.	52	20	Se for prá cabeça, vai ser fogo
4—6	Avancene, Não corre ..	58	—	Não será apresentada
7	Corcovado, Não corre ..	52	—	Não será apresentado

(**) ex-Delco.

4.º Páreo — 800 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 15,45 horas

		Ks	Ct	
1—1	Blast, E. Castillo	54	20	Muito falado pelos corujas. Olho
2	Oros, P. Labre	54	30	Trabalho razoável. Competidor
2—3	Montanero, J. Portilho .	54	50	Tem bons exercícios. Pode ganhar
4	Camboriú, A. Portilho ..	54	40	Parece ser cedo. Ainda verde
3—5	Bangkok, D. P. Silva ..	54	30	Bem movido. Pode surpreender
6	Ibaiti, J. Martins	54	20	Muito apurado. Competidor certo
4—7	Ispalmen, L. Lins	54	40	Trabalhou bem. Sério competidor
"	Ipê Roxo, W. Andrade .	54	40	Reforça o número de Ispalmen

5.º Páreo — 2.000 metros — Cr$ 100.000,00 — A 16,10 horas

		Ks	Ct	
1—1	Ravel, F. Irigoyen	57	30	Reaparece bem. Pode ganhar
"	Huxley, A. Marçal	59	30	Reforça o número de Havel
2—2	Baltimore, A. Portilho ..	56	20	Reaparece em forma. Competidor
3	Garufero, W. Andrade .	53	50	Não anda muito bem. Não gostamos
3—4	Biarrot, J. Tinoco	60	30	Anda voando. Nosso favorito
5	Tio Chico, J. Tinoco ..	50	40	Em grande forma. Boa "poule"
6	Gatilio, D. P. Silva	54	60	Não é grande coisa. Não agrada
4—7	El Banderin, O. Ulôa .	51	30	Só como grande surprêsa. Azarão
8	Trigo, P. Labre	54	50	Cavalo falso. Não nos agrada
9	Buckingham, Não corre	50	—	Não será apresentado

6.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 16,40 hs. (Betting)

		Ks	Ct	
1—1	Cadilho, D. Silva	55	30	Estreante. Levam muita fé
2	Queixume, O. Ulôa	55	40	Estreante. Muito falado
3	Gêmeo, J. Martins	55	50	Matungão. Não nos agrada
3—4	Roi, L. Lins	55	30	Está para ganhar. Competidor
5	Blue Hunter, F. Irigoyen	55	40	Malucão. Querendo correr...
6	Quimper, R. Filho	55	50	Fracota. Não nos agrada
2—7	Kandy Boy, E. Castillo .	55	30	Vem de boa atuação. Cuidado
8	Le Rouge, U. Cunha	55	30	Vem de fracassos. Não gostamos
9	Acarahú, J. Viana	55	40	Estreante. Muito cedo ainda
4-10	Haralem, E. Cardoso	55	50	Melhor azar do páreo. Olho nele
11	Salazar, J. Portilho	55	40	Matungão. Não nos agrada
"	Sandim, J. Araújo	55	40	Mesma chance que Salazar

7.º Páreo — Prêmio Seis de Março — 1.800 metros — Cr$ 100.000,00 — Às 17,10 horas — (Betting)

		Ks	Ct	
1—1	Tio Capataz, D. Moreira	57	10	Reaparece tinindo. Competidor
2	Quirobi, Não corre	56	—	Não será apresentado
2—3	El Valiente, O. Ulôa ..	56	40	Reaparece em grande forma. Olho
4	Sepoy, P. Labre	58	40	Na grama, pode estourar
5	Guazuma, Não corre ..	49	—	Não será apresentada
3—6	King Sport, E. Castillo	56	30	Anda voando. Pode ganhar
7	Gibatão, J. Martins	62	20	Distância e pêso desfavoráveis
8	Sol, U. Cunha	55	30	Repinicando. Nosso prognóstico
4—9	Bico de Lacre, A. Ribas	61	40	Boa "poule" para os azaristas
10	Fanfan, F. Irigoyen, ..	64	20	A mais séria concorrente de Sol
"	Disciplina, B. Marinho .	54	20	Reforça o número de Fanfan

8.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 70.000,00 — Às 17,40 hs. (Betting)

		Ks	Ct	
1—1	Kenmore, E. Castillo ..	55	20	Vem de vitória. Pode repetir
2	Algion, A. Portilho	55	30	Reaparece bem. Paga "poule"
2—3	Quadrilha, O. Ulôa	53	30	Está é de corrida. Competidora
4	Flamante, J. Graça	55	60	Matunguinha. Não gostamos
3—5	Saguim, U. Cunha	57	30	Vem de parado. Anda bem, porém
6	Castelhano, J. Portilho .	55	40	Outro que volta bem. Cuidado
4—7	Inhanduhy, D. P. Silva	55	30	Confirma sempre. Grande competidor
8	Quibori, D. Silva	55	60	Não nos agrada no momento
9	Queenie, B. Marinho ..	53	30	Bem dirigido é competidor

Os jóqueis passarão a correr com braçadeiras numeradas

SEGUNDO ficou resolvido pela Comissão Tecnica do Jockey Club Brasileiro, dentro de breves dias os jóqueis passarão a levar uma braçadeira com o número de seu pilotado. Essa inovação, a ser introduzida na Gávea, visa a facilitar ao apostador — já que, em face do elevado número de jardas, muitas se assemelham — identificar os componentes de cada páreo. Realmente, há muito turfista que, não guardando de memória a farda de seu eleito, encontra grandes dificuldades em identificá-lo, no final das carreiras. A manta, o único elemento de identificação para os mesmos, nem sempre se conserva no lugar. Durante a corrida, é muito comum deslocar-se um pouco, carregando com o número para debaixo da sela, o que não sucederá às braçadeiras, que serão prêsas às blusas por meio de colchêtes de segurança.

FANFAN-DISCIPLINA

MARIANO SALES LANÇA SEUS DOIS TRUNFOS NO G.P. "SEIS DE MARÇO"

A filha de Guaycuru, apesar dos 64 quilos, ainda é um dos pontos altos do páreo — Disciplina será uma "faixa" das mais úteis

A PROGRAMAÇÃO da tarde de amanhã, no hipódromo da Gávea, está bastante atraente, pois, além de reunir oito provas equilibradas, conta com o G. P. "Seis de Março" e o Handicap Especial. A primeira dessas carreiras se destina a animais nacionais de três anos e mais idade, filhos de pais ou mães nacionais, e a segunda será para animais de qualquer país, de três anos e mais idade, ganhadores até Cr$ 1 milhão, em prêmios de primeiro lugar.

DOIS TRUNFOS

No Grande Prêmio "Seis de Março", o treinador Mariano Sales lançou logo de saída os seus dois maiores trunfos da cocheira, a parelha Fanfan-Disciplina. A filha de Guaycuru, que deverá suportar a elevada carga de 64 quilos, continua sendo um dos pontos altos da prova e terá na companheira Disciplina uma ajuda das mais valiosas.

Não sentindo a carga que terá que suportar, Fanfan poderá vencer sem dificuldades os 1.800 metros do G. P. "Seis de Março".

Outro nome bastante em evidência nesta carreira, além da parelha do Mariano Sales, é o potro Tio Capataz, que, na pista de grama leve, "mete pata de verdade".

A outra carreira interessante da programação de domingo é o Handicap Especial, que está com um campo dos mais equilibrados, ganhando algum destaque o cavalo Ravel, que terá no companheiro Huxley um "faixa" de respeito.

Embora tenha fracassado em sua última apresentação, quando "fechou" a raia, Ravel, desta feita no regime de bridão e com pêso semelhante ao dos seus adversários, deverá ser o vencedor do Handicap Especial.

Biarrot, que venceu com muita autoridade, em sua derradeira apresentação, voltou a trabalhar de maneira a ser encarado como um dos adversários mais perigosos da prova. O defensor do "stud" Chamma marcou 131"2/5 para a volta fechada, com ação final muito boa e sem que o seu piloto o precisasse exigir em qualquer parte do percurso. Os últimos 200 metros do exercício foram cobertos em 12"2/5 pelo filho de Advocate.

Confirmando a sua última atuação e os trabalhos a que procedeu para o Handicap Especial de amanhã, Biarrot será, sem dúvida alguma, o mais temível adversário do favorito Ravel.

Noutro local, apresentamos o programa, com montarias oficiais, informes sôbre os competidores, nossas indicações, bem como os "forfaits" já declarados.

As inscrições para os G. P. "S. Paulo" e "Jockey Club"

PARA os dois grandes prêmios a serem realizados em Cidade Jardim, serão recebidas inscrições até segunda-feira, dia 7.

Os impressos para as inscrições estão à disposição dos interessados, na Secretaria da Comissão de Corridas, na rua Senador Dantas, 14, 9.º andar.

PODE SER LADRÃO

Olhe antes de abrir a porta. Mande instalar OLHO MAGICO (artigo estr de vidro metal especial) Colocado por tecnico especializado, apenas Cr$ 190,00. Chame 45-9891 ou 45-9431 (atende-se aos domingos e dias úteis mesmo à noite)

INSTALADORA TECNICA DE OLHOS MAGICOS LTDA

NOSSAS INDICAÇÕES

RETORICA	PARMA	M. COPACABANA
SICA	FAIRY TAILE	DESCAIDA
DREIPHUS	F. CONSTELATION	BEBETO
IPÊ ROXO	BALST	OROS
BIARROT	BALTIMORE	RAVEL
QUEIXUME	CAUDILHO	KANDY BOY
SOL	TIO CAPATAZ	KING SPORT
KEMMORE	QUADRILHA	INHANDUHY

BOTAFOGO — Aluga-se, a família de tratamento, o apartamento 402 do Edifício Mucuripe, sito na rua Assunção, 346, com espaçosa sala, 3 bons quartos, sendo 2 com armários, copa-cozinha, banheiro completo e mais dependências, inclusive para empregada.

Chaves, por obséquio, com o sr. Gentil, no apartamento 403.

TIJUCA — Compra-se terreno com aproximadamente 12 x 30, em boa rua residencia. Tratar com o sr. Paulo. Tel. 52-1132.

GUARDA-MOVEIS? MUDANÇAS? Consulte os Preços do EXPRESSO MAUÁ 23-3249 • 23-3317 23-4153

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

RKO Radio Filmes S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA CONVOCAÇAO

São convidados os senhores Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléir Geral Ordinária a se realizar na sede social da RKO RADIC FILMES S. A., à Avenida Ric Branco n.º 311, 12.º andar, nesta Capital, no dia 18 de março de 1955, às quinze hs., para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 3 de março de 1955.

Pela Diretoria
Ned S. Seckler
Diretor Presidente



A vitória mais espetacular de quinta-feira

A VITÓRIA mais espetacular da tarde de quinta-feira, foi, sem dúvida nenhuma, a de Relansina. A eguinha, cuja característica sempre foi a ligeireza, foi prejudicadíssima, pouco depois da partida, atrasando-se bastante. Seu piloto, o aprendiz Benedito Marinho, que, dia a dia, vem melhorando, não se afobou. Ao contrário do que faria a maioria dos pilotos atuantes na Gávea, conservou-se quieto no dorso de sua pilotada, guardando-a para uma partida final. Ao entrar na reta, Relansina vinha em penúltimo, na frente apenas de Cheque.

Ao atingirem a seta dos 600 metros, "Maxixe" obrigou a filha de Relance a dar tudo o que sabia. A eguinha, muito briosa, reagiu aos apelos de seu piloto, engolindo, um a um, os adversários que estavam à sua frente, até igualar com Idu, que a maioria dos apostadores já aclamava como o vencedor, acabando por dominá-lo de enfiada.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Estão acumulados para as corridas de amanhã, 6 de março, o "Betting duplo", na importância de Cr$ 139.700,00 (Cento e trinta e nove mil e setecentos cruzeiros) e o "Bolo" de 7 (sete) Pontos, na de Cr$ 45.830,00 (quarenta e cinco mil oitocentos e trinta cruzeiros).

A pilotada de A. Cunha não é um "tapa". E' "PARMA"...DA

Está na vez
SICA

Pode pipocar
FAIR CONSTELLATION

O MARRÊTA
diz o que quer e como quer

A fria do Marrêta
KENMORE

TROCADILHO INFAME

ENTAO, é verdade que o Paulo Labre já enriqueceu?

— Acho que sim. Pelo menos a turma anda espalhando que êle vive com muito dinheiro no bolso. Está cheinho dos "oros"!

Muito cochichado
BLAST

DISSE-ME-DISSE

QUE tal achaste essa história de deixar correr, num único páreo, 21 potros?

— Achei um absurdo. Os potros, sendo ainda muito bobinhos e não sabendo correr ainda, poderão ocasionar desastres de consequências imprevisíveis.

— Pois olha, meu amigo, essa não é a impressão geral da gente do jornal. Um jornalista muito "famoso" referiu-se ao fato, chamando todos aqueles que eram contrários de "ondeiros". Disse que o fato em si não chegava a impressionar grandemente.

— Acredito que, a êsse rapaz, a coisa não tenha realmente impressionado grandemente. Êle não é jóquei, não estará metido na confusão, nem correrá o risco de bater com a carcaça tôda desmontada no Hospital dos Acidentados.

O TRONO

O NOSSO trono, hoje, será entregue ao Waldir Lima, que, finalmente, conseguiu tirar o pé da lama, ganhando uma bonita corrida, com Rajão.

O rapaz, que andava jogado fora pelos treinadores, teve, afinal, a recompensa pelo muito que tem trabalhado nas matinais. Cavalo para trabalhar, nunca lhe faltou. O que lhe faltava, e que o Cláudio Rosa resolveu dar-lhe, era um cavalo com chance de vitória.

A FÔRCA

ESTA' irremediàvelmente condenado a passar o gogó pelo apertadíssimo laço de nossa fôrca, hoje, o jóquei Adherbal de Castro, que, na quinta-feira, deu uma tremenda bicicleta na moçada, brecando os queixos do Curiatan.

Pelo jeito, o rapaz, que era líder das estatísticas (não sabemos bem se dos jóqueis ou das puxadas), em Campinas, não vai esquentar o ninho, aqui no Rio. A C. C. já botou a butuca em cima dêle e não tarda a pendurá-lo no gancho.

Tipo da prova de bom gôsto foi a daquele proprietário que trocou o nome de Petrouschka por Apucarana. Não acham?

Convocação da Assembléia Geral do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas

Os abaixo assinados convocam aos demais Membros Fundadores e Efetivos, nos têrmos do Artigo 19.º dos Estatutos, para a Assembléia Geral do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas que, em primeira convocação, reunir-se-á no próximo dia 7 de março às 17 horas, na sede do C. B. P. F., na Avenida Wenceslau Braz, n.º 71 e, em segunda e última convocação, no dia 8 de março, no mesmo local e hora.

Constará da Ordem do Dia eleição e posse do Presidente e preenchimento de outras vagas.

Rio de Janeiro, 2 de março de 1955.

Amaury Alves Menezes, Nelson Lins de Barros, Hervasio Guimarães de Carvalho, Augusto Araujo Lopes Zamith, Paulo de Assis Ribeiro, Antonio José da Costa Nunes, Martha Lattes, Francisco Mendes de Oliveira Castro, Jayme Tiomno, Roberto Maurell Lobo Pereira, João Consani Perrone, Paulo Emidio Barbosa, Lourenço de Matos Borges, Elza Cesário Alvim, José Leite Lopes, Jorge Mendes de Oliveira Castro, Henry British Lins de Barros, Eliza Frota Pessoa, Oswaldo Aranha, Antonio Carlos Teixeira.

Elevadores Otis S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da ELEVADORES OTIS S. A., à Rua Santa Maria ns. 40/50, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 4 de Março de 1955.

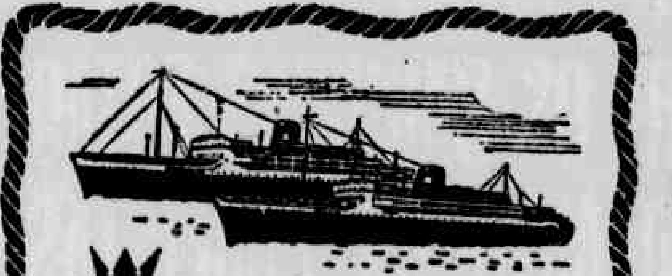
Pela Diretoria,
J. L. Blanco — Diretor-Presidente.
E. F. Hammerschith — Diretor-Tesoureiro.
Fernando Cicero Velloso — Diretor-Secretário.

Companhia Fly-Tox do Brasil S. A.

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Companhia Fly-Tox do Brasil, S. A., à Rua Arquias Cordeiro n.º 828, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 3 de Março de 1955.

Pela Diretoria,
H. E. Gregory
Diretor-Presidente



Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

BRETAGNE 22 de Março
PROVENCE 19 de Abril
BRETAGNE 10 de Maio
PROVENCE 7 de Junho
BRETAGNE 28 de Junho

Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires

BRETAGNE 10 de Março
PROVENCE 7 de Abril
BRETAGNE 28 de Abril
PROVENCE 26 de Maio
BRETAGNE 16 de Junho

Passagens de luxo, 1.ª classe, etc. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes, da França, Itália, Espanha, Israel e Síria.

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

BANCO DO BRASIL S. A.

AVISO

Concurso para Escriturário-Auxiliar

O BANCO DO BRASIL S. A. torna público que, de 25-2-55 a 11-3-55, das 8 às 15.30 horas, nos dias úteis (excluído o sábado) estarão abertas em sua sede, nesta cidade, à rua Primeiro de Março n. 66, as inscrições para o concurso acima, a realizar-se nesta Capital, no decorrer de maio próximo vindouro, em horário e local a serem oportunamente anunciados.

O edital respectivo está publicado no Diário Oficial da União, de 5-2-1955 e se encontra afixado, também, no local da inscrição. Visa êsse certame a selecionar candidatos para preenchimento de vagas EXCLUSIVAMENTE NAS AGÊNCIAS DO INTERIOR.

Para a prova de Datilografia, que será feita em máquinas fornecidas pelo Banco, facultar-se-á a escôlha dentre as seguintes marcas: Remington, Royal, Smith e Underwood.

Pelo BANCO DO BRASIL S. A.
Francisco Vieira de Alencar
Superintendente

JOCKEY CLUB BRASILEIRO
Escola de Alfabetização de Adultos

AVISO

A Secretaria da Escola avisa aos Srs. candidatos ao Curso de Alfabetização (Aprendizes matriculados ou cavalariços), que deverão comparecer à sede da Escola, à Rua Jardim Botânico, n.º 1.003, a fim de efetuarem as respectivas inscrições.

Esclarece, outrossim, que os candidatos serão atendidos às segundas, quartas e sextas-feiras, das 16,30 às 18 horas, até o dia 11 (onze) do mês corrente.

França Filmes do Brasil S. A.

Acham-se a disposição do senhores Acionistas, na sede social da França Filmes do Brasil, S. A., à rua Santa Luzia n.º 799, 15.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 3 de março de 1955.

Pela Diretoria
L. Oppenheimer
Diretor Gerente

ESCOLA DE TRATADORES DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

AVISO

A Secretaria da Escola de Tratadores avisa aos Srs. Candidatos ao Exame de Admissão ao Curso de Tratador no corrente ano de 1955, quer sejam profissionais do Turf, com mais de três anos de atividades ou que estejam, presentemente, em estágio prático em cocheiras que deverão comparecer à sede da Escola, à Rua Jardim Botânico, n.º 1.003, até o próximo dia 11 (onze) a fim de efetuarem as respectivas inscrições. Esclarece, outrossim, que os candidatos serão atendidos às segundas, quartas e sextas-feiras, das 16,30 às 18 horas.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
De 13 às 18 horas

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DÉCIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 s. 907-12 — Tel. 22-6670.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º andar — Tels. 32-5757 e 52-1023.

OSVALDO SANTOS PARENTE — Incorporador. Corretor e Administrador de imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12 - 4.º andar, salas 413-14 - Tels.: 42-7341 e 42-2536.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE POLTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 338 — Tels 42-2.92 e 52-3021.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tels. 42-3189 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clinica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha n.º 206, s. 1.008 — terças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1721 - Res.: 26-6664.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das Lesões pré-cancerosas — segundas, quartas e sextas-feiras — das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º andar, sala 1.413 — Telefone: 22-1229.

Cirurgia

DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA — CIRURGIA — Rua Debret, 23 — sala 716 — Tels.: 32-0070 e 52-2276 — Das 14 às 16.30 — Res 27-2535

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia - Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels. 46-0309. e 26-2041

DR. JOSÉ HILÁRIO — Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada — 42-9772 — 32-2220 — 47-4638.

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clinica geral — Consultas, Av. Rio Branco, 106-8 s. 1001 10.º andar — segundas, quartas e sextas-feiras, das 4 às 6 horas — Tels.: 23-1270 e 26-6000.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA — Nervosos — Rua Senador Dantas 20, salas 704-707, das 8 às 12 hs. — Tel. 32-1063 e 42-9085.

DR. A. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 8 às 12, na cidade, Sta Luzia, 799, 2.º, sala 204, tel 52-1104, e das 14 às 18 em Copacabana, tel 37-3260.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente Tel 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE — Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel 22-0698

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av 13 de Maio, 33, 7.º andar — Salas 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Oculistas

PROF. MARIO GOES — Rua Alvaro Alvim, 37 — 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257 — salas 512/13 — Tels.: 22-6737 e 37-1531 — Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1079.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1085 e 35-0208.

Dr Milton de Almeida — OUVIDOS NARIZ GARGANTA — 3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS — LARGO CARIOCA 5 - 1º and SALA 101 — TEL. 52-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 32-3265 e 42-1155 — Das 16 às 19 horas.

Raios X

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon — 7.º andar, salas 718/9, das 9 às 13 horas — Tels.: 22-6634 — 26-9338 — 37-6227

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 — 5.º andar — Tel 42-0093 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada.

FRACAROLI REAFIRMA: 2.ª-FEIRA DECISÃO SÔBRE DIDI


GARRINCHA


RUBENS


ADEMIR


DIDI


NÍVIO


HÉLIO

A PRESENÇA DA SELEÇÃO CARIOCA AGITA A TORCIDA PERNAMBUCANA

RECORDE DE RENDA NO JÔGO DE AMANHÃ

Grande interêsse em tôrno da partida dos cariocas com o time do Náutico — Incerta ainda a escalação de Rubens e de Ademir

RECIFE — (Do Correspondente) — Com expectativa de recorde de renda, estreará amanhã, nesta cidade, a Seleção Carioca que participará das semifinais do Campeonato Brasileiro.

O jôgo-treino será efetuado contra a equipe do Náutico, atual campeã pernambucana e que está sob a direção do ex-técnico do Bonsucesso, do Rio, Silvio Pirilo.

ESCALAÇÃO E TEMPO

Sabe-se que Martim Francisco sòmente amanhã confirmará a escalação do selecionado metropolitano.

Desde que o tempo esteja firme, jogarão todos os elementos tidos como titulares. Em caso de chuva, no entanto, Ademir e Rubens deverão ser poupados, ficando reservados para o encontro de quarta-feira.

A EQUIPE EFETIVA

Assim, os cariocas deverão iniciar o jôgo com Hélio; Pinheiro e Santos; Mirim, Dequinha e Osvaldinho; Garrincha, Rubens, Ademir, Didi e Nívio.

TRÊS CANDIDATOS

Para ocupar essas duas vagas, estão preparados três candidatos: Vavá, Leônidas e Dino, não tendo Martim Francisco adiantado qual dêles será aproveitado.

PRONTO O NÁUTICO

A equipe do Náutico também já encerrou os seus preparativos para enfrentar os cariocas, devendo atuar os seguintes jogadores:

Manoelzinho; Cuica e Lula; Gilberto, Gago e Jaiminho; Ivanildo, Hamilton, Ivson, Rubinho e Jorginho.

"RECORD" DE RENDA

Há um movimento intenso nesta cidade, pois estão afluindo ao Recife torcedores de muitas localidades do Estado e outros da Paraíba, Alagoas e Ceará. Espera-se, assim, que uma renda-"record" seja registrada.


TITULAR GOLEIRO WALDYR, O

COMPLETO O SELECIONADO GAÚCHO


Essa a linha atacante que os cariocas conhecerão, amanhã.

A SELEÇÃO do Rio Grande do Sul, terminou ontem os seus preparativos para o jôgo de domingo (São Januário), com o Selecionado do Ceará. Os rapazes do Renner — campeão gaúcho de 54, e que formam a seleção — voltaram a impressionar bem nos seus trabalhos individuais, tudo fazendo crer que agradarão na apresentação diante do público carioca. O técnico Selvino Rodrigues, manterá a formação anterior para o jôgo de amanhã, ou seja: — Waldir, Orlando e Paulistinha; Bonzo, Léo e Olavo; Pedrinho, Breno, Juarez, Enio Andrade e Ezcilio.


Time de gente "experiente", com alguns "brotos", é como Aymoré classifica o selecionado paulista

PARA AYMORÉ OS CARIOCAS ESTÃO TÃO BONS QUANTO OS PAULISTAS

Organizou seleção com "gente de experiência" ao lado de "brotos" — Fôrças equiparadas entre os "scratchs" do Rio e S. Paulo

SÃO PAULO, 5 (Sucursal) — Aimoré Moreira, técnico da seleção paulista, preferiu escalar um ataque de "experientes", para não dizer veteranos, com a presença de Humberto na meia direita, depois de insinuar que tentaria um "scratch" de novos.

A respeito, TRIBUNA DA IMPRENSA ouviu o técnico Aimoré, que disse:

— "Não há tempo para mais experiências. Confio nos homens que escolhi para a estréia. Mas não são tão velhos assim... Veja-se a média de idade que não é tão alta. Tenho a impressão que é mais baixa que a do "scratch" carioca. No nosso selecionado há Gilmar, Formiga, Roberto, Humberto, Júlio — "brotos", ainda.

— Que acha do selecionado carioca?

— Sempre foi, é, e será um adversário da mesma categoria dos paulistas. Parece que Martim Francisco conseguiu armar um bom selecionado.

AINDA TEM PROBLEMAS A SELEÇÃO CEARENSE

Quatro dúvidas na linha atacante preocupam o técnico Jombrega

OS cearenses tentarão, na tarde de amanhã, uma vitória que os mantenha como concorrentes do Campeonato Brasileiro.

No campo do Vasco da Gama (que êles classificam como melhor que o do Pacaembu), esperam obter a revanche dos dois a zero iniciais, triunfando e impressionando bem.

As dúvidas sôbre a escalação definitiva ainda persistem. O técnico Jombrega terá que aguardar, até amanhã, a situação física de Salvador, Aloísio, Pipiu e Antoni, para escolher o onze.

Mantendo as dúvidas, surge como equipe provável do Ceará: Ivan; Nôzinho e Geraldo; Veras, Merci e Manuelzinho; Salvador (Nirtô), Aloísio (Vicente), Pipiu (Cosmo), Zeca e Antoni (Antonino).

O NACIONAL DISSE NÃO

MONTEVIDÉU, 4 — (AFP) — O Nacional não venderá Xavier Ambrois e repeliu a proposta do Fluminense de trocar Arlo por Didi e Veludo.

Seguirão amanhã os dois últimos aviões para o México

SEGUIRÃO amanhã (às 5.30 da manhã) os dois últimos aviões da Fôrça Aérea Brasileira, conduzindo o restante da delegação brasileira aos "II Jogos Pan-Americanos".

No primeiro avião (chefia de Carlos Chagas), seguirão Renato Righeto (juiz de basquete), elementos do ciclismo, da esgrima, da ginástica e dos saltos ornamentais, além de jornalistas e auxiliares da administração.

No outro avião (chefia de J. Calil Nasser), irão as equipes completas de Pugilismo e Halterofilismo.

NO MÉXICO

Estão sendo esperados no México, hoje, os integrantes dos dois aviões que deixaram o Rio na madrugada de quarta-feira.

FLÁVIO PROCURA NOVOS REFORÇOS

Juarez, primeiro nome ..

FLÁVIO Costa, empenhado em conseguir reforços para o plantel do Vasco da Gama que será lançado na temporada oficial deste ano, está atento ao desenvolvimento do Campeonato Brasileiro. E' sua esperança, entre os "craques" das seleções estaduais que decidem agora o título nas quartas de finais, encontrar novos valores capazes de virem a reforçar o conjunto que têm sob as suas ordens.

ENTRE OS GAÚCHOS, JUAREZ

Para domingo, Flávio Costa, já traçou o seu programa: ficará mesmo em São Januário, atento ao desenvolvimento do jôgo entre gaúchos e cearenses. Se entre os nortistas não é de esperar-se que venha a encontrar grandes valores para o preenchimento de lacunas no seu plantel, entre os gaúchos do Renner a safra parece ser apreciável. Entre todos, porém, o que vem precedido de melhores referências é o centro atacante Juarez. Elemento ainda novo, é apontado como a grande revelação de 1954, no Rio Grande do Sul.

EM MINAS: PAMPOLINI

Depois, então, Flávio seguirá para Belo Horizonte. Ali assistirá aos jogos entre cariocas e mineiros para observar a nova geração de valores do futebol local. Em particular, porém, observará Pampolini, médio de ala, que já esteve para vir para o Vasco, no fim do ano passado. Agora, aproveitando a oportunidade de renovação do plantel que tem sob o seu comando, Flávio vai a Belo Horizonte com o objetivo de observar mais de perto o jogador, a fim de ver se são confirmadas as informações que tem a respeito.


FLAVIO está atento, à procura de valores. Um que está em sua alça de mira é o gaúcho JUAREZ

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO VII - N. 1.576 - SÁBADO-DOMINGO, 5-6 DE MARÇO DE 1955

OS FATOS DO DIA

1 — Chile x Peru é o "match" com que, amanhã, prosseguirá o Campeonato Sul-Americano de Futebol que se disputa em Santiago.

2 — *Mário Viana será o juiz do jôgo entre cearenses e gaúchos e Lino Teixeira e José Bittencourt os seus auxiliares. O horário é das 17 horas.*

3 — Nelson Cintra afirma que o Botafogo nada tem a ver com uma possível troca de Ruarinho por Telê. "Nós queremos, atualmente, é um meia armador", acrescenta.

4 — *O Fluminense continua, ainda, sem solução para a transferência de Didi. "Ainda não veio a resposta esperada pelo Fluminense" esclarece o sr. Hugo Fracarolli. De quem é a resposta, porém, o sr. Hugo Fracarolli diz-se impedido de revelar. "Até segunda-feira, porém, tudo estará resolvido".*

5 — Castilho quer e pode jogar no Rio-São Paulo. Até lá, estará totalmente restabelecido da lesão no joelho que o afastou das canchas e voltará a ser o titular do arco do Fluminense.

6 — *Ainda sôbre Fluminense e Rio-São Paulo: Rubens vestirá a camisa tricolor, nessa ocasião. Pelo menos, o pedido de empréstimo ao América já foi feito e, como se trata de jogador que se encontra afastado da equipe, espera o Fluminense que não haja maiores dificuldades para ser atendido.*



JOGARÁ O FLAMENGO COM O INTERNACIONAL

FLAMENGO e Internacional disputarão um jôgo amistoso em Pôrto Alegre. A data do encontro será marcada brevemente, tendo em vista o período de férias dos jogadores do Flamengo e a cessão de outros ao selecionado carioca. O assunto foi ventilado e assentado, quando de um almôço entre os srs. Fadel Fadel (vice-presidente de interêsses profissionais do Flamengo) e Abelardo Noronha (desportista gaúcho).

Tribuna da Imprensa
Balcão de anúncios e assinaturas: Avenida Rio Branco, 108, sobreloja, sala 107 — Edifício Martinelli. Telefone: 42-8155.

NOTÍCIAS

ELIAS Feliz̧ardo (botafoguense, apesar do nome) é meu colega de Ministério e amigo de muitos anos. Elias me pediu, encarecidamente, que, de vez em quando, falasse no Botafogo:

Falarei logo que o Botafogo consiga ser assunto.

* * *

Uma das mil que querem ser uma das dez me telefonou, ontem:

— "Cavaca! Me repara hein! Eú, agora, não vou mais jogar de rêde no cabelo não! Eu vou até para o Fluminense, que não dá tênis furado pra gente jogar!"

* * *

A mãe do Parker, da seleção brasileira de voleibol, foi levá-lo ao Galeão, na última madrugada.

Comentário para o meu colega Cyrdes Góes:

— "Meu Deus! O Cavaca ainda é pior que na caricatura!"

Nem me apresentei. Não suporto verdades.

* * *

J. Calheiros Bonfim voltou ao ninho para chefiar a reportagem policial. A primeira reportagem que entregou foi uma lauda em branco:

E que as letras aparecem dois minutos depois. Vá ser ligeiro na máquina no inferno!

* * *

Marta Rocha está quase sendo Flamengo. Tudo depende do passe que o Esporte Clube Bahia ficou de mandar.

* * *

Por causa do Don antes do meu nome, perguntaram se sou gente bem.

Não resta menor dúvida. Bem pobre.

BATE bola CIVICO

GARANTIA

TODO mundo adora êsse menino Luiz Carlos Barreto que tira fotografias dos namorados no Passeio Público. Êle também trabalha no "O Cruzeiro" como retratista e às vêzes faz reportagens.

Pois Luiz Carlos Barreto que é cabeça chata vai dirigir a seleção do Ceará no domingo em São Januário.

E então Luiz Carlos Barreto chamou os jogadores e começou a falar:

— "Olha pessoal! O negócio é o seguinte":

Fêz cara de técnico e explicou:

— "A gente joga com a defesa cerrada e baixa o pau logo de saída"!

Os jogadores cearenses ficaram muito sem graça e até o centro médio dêles perguntou meio desconfiado:

— "Escuta seu Barreto. A gente vem tentá chança no Rio. Se a gente baxá a lenha os jornás cai in cima de nós e ninguém se arruma!"

E então Luiz Carlos (O Cruzeiro) Barreto, respirou duas vêzes e respondeu muito sério:

— "Olha velho tá tudo controlado! Baixa o pau que já tem manchete de vitória em tudo quanto é jornal.

NINGUÉM PODE MAIS COM ÊLES

CHAMEI o doutor Gilberto num canto e falei sem disfarçar:

— "Olha doutor, manda caprichar mesmo que o Flamengo precisa muito dêsse "tri".

Doutor Gilberto disse todo orgulhoso que não tinha dúvida e então falei assim com certa maldade:

— Precisa, prá ficar igual ao Fluminense que é duas vêzes já".

E então doutor Gilberto disse que não, que só o Flamengo é que era tri. Que o Fluminense tinha sido em 36, 37 e 38 mas o de 1936 não valia porque o futebol estava dividido em duas federações.

E então consultei o arquivo e perguntei com ares de tricolagem:

— "Bem doutor, mas não esqueça que o Fluminense também foi em 15, 16 e 17".

Olhei firme pra doutor Gilberto, êle começou a rir muito, rir as gargalhadas. Chamou todo mundo pra perto e comentou rindo mais ainda:

— "Pessoal! Pessoal! O Cavaca ainda fala em futebol da pré-história!"

CASO OMISSO

PERGUNTEI a Oduvaldo Cozzi o que era "vo leio" e Oduvaldo Cozzi me explicou tudo direitinho. Perguntei a Oduvaldo Cozzi o que era "lençol" e Oduvaldo Cozzi me explicou direitinho.

Depois perguntei o que era o tal de "tôco" e Oduvaldo Cozzi disse que era quando o jogador fincava um pé no chão e parado como um tôco de árvore esperava a perna do outro que vem bôba bôba.

E então fui mais longe e perguntei se aquilo que o Eli fêz no Gavilan era "tôco" e o — "Não Cavaca! O Eli, o Gerson, o Olavo e o Pavão dão "tôco". O que êles fazem a Cozzi completamente professor de termos: gente chama de piloti".